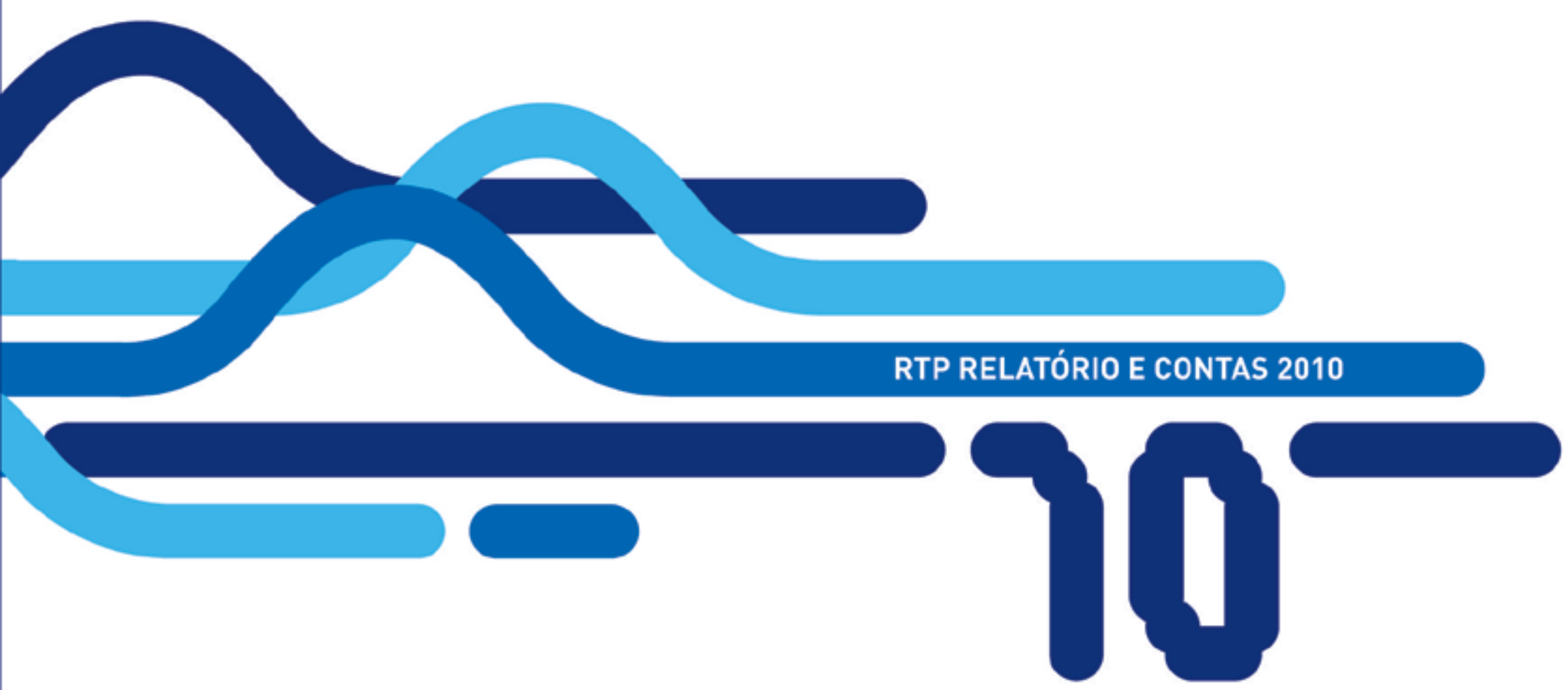


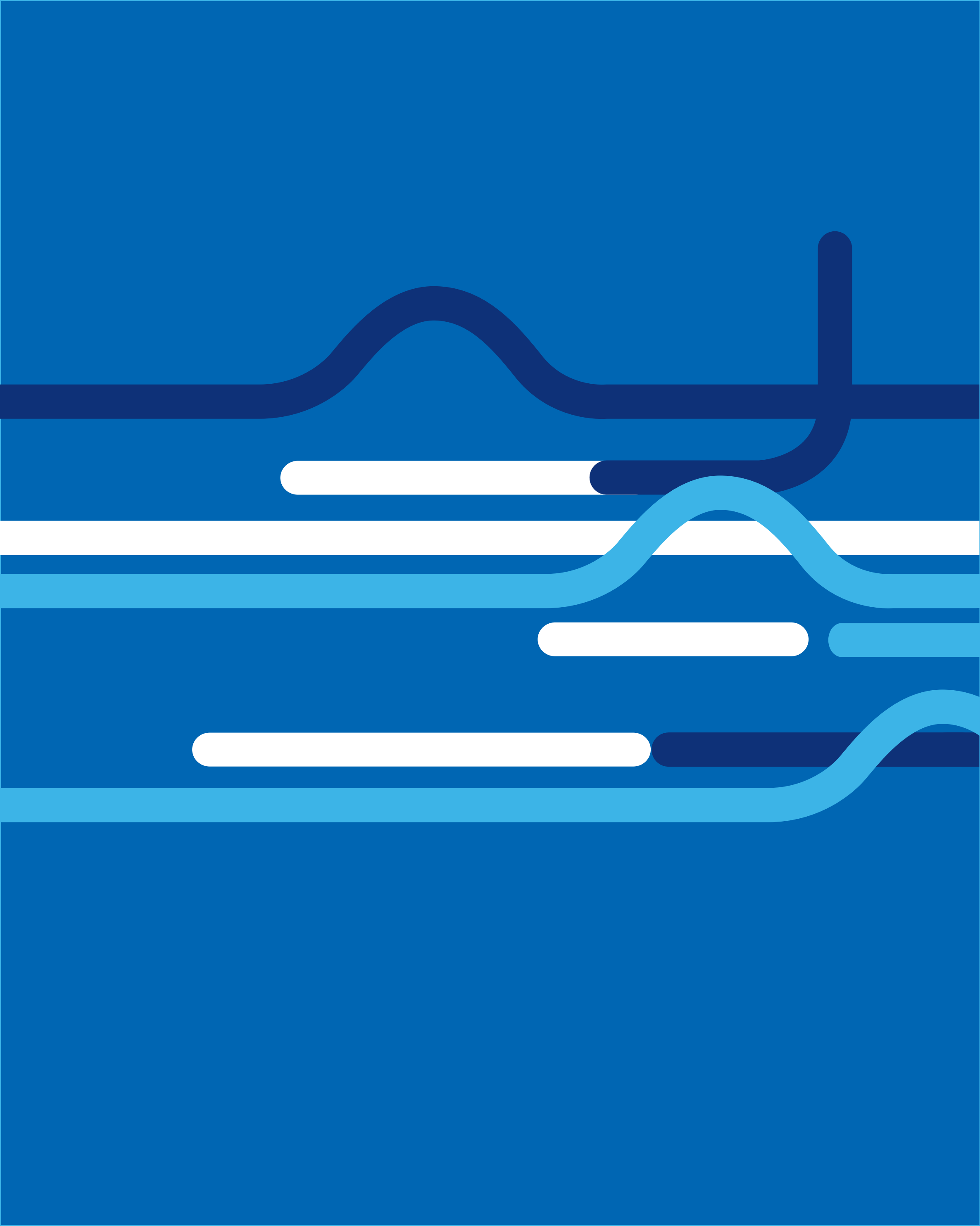


RTP RELATÓRIO E CONTAS 2010

10



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL



06 I. ENQUADRAMENTO

12 II. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

14 A. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDOS

14 1. Canais Generalistas

24 2. Canais Temáticos

29 3. Antenas Nacionais

35 4. Canais/Antenas Internacionais

42 5. Canais/Antenas Regionais

48 6. Informação

51 7. Audiências

54 B. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – OUTRAS

54 1. Arquivo Audiovisual

55 2. Museologia

56 3. Cooperação

58 4. Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual

58 5. Distribuição Internacional

59 6. Novas Plataformas de Distribuição

61 7. Acessibilidades

61 8. Conselho de Opinião

61 9. Provedores

62 C. CENTRO CORPORATIVO

62 1. Recursos Humanos

64 2. Formação

66 3. Sistemas e Tecnologias

68 4. Marketing e Comunicação

70 5. Relações Internacionais e Institucionais

71 6. Instalações

72 D. ANÁLISE ECONÓMICO – FINANCEIRA

72 1. Análise da Exploração

75 2. Análise Financeira

77 3. Proposta de Aplicação de Resultados

77 4. Código das Sociedades Comerciais – Artigo 35º

78 E. INFORMAÇÕES FINAIS

78 1. Governo da Sociedade

96 2. Orientação e objectivos de gestão

97 3. Gestão do risco de financiamento

99 4. Prazo médio de pagamento

99 5. Deveres especiais de informação

99 6. Recomendações do acionista

99 7. Orientações genéricas sobre as negociações salariais

100 8. Prémios de gestão

100 9. Normas de contratação pública

100 10. Limites máximos de endividamento

101 11. Implementação das medidas previstas no Plano de Estabilidade e Crescimento

101 12. Cumprimento no previsto no artigo 12º da Lei n.º 12 – A/2010, de 30 Junho

101 13. Cumprimento no previsto no artigo 17º da Lei n.º 12 – A/2010, de 30 Junho

102 III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

112 IV. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

166 V. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

174 VI. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

178 VII. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

sentir

A realidade à nossa volta toca-nos. Não passamos indiferentes, agindo sempre com rigor e imparcialidade. Olhamos, interpretamos, sentimos.

É a forma RTP de Sentir. Consigo.





RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL



I. ENQUADRAMENTO

EDIFÍCIO DA RTP
Av. Marechal Gomes da Costa

A RTP apresenta um Resultado Líquido positivo de 15,1 milhões de euros.



A melhoria do Resultado Operacional da RTP em quase 20 milhões de euros (de 2,9 para 22,6 milhões de euros), conseguida sobretudo com base numa diminuição de 16,7 milhões de euros dos custos operacionais e apesar de uma diminuição de 4 milhões de euros dos Fundos Públicos recebidos (menos 8 milhões de euros de CAV relativamente ao previsto no Contrato de Concessão), constitui o facto mais significativo nas contas da empresa em 2010.

Como consequência dessa melhoria muito significativa do Resultado Operacional e beneficiando dum contexto particular de taxas de juro baixas, que se refletiu positivamente no Resultado Financeiro (juros das operações financeiras e justo valor dos passivos financeiros), a RTP apresenta um Resultado Líquido positivo de 15,1 milhões de euros. Este lucro constitui um marco na história económica recente da empresa, que vinha apresentando prejuízos há 19 anos, desde a entrada no mercado dos operadores televisivos privados - sobretudo porque este resultado é conseguido num quadro, que não pode ser considerado normal, de Capitais Próprios negativos (690 milhões de euros no início do ano e 554 milhões de euros no final de 2010).

Conjugado com os valores dos resultados (operacional e líquido) previstos no Orçamento para 2011, é a sustentabilidade económica da empresa que parece alcançada, como consequência de um trabalho enorme de reestruturação iniciado em 2003, balizado pelo Acordo de Reestruturação Financeira assinado com o Estado e escrupulosamente cumprido desde essa data.

A empresa tem vindo a reorganizar-se, não só com o objetivo de conter custos mas também com vista a acompanhar a evolução tecnológica e do comportamento dos consumidores. Por um lado, os projetos SAP (implementação de um ERP para racionalizar o trabalho administrativo e reforçar o controlo de gestão) e PASV (programa de apoio a saídas voluntárias permitindo a diminuição de efetivos) e, por outro lado, o projeto MOD (transformação organizacional dos sistemas, dos processos e das estruturas de forma a beneficiar em pleno do investimento nas novas tecnologias digitais e permitir o reforço da área multimédia) constituíram as pedras angulares deste esforço de reestruturação e estiveram na base da redução de custos já alcançada e que se estima possa prosseguir em 2011.

A empresa tem também vindo a apurar a sua capacidade de monitorização e consequentemente o grau de cumprimento das suas obrigações de Serviço Público, como fica expresso no presente relatório, mas que será objeto de tratamento sistemático no relatório específico de “Cumprimento das Obrigações de Serviço Público” a publicar até Maio. Convém recordar que o Contrato de Concessão de Serviço Público para o próximo quadriénio deverá ser discutido até ao final do ano, não devendo a partir de agora evitar-se a discussão do modelo de serviço público abrangente, não residual, que decorre da atual legislação e contratos.

Este modelo não se esgota no cumprimento das obrigações de serviço público definidas legal e contratualmente, mas implica objetivos mais ambiciosos relativos à credibilidade da informação produzida, à qualidade distintiva da programação emitida, à contribuição para o desenvolvimento do audiovisual e aos serviços ao Estado e à comunidade que promovam o desenvolvimento e a integração social.

Mas é forçoso reconhecer que este modelo de Serviço Público deixou de ser consensual na sociedade portuguesa, pelo menos ao nível político e mediático.

Importa portanto reavaliá-lo no quadro da revisão geral das funções do Estado a que a atual crise financeira obriga. Ao mesmo tempo, o acionista terá brevemente que se preocupar com a questão dos Capitais Próprios negativos da empresa e consequente elevado nível de endividamento (apesar de uma diminuição de 117 milhões de euros no decurso do ano de 2010).

Um e outro tema constituem questões decisivas para o futuro de uma empresa que em 8 anos conseguiu uma reestruturação que julgamos ímpar no universo do Sector Empresarial do Estado em Portugal, permitindo que a empresa possua hoje um elevado valor económico, cujo mérito tem que ser atribuído ao conjunto das pessoas que nela trabalham (ou trabalharam).

A empresa tem vindo a reorganizar-se, não só com o objetivo de conter custos mas também com vista a acompanhar a evolução tecnológica e do comportamento dos consumidores.



ESTÚDIO DE INFORMAÇÃO
Sede RTP





RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Olhamos o presente, mas sempre com os olhos postos no futuro
que ajudamos a desenhar. Apostamos em novas soluções e formas
de pensar. Pensamos, desenvolvemos, imaginamos.

É a forma RTP de Imaginar. Consigo.

imaginar



II. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

A. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO - PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDOS

1. CANAIS GENERALISTAS

RTP1

A RTP1 acentuou a sua capacidade estratégica, enquanto primeiro canal generalista de Serviço Público, de diversificação dos seus conteúdos. Escapando a uma lógica de programação monotemática – que marca a televisão comercial portuguesa – diferencia-se claramente em áreas decisivas como:

- A ficção portuguesa de qualidade;
- O entretenimento familiar, apoiado no talento e no conhecimento;
- A programação de proximidade, com centenas de horas de emissão produzidas em direto por todo o país, levando a televisão ao vivo a centenas de localidades do continente e das ilhas;
- Os documentários, quer de produção interna – área em que a RTP1 é a única televisão generalista a produzir –, quer em ambiente de coprodução ou de aquisição a produtores externos;
- Os magazines, um formato com programas de elevada qualidade estética e de conteúdo;
- A programação internacional, com a exibição regular de cinema e de séries de qualidade e capazes de servir os vários públicos.

Enquanto primeiro produtor de conteúdos audiovisuais diferenciados em língua portuguesa, a RTP1 reforçou também a sua posição como parceiro relevante dos produtores portugueses de cinema, em termos de coprodução e de promoção de filmes nacionais e marcou presença num conjunto igualmente relevante de coproduções, por um lado com países do espaço lusófono, por outro com países da União Europeia.

FICÇÃO NACIONAL

No domínio da ficção nacional desenvolveram-se, com regularidade, quatro linhas de ação: ficção histórica, ficção original contemporânea, coprodução com produtores dos países lusófonos e coprodução audiovisual em projetos de referência europeia.

Dos projetos de ficção nacional desenvolvidos consideram-se como mais relevantes:

- No âmbito das Comemorações do Centenário da Implantação da República e dando corpo a um trabalho iniciado em 2009, a produção e exibição de quatro minisséries de dois episódios cada, a cargo de três produtores diferentes: “República”, “O Segredo de Miguel Zuzarte”, “A Noite do Fim do Mundo” e “Noite Sangrenta”;
- Produção e exibição de uma série policial original, “Cidade Despida”, protagonizada por Catarina Furtado e que obteve quatro nomeações no Festival de Televisão de Monte Carlo;
- Coprodução do filme e de uma série para televisão, “Os Mistérios de Lisboa”, do realizador Raúl Ruiz, baseada na obra de Camilo Castelo Branco, exibida já em vários dos Festivais de Cinema mais importantes do Mundo e galardoada com vários prémios internacionais da crítica e do público;
- Coprodução com a TPA (Televisão Pública de Angola) da série “Voo Direto”, estreada e exibida em simultâneo nos dois países, desde Novembro 2010.

Ficção
portuguesa
de qualidade

“República”
Ficção Histórica



“Voo Direto”
Coprodução com
produtores de países
lusófonos



Além destes projetos, destaque ainda para:

- Exibição de novos episódios das séries “Conta-me como foi” e “Pai à Força”, dois projetos de referência da televisão pública;
- Produção da série “Maternidade”, para exibição em 2011;
- Produção de uma série de 6 médias metragens, “Tempo Final”, para exibição em 2011;
- Desenvolvimento (conceito, guiões, definição de elencos e de equipas) de várias séries de ficção (séries históricas e séries contemporâneas familiares) para produção em 2011;
- Participação na coprodução de filmes e/ou séries de ficção produzidos por produtores portugueses com produtores europeus ou com produtores brasileiros e onde participam equipas e/ou atores portugueses. Como exemplo, a coprodução do filme “Budapeste”, realizado por Walter Carvalho, baseado no livro de Chico Buarque e onde participam os atores portugueses Nicolau Breyner e Ivo Canelas;
- Participação na coprodução de filmes portugueses, alguns dos quais com apoio FICA;
- Exibição da série “Dez”, um projeto de ficção criado para distribuição multiplataforma.

DOCUMENTÁRIOS

Na área dos documentários, foi produzido e exibido, ao longo do ano, um conjunto diversificado de programas, garantindo a presença na televisão generalista portuguesa de um género televisivo que está completamente ausente das grelhas das televisões comerciais. Vários projetos foram realizados em coprodução ou adquiridos a produtores independentes, sendo de realçar:

- No âmbito das Comemorações do Centenário da Implantação da República, 60 documentários curtos, “Memórias da República”, produzidos com a participação da Cinemateca Portuguesa;
- Um documentário de produção interna sobre a Expulsão das Ordens Religiosas;
- No âmbito da Candidatura do Fado a Património Imaterial da Humanidade junto da UNESCO, foi exibida a série de 6 episódios “Trovas Antigas, Saudade Louca”;
- Na continuidade do trabalho sobre a Guerra Colonial foi exibida uma nova série de 6 episódios de “A Guerra”, de Joaquim Furtado;
- Continuação da produção da série “História da PIDE”, cujos episódios serão emitidos em 2011;
- Exibição de uma série documental de nove episódios, “DOC TV CPLP”, em coprodução com as televisões públicas de todos os países da CPLP e de Macau;
- Produção e exibição de vários documentários de produção interna: “Galegos de cá e de lá”, “Regresso ao Campo”, “Esta é a Nossa Rua”, “O Programa Certo” e “Nha Sentimento”, um documentário sobre Cesária Évora. O documentário “Esta é a nossa rua”, de Margarida Metello, ganhou 3 importantes prémios nacionais entre os quais o Prémio de Direitos Humanos da Secção Portuguesa da UNESCO;
- Aquisição e coprodução de vários documentários de realizadores portugueses para exibição em 2011, entre os quais “Tarrafal”, de Diana Andringa, “What the tourist should see”, de José Fonseca e Costa e a série “Fátima no Mundo” de Manuel Arouca.

Na área dos documentários,
foi produzido e exibido,
ao longo do ano, um
conjunto diversificado de
programas, garantindo
a presença na televisão
generalista portuguesa de
um género televisivo que
está completamente ausente
das grelhas das televisões
comerciais.

ENTRETENIMENTO

Na área do entretenimento, a RTP1 acentuou o investimento em conteúdos familiares - baseados no conhecimento e no talento dos concorrentes - e no reforço dos conteúdos dos **talk shows** diários da programação do canal. Por outro lado, manteve-se a aposta na programação de proximidade, aproveitando a realização de eventos para levar as equipas da RTP pelo país, em diversos tipos de produções:

- Os programas “Portugal no Coração”, “Top+” e “Só Visto” foram integralmente reformatados, desde a construção de novos cenários às alterações na área dos conteúdos;
- Reformatação do “Programa das Festas”;
- Realização de mais uma edição do “Verão Total”, com um foco especial nas zonas geográficas que se candidataram ao prémio das 7 Maravilhas da Natureza de Portugal. Com este projeto, a RTP1 esteve ao vivo em cerca de 50 localidades do continente e ilhas, garantindo visibilidade às regiões, ao património ambiental, à música, à gastronomia e aos projetos locais de desenvolvimento;
- O programa “Praça da Alegria” comemorou 15 anos de existência, desenvolvendo vários projetos especiais para assinalar a data, com destaque para uma emissão em direto do Palácio de Cristal, no Porto, a que assistiram ao vivo mais de três mil pessoas;
- Realização de uma série de seis programas “Festa das Vindimas”, dedicados às vindimas nas principais regiões vinícolas do país;
- Realização de uma série de treze programas “Há Volta”, dedicados às localidades que servem de meta às etapas da Volta a Portugal em Bicicleta.

Na área do entretenimento destacam-se ainda:

- Estreia do concurso de **prime-time** “Super-Miúdos”;
- Estreia do concurso de **prime-time** “Quem Quer Ser Milionário – Alta Pressão”;
- Exibição de uma nova série da “Operação Triunfo”;
- Exibição de uma nova série de “Dá-me Música”;
- Estreia do concurso de **prime-time** “O Cubo”;
- Estreia da série de **prime-time** “Carrega no Botão”;
- Gravação do Circo de Natal, de Vítor Hugo Cardinalli;
- Produção de uma série do programa “Projeto Moda”.

HUMOR

Na área do humor, desenvolveram-se os seguintes projetos:

- Exibição de novos episódios da sitcom “A Minha Família”;
- Produção da **sitcom** “A Sagrada Família”, para exibição em 2011;
- Exibição da série semanal “Contra-Informação”;
- Estreia do **Talk show** semanal “Herman 2010”;
- Estreia do **Talk show** semanal “Lado B”;
- Exibição de uma nova série de episódios de “Telerural”.

MUSICAIS

Em relação aos conteúdos musicais, a RTP1 desdobrou a sua ação em duas áreas: a divulgação e a promoção à realização de espetáculos e de lançamento de discos de artistas portugueses e a gravação e emissão de vários concertos ao vivo. Destacam-se os seguintes concertos:

- Concerto da República: Rui Veloso, Sérgio Godinho, Pedro Abrunhosa e Rui Reininho, Coliseu do Porto;
- Paulo de Carvalho, Museu da Fundação Oriente em Lisboa;
- Tim, Companheiros de Aventura (com Rui Veloso, Vitorino e outros), Coliseu dos Recreios de Lisboa;
- Carlos do Carmo canta Frank Sinatra, Pavilhão Atlântico;
- Mikael Carreira, Coliseu de Lisboa;
- Tony Carreira, Pavilhão Atlântico;
- Fado, História de um Povo, musical de Filipe La Féria;
- Concerto Terra D’Água, na Barragem do Alqueva;
- Maria da Fé, 50 Anos de Carreira, Coliseu de Lisboa;
- Gala dos Prémios de Fado “Amália Rodrigues”, Coliseu de Lisboa;
- Trio Odemira, 50 Anos de Carreira, Coliseu de Lisboa;
- Gala do Fado, Casino da Figueira da Foz.

EVENTOS

Realizaram-se vários eventos a nível nacional e internacional que mereceram amplo acompanhamento da programação da RTP1, nomeadamente:

- Visita do Papa Bento XVI;
- Mundial de Futebol África do Sul;
- 7 Maravilhas Naturais de Portugal;
- Comemorações do Centenário da República;
- Cimeira da NATO.

São ainda de referir outras operações especiais realizadas em 2010, produzidas e emitidas na RTP1:

- Gala mais Portugal, mais Cabo Verde;
- Gala dos Prémios Autores (parceria com a SPA);
- Festival RTP da Canção;
- Festival Eurovisão da Canção;
- Aniversário da RTP (estamos juntos/Moçambique);
- Ler +;
- Festa da Flor na Madeira;
- Força Seleção (5 junho);
- Ligados a Portugal;
- Força Portugal Lisboa + Porto (11 junho / 9 julho);
- Agora é que é (Concerto Black Eyed Peas / Estádio Nacional);
- República de Abril (25 de abril);
- Dia de Portugal (Faro);
- Marchas Populares (Lisboa em festa);

- Noivas de Santo António (Lisboa em festa);
- Há Festa ... e Siga a Marcha;
- Portugal no Coração Especial Bairros de Lisboa;
- Noite de S. João (Porto / 23 junho);
- Corrida da Mulher;
- Bike tour Lisboa (27 junho);
- Bike tour Porto (25 julho);
- Barrigas de Amor (Parque dos Poetas, Oeiras);
- Modalfa Fashion Dream;
- Gala 75 Anos Rádio em Portugal (Heróis do Ar / 17 dezembro);
- Natal dos Hospitais (16 dezembro);
- Natal d'Ouro, concentração de Pais Natal, Porto;
- Especial José Saramago (20 junho);
- Causa Maior (Popota);
- Prémios Talento.

FORMATIVOS

No domínio de programas de índole formativa, são de mencionar os seguintes:

- “Serviço de Saúde”, série de programas dedicados a temas de saúde;
- “Cuidado com a Língua”, série de programas sobre a Língua Portuguesa;
- “Salvador”, série de episódios sobre temas relacionados com a deficiência;
- “Portugueses pelo Mundo”, série de programas sobre a dispersão geográfica de cidadãos portugueses pelas várias cidades do Mundo;
- “Príncipes do Nada”, série de episódios sobre a cooperação portuguesa nos PALOP e Timor;
- “Janela Indiscreta”, série de episódios sobre as estreias cinematográficas da semana;
- “Grandes Chefs”, produção de uma série sobre dez dos mais importantes chefes da atual gastronomia portuguesa, para emissão em 2011;
- “Voz do Cidadão”, programa do Provedor do Espetador;
- “Portugueses Sem Fronteiras”, série de programas sobre talentos portugueses que vivem no estrangeiro, para emissão em 2011.

A RTP1, quer através da sua programação regular, quer da realização de emissões especiais, dedicou amplo espaço a conteúdos destinados a dar visibilidade a entidades e iniciativas de solidariedade social.

“Portugueses pelo Mundo” foi um dos programas de conteúdo formativo desenvolvido pela RTP.



INSTITUCIONAIS

Para além da eucaristia dominical e das celebrações litúrgicas associadas a dias feriados de carácter religioso, importa sublinhar o facto da RTP1 ter desenvolvido especial cobertura de algumas das visitas do Papa (Espanha, Itália, Reino Unido e Malta) e ter promovido parcerias com várias instituições, de que resultaram transmissões de cerimónias religiosas associadas a comemorações de efemérides ou eventos com particular significado em Portugal (dia do Exército, dia da Marinha, aniversário do Colégio Militar, a missa da Cáritas, o encontro Ibérico da comunidade de Taizé, peregrinação nacional de folclore e a peregrinação do migrante a Fátima).

No que se refere a conteúdos de natureza institucional, a RTP1 assegurou, ao abrigo da lei da televisão, os tempos de antena e a divulgação de campanhas de interesse público, para além da continuidade do formato “Nós”, inteiramente dedicado às minorias étnicas.

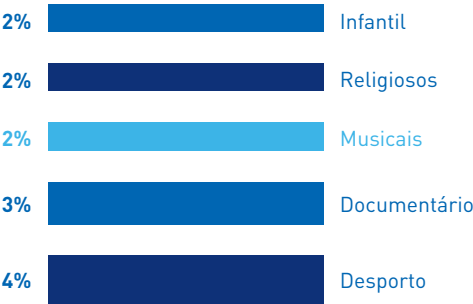
Destaque ao cumprimento das obrigações, no que respeita à emissão de programas com o suporte da língua gestual.

CAUSAS SOCIAIS

A RTP1, quer através da sua programação regular, quer da realização de emissões especiais, dedicou amplo espaço a conteúdos destinados a dar visibilidade a entidades e iniciativas de solidariedade social. De registar como principais momentos:

- “Um Lugar pró Joãozinho”, projeto para a construção de uma nova área pediátrica no Hospital São João Porto;
- Operação “Juntos Pela Madeira”, projeto para a construção de 14 casas novas para famílias madeirenses sem recursos que perderam as suas habitações nas cheias;
- “Causa Maior”, iniciativa de apoio à Cruz Vermelha para projetos relacionados com as populações seniores sem recursos;
- “Barrigas de Amor”, concentração de grávidas, evento de apoio à natalidade em Portugal.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* - RTP1



23%
Ficção

32%
Informação

32%
Entretenimento

* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



No termo de 2010, a grelha da RTP2 apresentava um leque de conteúdos especializados, cobrindo, a ritmo diário ou semanal, todas as áreas relevantes da atualidade.

RTP2

A criação do “Diário Câmara Clara”, logo no início do ano sinalizou uma das principais estratégias concretizadas pela RTP2: reforçar e renovar a oferta de cobertura especializada das diversas áreas da cultura e do conhecimento. Além da reformulação do espaço informativo das 22h00 e da criação de um novo jornal às 19h00, ao “Diário Câmara Clara” vieram juntar-se, na segunda metade do ano, outros programas como “A Entrevista de Maria Flor Pedroso”, o “Com Ciência” (divulgação da atualidade científica e tecnológica), o “Capital” (espaço de debate na área da economia) e o “Nativos Digitais” sobre os novos comportamentos sociais e a inovação decorrentes da convergência entre média e **Internet**.

No termo de 2010, a grelha da RTP2 apresentava um leque de conteúdos especializados, cobrindo, a ritmo diário ou semanal, todas as áreas relevantes da atualidade. Desde a cultura e a agenda cultural, à realidade internacional (“Olhar o Mundo”), ao ambiente (“Biosfera”), à atividade parlamentar (portuguesa e da União Europeia), passando pela ciência e pela economia, sem esquecer os programas dedicados a questões como o emprego e a inovação empresarial, a formação profissional e o ensino à distância, ou os que dão voz aos imigrantes, às minorias étnicas ou às pessoas com deficiência.

Esta diversidade de programas – pensados em função de públicos-alvo específicos e abordando temáticas muito diferentes – é uma marca distintiva do canal: nenhum outro canal disponível em território nacional cobre de forma regular um leque tão variado de assuntos e temas. Muitos dos programas referidos são, no seu desenho editorial e intencionalidade, únicos no panorama televisivo português, reforçando, assim, o carácter alternativo da programação da RTP2.

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DA CRIAÇÃO

Ao longo do ano o “Câmara Clara” concedeu tratamento especial a efemérides como as de Teixeira Gomes, Alexandre Herculano e Fernão Mendes Pinto, realizou emissões especiais a partir do Museu Nacional de Arte Antiga, da Basílica do Palácio de Mafra, aquando da reinauguração dos seis órgãos, do Museu do Douro, do Chapitô, do Museu Nacional do Teatro, dos três espaços onde decorreu a Trienal de Arquitetura de Coimbra e do Troviscal, a aldeia que alberga uma das principais bandas filarmónicas do país. Matérias que nunca encontrariam lugar noutro espaço televisivo, tiveram um tratamento especializado no “Câmara Clara” como, por exemplo, a intensidade e a qualidade da produção de música erudita contemporânea em Portugal.

Quatro grandes séries documentais – “Património da Humanidade em Portugal”, “Grandes Livros”, “Nos Passos de Fernão Mendes Pinto” e “Casas com História” – vieram acrescentar um total de 40 episódios ao acervo documental da RTP sobre a língua e o património cultural portugueses.

Num outro campo, e em conjunto com a TVCultura de São Paulo, a RTP2 produziu e emitiu a série “Lá e Cá”, trazendo o debate sobre o atual estado das relações luso-brasileiras à televisão em ambos os lados do Atlântico. Gonçalo Cadilhe propôs uma viagem pelo mundo através da série “Geografia das Amizades” e a dupla Margarida Gil/Solveig Nordlund traçou o retrato de várias mulheres relevantes da vida pública portuguesa na série “Retratos de Mulheres no Cabeleireiro”. Os temas do ambiente e da sustentabilidade regressaram através do concurso “Desafio Verde”, enquanto as séries “Low Cost” e “Eurotwitter” propuseram ao público juvenil viagens a cidades e a temas europeus.

No contexto da promoção do conhecimento e da criação, a música e as artes do palco tiveram intensa cobertura. Em parceria com a Sociedade Portuguesa de Autores, foi lançado em 2010 um novo formato de programa intitulado “A de Autor” pelo qual passaram mais de uma centena de criadores e mais de duas dezenas de agrupamentos musicais nacionais.

No mesmo sentido, dando cada vez mais atenção aos músicos nacionais, embora sem deixar de dar a conhecer autores das mais diversas áreas, portugueses e estrangeiros, José Fialho entrevistou ao longo de 2010, no programa semanal “Bairro Alto”, entre outros: Amélia Muge; Kátia Guerreiro; Joana Carneiro; José Mário Branco; António Zambujo; Pedro Caldeira Cabral; Camané; Ivan Lins; Mafalda Arnauth e Tito Paris.

A música portuguesa esteve ainda presente no programa “Palcos” através de concertos dos Mão Morta, Ana Sofia Varela, Tiago Bettencourt & Mantha, Ana Moura, Micro Audio Waves, Pedro Abrunhosa, Carlos Paredes, UHF, Mafalda Arnauth, Dead Combo, Carlos do Carmo e Bernardo Sassetti, Madreus e David Fonseca.

Para além dos criadores e instrumentistas relacionados com a música erudita que trouxe aos seus diversos programas, a RTP2 gravou e exibiu vários concertos, entre os quais: “O Crepúsculo dos Deuses” (último espetáculo do ciclo wagneriano “O Anel dos Nibelungos” – parceria RTP2/TNSC), “A Arte da Fuga”, de João Madureira e da Orchestrutopica, o concerto de encerramento da 3ª edição dos Dias da Música no CCB, “L’Enfance du Christ”, gravado no Mosteiro dos Jerónimos, o “Concerto para Piano e Orquestra de Sérgio Azevedo”, o Concerto dos Laureados RDP e o extraordinário “Concerto Inaugural dos Seis Órgãos da Basílica Real de Mafra”. Neste campo foram ainda exibidos, a ópera “Rigoletto”, de Giuseppe Verdi, transmitido em direto de Itália, Mântua, o Concerto Nobel da Paz e os concertos de Plácido Domingo (“Ao Vivo no Pavilhão Atlântico”), Renée Fleming (“Dark Hope”), e Jordi Savall (“As Últimas Sete Palavras de Cristo na Cruz”).

PARCEIROS

O número de parceiros da RTP2 – organizações não lucrativas que trabalham para o bem comum nas mais diversas áreas – atingiu em 2010 os cento e dezoito. Cento e dezoito organizações com missões solidárias, científicas e ou educativas têm interlocução direta com a direção da RTP2 e assento no programa “Sociedade Civil”, que atingiu as 950 edições em Dezembro de 2010. Diário, com uma hora e meia de duração, o “Sociedade Civil” dá visibilidade às causas e ao trabalho deste universo de organizações, esclarecendo os públicos com base em critérios de conteúdo cientificamente rigoroso. A juntar ao “Sociedade Civil”, palco diário que garante visibilidade mediática ao trabalho de organizações preciosas para o desenvolvimento da sociedade portuguesa, a RTP2 manteve em antena programas especializados, centrados na imigração e nas minorias étnicas, nas pessoas com deficiência, na inovação empresarial, na formação e reconversão profissional e no ensino à distância. Estes programas (“Nós”, “Consigo”, “Iniciativa” e “Universidade Aberta”) são coproduzidos pela RTP2 com os parceiros mais competentes nas respetivas áreas.

DOCUMENTÁRIOS

Manteve-se a política ativa de promoção da produção nacional independente e de relação com os realizadores nacionais que tem sido desenvolvida nos últimos anos. Além das séries documentais já referidas, foram estreados, entre outros, os seguintes documentários: “Maria de Lourdes Pintasilgo”, de Graça Castanheira; “Ângelo de Sousa: Tudo o que Sou Capaz”, de Jorge Silva Melo; “António Sena: a Mãe Esquiva”, de Jorge Silva Melo; “Cruzeiro Seixas: o Vício da Liberdade”, de Alberto Serra; “Manuel Tito de Morais – Antes Quebrar que Torcer”, de Pedro Clérigo; “Um Homem Chamado Sá Carneiro”, de Luís Rebelo e João Osório; “Na Terra como no Céu”, de Inês Gonçalves; “O Fio da Meada”, de Luís Hipólito; “Esta Rua é Minha”, de Gonçalo Megre; “Lei da Terra”, de Alberto Seixas Santos e Solveig Nordlund; “Bobby Cassidy”, de Bruno Almeida; “Buenos Aires Hora Zero”, de José Barahona; “Duas Histórias de Prisão”, de Ginette Lavigne; “As Porteiras”, de Andreia Barbosa; “Nós, Operárias da Sogental”, de Nadejda Tilhou; “Cambedo”, de Júlia Fernandes; “Balaou”, de Gonçalo Tocha; “Ilha”, de Carlos Fraga e Mauro Amaral; “Adeus Até Amanhã”, de António Escudeiro; “O Sabor da Despedida”, de Arminda Deusdado; “O Enxoval”, de Kitty Oliveira e Pedro Macedo; “Santos dos Últimos Dias”, de Leonor Noivo; “O Crepúsculo dos Deus”, de Rui Esteves; “Em Nome da Terra”, de Rita Saldanha; “É Dreda Ser Angolano”, do colectivo Fazuma; “A Semente do Ouro Negro”, de Carlos Barreto; “Fado Celeste”, de Diogo Varela Silva; “As Cordas de Amália”, de Ricardo Espírito Santos; “Estou Lá?”, de Sónia Lacerda; “DocBimby”, de Maria Faustino e Pedro Matias; “Domínio

Privado”, de Cláudia Alves; “Dundo, Memória Colonial”, de Diana Andringa; “As Operações Saal”, de Abel Ribeiro Chaves; “People & Pastéis”, de Mariana Pote e Frerk Froböse; “Balsa, Memória Flutuante”, de José Manuel Lopes e “O Cometa da República”, de José Luís Leitão.

A acrescentar, por ocasião da comemoração do centenário da implantação da República, a RTP2 encomendou quatro séries documentais e vários documentários dos quais foram exibidos, em 2010, a série de cinco episódios “Nós Republicanos” e os dois episódios de “República, os Dias do Fim”. Duas outras séries serão exibidas em 2011.

Além de inúmeros documentários estrangeiros premiados nos mais diversos festivais internacionais, foram ainda exibidos 25 documentários nacionais durante cinco semanas nas noites de Verão.

CINEMA E SÉRIES DE FICÇÃO

Os critérios de exibição de cinema na RTP2 continuaram a privilegiar o cinema português e a apresentação de dois filmes na noite de sábado, chamando a atenção para uma cinematografia, um ator ou realizador significativo na história da Sétima Arte. Foram emitidos 25 filmes de autores portugueses, uma dezena dos quais em estreia: “Vanitas”; “Lavado em Lágrimas”; “Odete”; “Transe”; “Entre os Dedos”; “Veneno cura”; “Body Rice”; “Pele”; “Ne Change Rien”. Rosa Coutinho Cabral, Pedro Costa, Manuel de Oliveira, Jorge Brum do Canto foram alguns dos realizadores nacionais a quem foi dedicada uma “Sessão Dupla”.

Realizadores e atores estrangeiros tiveram também atenção através das sessões duplas, entre os quais: Eric Rohmer; Robert Altman; Liv Ullmann; Sidney Lumet; Sam Peckinpah; Tim Burton; John Badham; John Boorman; Nanni Moretti; Greta Garbo; Ingmar Bergman; Jane Fonda; Clint Eastwood; Lawrence Kasdan; Spencer Tracy; John Huston; Peter Bogdanovich; Julie Andrews e Blake Edwards; James Dean; Arthur Penn; Clark Gable e Ava Gardner; Fritz Lang.

Às séries norte-americanas de maior qualidade que tradicionalmente a RTP2 exhibe, juntaram-se em 2010 a estreia de ficção com o selo da BBC e as séries brasileiras “Filhos do Carnaval” e “Mandrake”. No campo da emissão de curtas-metragens, além da exibição de “Arena”, premiado em Cannes, foi encomendado ao realizador João Salavisa um filme inspirado na obra de Pina Bausch. Por sua vez, o “Onda Curta” prosseguiu a sua política de dar a ver as curtas portuguesas (exibindo 13 produções nacionais) e de mostrar o que de mais significativo se produz neste campo em todo o mundo, apresentando 231 filmes oriundos de 33 países situados nos cinco continentes. O “Onda Curta” atribuiu ainda diversos prémios em festivais nacionais e internacionais de curta-metragem, assumiu a programação de secções em alguns desses festivais e contribuiu para diversas iniciativas no âmbito do apoio à curta-metragem.

Na linha da qualidade, da responsabilidade social e do carácter educativo que lhe é reconhecido, a programação infantil da RTP2 em 2010 veio juntar à diversidade que é característica do canal uma atenção especial à produção de origem nacional.

Adaptada do livro da autoria de Ana Zanatti, “Planeta Adormecido” é uma longa-metragem que mistura imagem real, animação e cenários virtuais.



PROGRAMAÇÃO INFANTIL

Na linha da qualidade, da responsabilidade social e do carácter educativo que lhe é reconhecido, a programação infantil da RTP2, em 2010, veio juntar à diversidade que é característica do canal, uma atenção especial à produção de origem nacional. Investiu, assim, na produção de um filme de longa-metragem – “Planeta Adormecido” – adaptado de um livro infantil da autoria de Ana Zanatti, misturando imagem real com animação e cenários virtuais. O filme esteve em exibição numa sala de cinema em Lisboa e a sua banda sonora deu origem a uma edição em CD.

Outras produções externas foram encomendadas ou apoiadas pela RTP2 e exibidas no espaço infantil: “Tic Tac Tales” – série de animação (52 episódios) produzida inteiramente em Portugal, mas a pensar no mercado estrangeiro; “ZIG-ZAG” – 200 clips de apresentação produzidos em Portugal, em que a imagem real se entrelaça com a animação e cenários em 3D; “Vamos Contar Histórias” – 13 episódios de animação realizada com apoio do ICA, que foi exibida duas vezes na RTP; “Teddy e Amélia” – curta-metragem de Natal produzida com apoio do ICA; “Histórias a Passo de Cágado” – Série de animação (30 episódios) realizada com o apoio do ICA.

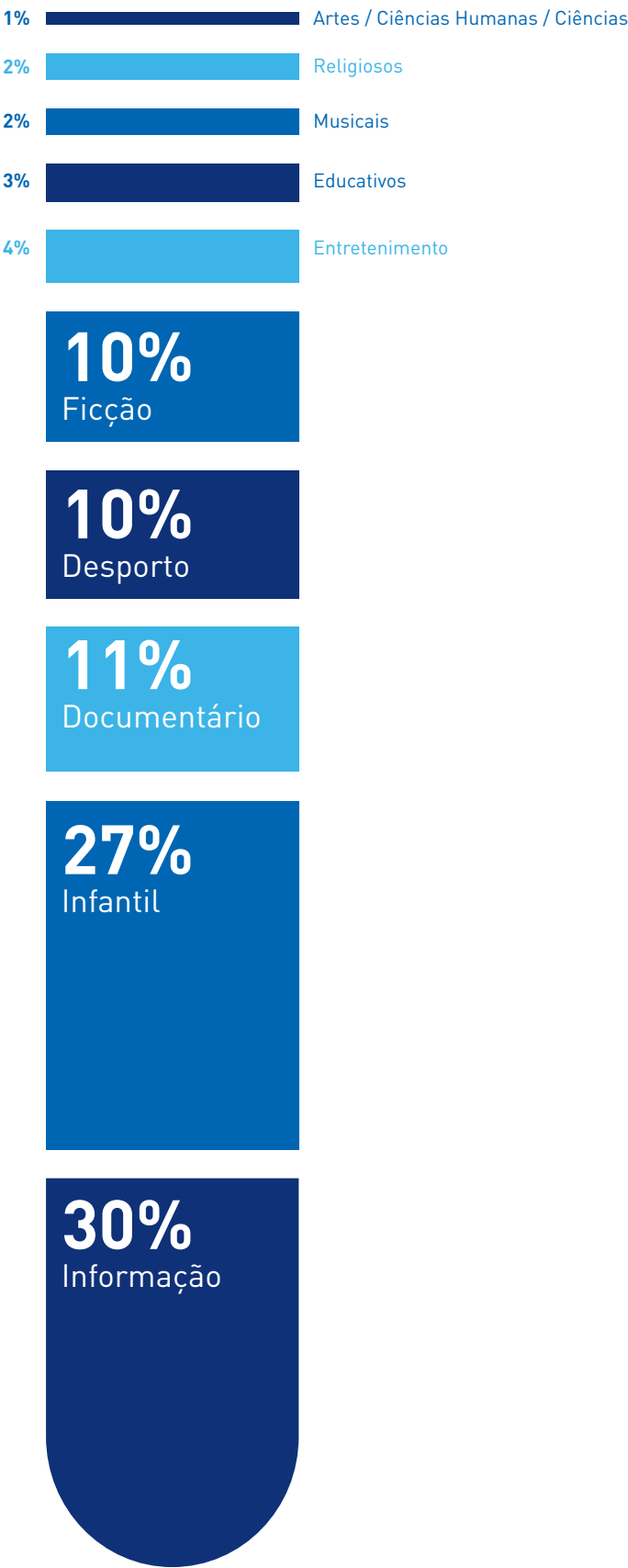
A RTP2 investiu também na coprodução, concretizando duas séries: “Ema e Gui” – 52 episódios de animação para o pré-escolar, realizados em Portugal; e “Nelly e Cesar” – outros 52 episódios produzidos no âmbito de uma colaboração europeia.

Para além do envolvimento com produtores independentes nacionais, a RTP2 produziu diretamente a série “Histórias aos Quadrinhos” – 13 episódios a partir de textos propositadamente escritos por 13 autores portugueses, sobre outros tantos quadros de pintores nacionais; emitiu a segunda série (130 episódios) do concurso dedicado à língua portuguesa e aos livros escritos em português e intitulado “Fala-escreve-acerta-ganha”; produziu 80 edições do “Diário XS”, tratando de contar e explicar as notícias aos mais novos. Desenvolveu ainda a produção da série de imagem real “República das Perguntas”, retratando o quotidiano das crianças no princípio do século XX, nas circunstâncias próprias da implantação da República.

OUTRAS PLATAFORMAS

Na sequência do êxito alcançado nas redes sociais pelo programa “Cinco para a Meia-Noite” que, em número de seguidores, disputa os três primeiros lugares de todo o panorama televisivo em Portugal, vários outros programas da RTP2 aumentaram decisivamente a sua presença quer nas redes sociais quer no visionamento diferido. Para facilitar essa relação e impulsionar o visionamento para além da hora da sua exibição televisiva, a última temporada do “Desafio Verde” traduziu-se numa emissão diária, realizada a partir dos conteúdos sugeridos pelos seus fãs nas redes sociais. Por outro lado, e mais genericamente, cresceu exponencialmente o número de conteúdos (programas, documentários e séries documentais) que a RTP2 disponibiliza através de acessos **web** para utilização em contextos educativos, científicos ou para mera fruição.

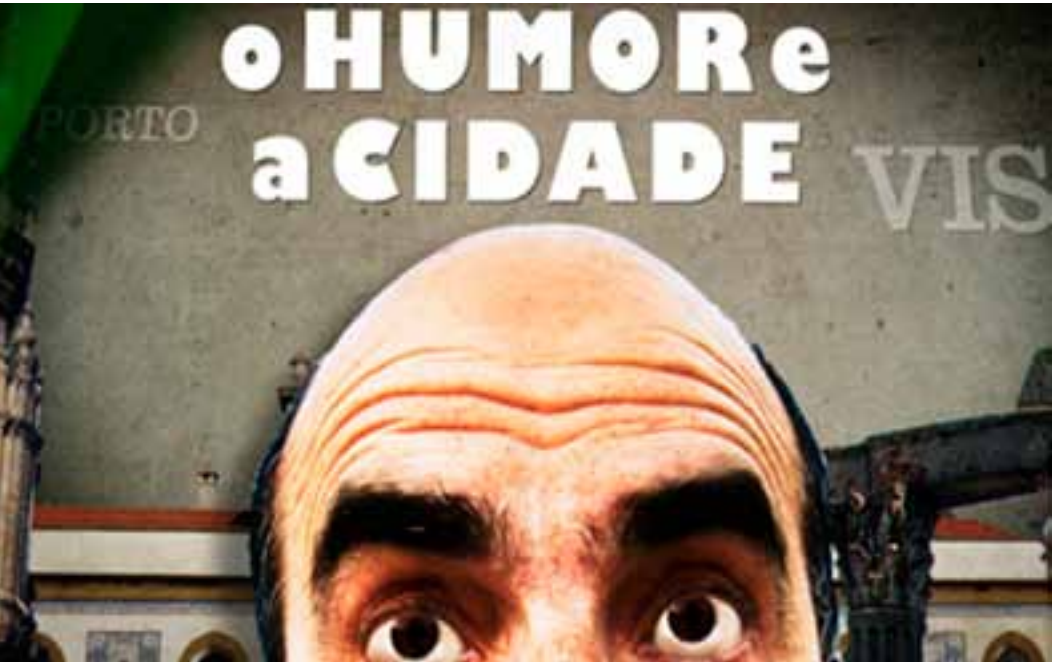
HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* - RTP2



* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

2. CANAIS TEMÁTICOS

Um olhar
irónico sobre
13 cidades



RTPN

O ano de 2010 ficou marcado pela maior renovação de imagem da RTPN nos seus seis anos de existência. Coincidindo com a inauguração de um estúdio virtual no Porto, onde passou a fazer-se a maioria dos noticiários do canal, promoveu-se no início do mês de junho uma significativa alteração gráfica e cenográfica que veio estabelecer um padrão estético de grande exigência. A par com essa alteração e com a otimização do estúdio virtual, cujas potencialidades colocaram a informação da RTPN ao nível do que de melhor se faz nas grandes cadeias internacionais, foi criada uma nova dinâmica de antena. Os espaços informativos passaram a ser interrompidos com mais frequência para introduzir informação útil, como meteorologia, trânsito, tempo em diferentes fusos horários ou evocação de grandes acontecimentos históricos. Ao permitir mudanças cenográficas quase instantâneas, o novo estúdio virtual propicia uma utilização quase ininterrupta que se refletiu numa dinâmica muito positiva quer ao nível noticioso quer ao nível da programação.

Estas novas condições técnicas motivaram a criação daquela que foi a grande novidade do ano em termos de informação diária: a criação de um espaço noticioso integrado no denominado horário de acesso. Ao fim da tarde nasceu um espaço informativo personalizado, “Notícias 18/20”. Duas horas de informação diversificada, com muito ritmo, onde se privilegia a opinião plural dos vários sectores da sociedade portuguesa. Profissionais de inúmeras áreas, professores de várias academias, comentadores e analistas de todas as proveniências, têm sido convidados a dar o seu contributo para a reflexão sobre os problemas nacionais. Uma reflexão que não esquece as novas plataformas de comunicação, designadamente mostrando o que se comenta nos blogues e outros espaços da **Internet** onde proliferam opiniões, por vezes, muito marcantes.

Ao nível desportivo, o ano ficou claramente marcado pela realização do Mundial de Futebol na África do Sul. Durante as cinco semanas do evento, a RTPN teve diariamente, em **prime-time**, um programa que analisava todos os jogos, em particular os da Seleção portuguesa. Carlos Daniel moderou o programa, onde Luís Freitas Lobo e um outro nome do futebol português (treinador, jogador ou árbitro), discutiam a componente técnica do acontecimento e Álvaro Costa interagia com os telespetadores, mostrando as últimas do mundo da **web**. Na rede social **Facebook**, o programa atingiu dezenas de milhares de aderentes. Uma experiência com sucesso e que veio a enriquecer, em finais de agosto, no retomar da época futebolística nacional, o conteúdo do programa “Pontapé de Saída”. Este espaço de debate desportivo passou a incluir uma rubrica, sempre atenta aos comentários na **Internet** e que agrega já alguns milhares de aderentes.

Ao nível da programação de natureza política, a RTPN alargou e aprofundou o espaço dedicado à análise e comentário especializado. Manteve os programas que já existiam – “Pontos de Vista”, “Direto ao Assunto” e “Hora de Fecho” – e lançou um novo, o “Contra-Análise”, constituído por dois painéis. Num deles marcam presença dois destacados eurodeputados portugueses, que debatem, todas as sextas-feiras à noite, as questões mais prementes da atualidade. No outro painel, três jornalistas da imprensa escrita comentam essa mesma atualidade, com um olhar mais distanciado e desapassionado.

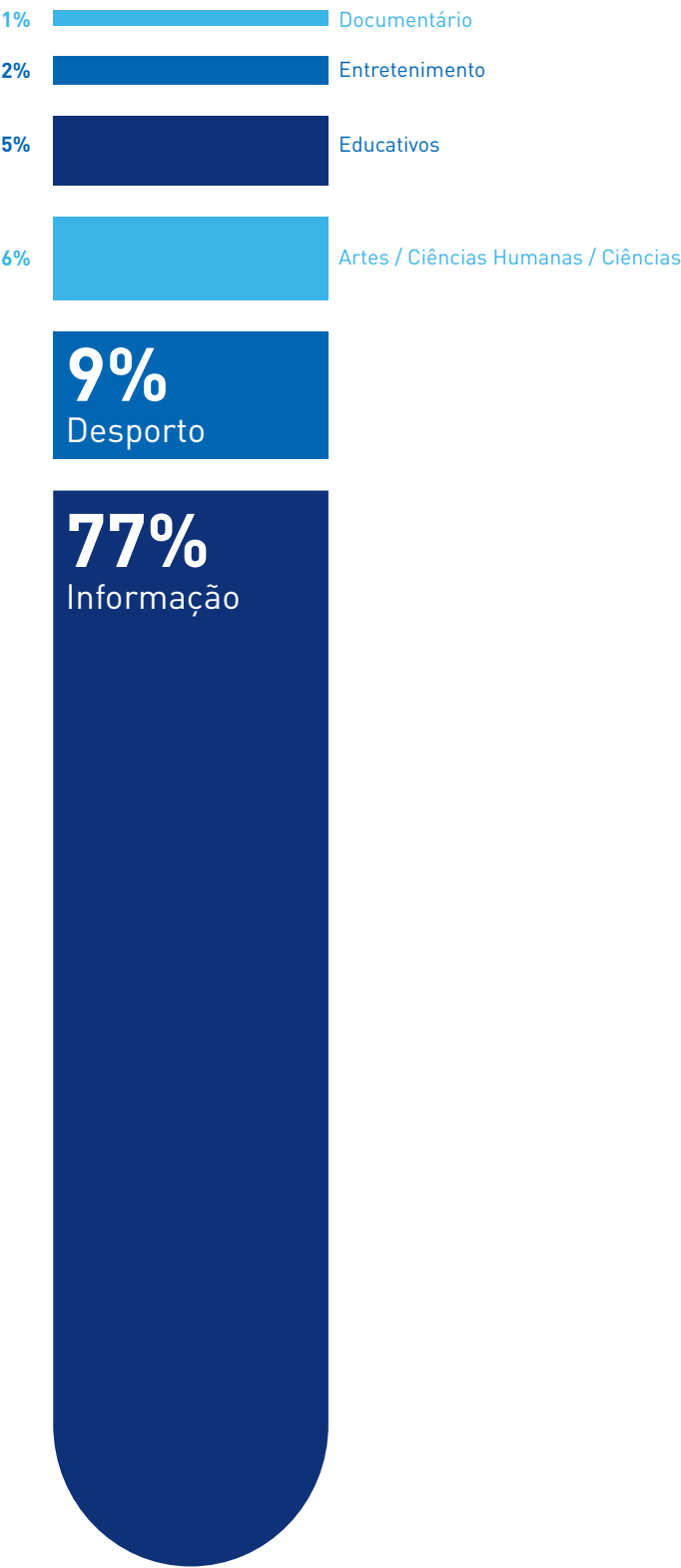
Em 2010, a RTPN mostrou ainda como o humor pode ser, também, cultura. Em “O Humor e a Cidade”, o humorista José de Pina passeou a sua fina ironia e o seu olhar apurado por treze cidades portuguesas de norte a sul, do interior ao litoral. Mostrando as suas riquezas e características principais, ironizou também com os seus mitos e dificuldades, numa observação atenta e bem-humorada de recorte sociológico. Dos museus às rotundas, das riquezas patrimoniais aos constrangimentos, da História às lendas populares, nada escapou ao olhar de José de Pina, que nos deu assim a ver facetas pouco conhecidas e pouco exploradas de muitas das nossas cidades.

O cinema foi também uma área em que aumentou o investimento do canal. O ano viu nascer um programa integralmente dedicado à sétima arte. Englobando o antigo programa “Fotograma”, exclusivamente dedicado ao cinema lusófono, “Cinemax”, a nova aposta da RTPN para esta área, trouxe para o ecrã o **glamour** das estrelas de Hollywood bem como do cinema de todo o mundo, com o qual o cinema lusófono passou a conviver numa clara valorização mútua. O nome “Cinemax” foi adoptado a partir do programa homónimo existente na Antena 1 há cerca de quatro anos. “Cinemax” passou, assim, a ser mais um exemplo de sinergias e de colaboração profícua entre a televisão e a rádio públicas, com a vantagem evidente de passar a ter um mesmo conteúdo nas três principais plataformas da empresa: televisão, rádio e **Internet**, com um **site** cuidado e muito visitado.

Mas as sinergias com a RDP alargaram-se também à rubrica “Amor é...”, com o psiquiatra Júlio Machado Vaz e a jornalista Inês Meneses, que está no ar na Antena 1 há mais de cinco anos, mas que só em 2010 teve uma expressão televisiva. A RTPN emitiu durante alguns meses aquela rubrica cuja promoção foi também sempre feita na rádio.

Prosseguindo uma tradição que remonta à fundação da RTPN, em 2004, o ano de 2010 teve de novo em antena um programa dedicado aos livros e à leitura. “Ler mais, ler melhor” é uma rubrica que recomeçou durante o ano de 2010 com a colaboração e patrocínio do Plano Nacional de Leitura. Nela se veicula informação útil e cativante sobre o movimento editorial do país, selecionando, segundo critérios de qualidade e diversidade, os livros que se vão editando no país. Pequenas apreciações críticas de especialistas pontuam a divulgação simples e direta dos livros entendidos como mais interessantes para o público leitor. Estimular a leitura e a criação de hábitos literários é o objectivo desta rubrica bem característica do serviço público.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* - RTPN



* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RTP MEMÓRIA

A RTP Memória apresentou uma programação, onde o lúdico e o conhecimento estiveram presentes. De forma equilibrada, procurou-se produzir uma emissão de qualidade, com a programação nacional a representar a larga maioria do tempo de emissão.

Deste modo, destacaram-se as operações especiais, o cinema, as séries e os documentários de culto que se tornaram referências do imaginário colectivo.

Apostou-se na divulgação da Cultura e da História de Portugal e assinalou-se com emissões especiais efemérides e acontecimentos que marcaram Portugal e os portugueses.

Emissões especiais:

- “Júlio Isidro, 50 Anos de Carreira” (emissão especial complementada na grelha de programação pela série de entrevistas “Tributos” e pela série recreativa “Regresso ao Passado”);
- “Um dia pelo Fado” (emissão especial dedicada à candidatura do Fado a património imaterial da humanidade);
- “Nicolau Breyner, 50 Anos” (emissão especial complementada na grelha de programação com séries protagonizadas por Nicolau Breyner, como “Euronico” e “Santos da Casa”, entre outras);
- “No Ar, A História da Rádio em Portugal” (série de 43 programas para assinalar os 75 anos da rádio em Portugal);
- “A Revista à Portuguesa”;
- “Mendes & Mendes”;
- “Adeus 2010”.

Programação especial de relevância:

- “Centenário da República” (programa especial e 4 documentários alusivos);
- “Especial 25 de Novembro”;
- “Parabéns Mestre Artur”;
- “Ontem, Hoje e Amanhã” (programa especial).

Outras situações/efemérides assinaladas:

- “Pontos nos Is – Voltar a Macau” (entrevista e documentário);
- “Frente a Frente Cunhal/Soares” (debate histórico ocorrido a 6 de Novembro de 1975).

De produção própria, a RTP Memória continuou a emitir, ao longo da semana, o espaço de entrevista “Há Conversa”. No final da semana, a informação não diária teve presença com “Pontos nos Is”.

Em dezembro, foi emitido o primeiro programa de “Conversa Maior”, uma série de entrevistas a grandes personalidades portuguesas, com autoria e apresentação de Carlos Pinto Coelho. Nestes programas foram abordados temas relevantes de carácter social, cultural e político.

As memórias da rádio tiveram uma presença semanal, ao fim de semana, com o programa “No Ar”.

Ao longo do ano foram produzidos vários documentários sobre personalidades do espetáculo e do desporto, sendo de destacar:

- “Paulo de Carvalho, Gostava de vos ver aqui”;
- “Ruy de Carvalho, Vivo em Mim”;
- “Mestre David Ribeiro Telles”;
- “Francisco Nicholson, 50 Anos de Carreira”;
- “No Trilho de José Megre”;
- “Torres, o gigante que goleou o destino” (o primeiro de uma série sobre os grandes momentos do desporto rei em Portugal - em produção).

A boa disposição marcou presença com “Humor com Humor se Paga”, um programa produzido pela RTP Memória com base em material de arquivo. O **music hall** e as rábulas da revista entraram nas noites da RTP Memória em programas como “Cabaret”, “Sabadabadu” e “Grande Noite”, bem como as “Noites de Fados”, que contaram com a participação das grandes figuras dos últimos 50 anos.

Os recreativos foram marcados por dois grandes comunicadores: Júlio Isidro (“Regresso Ao Passado”) e Artur Agostinho (“Quem te viu e quem TV”).

Durante as tardes de verão, os “Jogos Sem Fronteiras” marcaram presença.

No espaço documental “Viagem no Tempo”, o professor José Hermano Saraiva, nas séries “Horizontes da Memória” e “A Alma e a Gente”, relembra as grandes figuras e acontecimentos da História de Portugal.

Também se assinalaram efemérides e acontecimentos com outros documentários de qualidade, destacando-se:

- “Fátima e os Papas”;
- “Manuel Teixeira Gomes, Um Português Singular”;
- “Quem és tu Luís Vaz?”;
- “Álvaro Cunhal”;
- “Aristides de Sousa Mendes, o Consul Injustiçado”;
- “Os Caminhos de Eça”;
- “A Batalha de Aljubarrota”;
- “Cristãos na Terra das Especiarias” (emissão inserida num ciclo de documentários transmitidos por ocasião dos 500 anos da conquista de Goa);
- “Dia da Restauração da Independência” (dois documentários “A Alma e a Gente” e “Horizontes da Memória”);
- “Sá Carneiro: A Força de Viver”.

Quanto à ficção nacional, de realçar as emissões diárias de **sitcoms**, no espaço “Rir de Graça” e “O Melhor de”, com as séries “A Mulher do Senhor Ministro”, “Nico D”obra”, “Lá em Casa Tudo Bem” e “A Minha Sogra é uma Bruxa”, entre outras.

Séries de culto como “Duarte e Companhia”, “Zé Gato”, “Esquadra de Polícia” e “Os Homens da Segurança” preencheram outro espaço diário.

Relativamente às séries estrangeiras de ficção privilegiaram-se dois espaços diários, séries de humor e **sitcoms** (“Mr. Bean”, “Cheers”, “Alf”, “Quem sai aos seus”), seguindo-se séries de aventuras, como “Missão Impossível”, “Macgyver” e “Os Soldados da Fortuna”.

Surgiu o novo espaço de policial de culto “Agatha Christie Apresenta”, com as séries “Miss Marple” e “Poirot”.

Seguindo o princípio da complementaridade relativamente aos restantes canais RTP, a programação de cinema da RTP Memória continuou na tradição dos clássicos de qualidade. O cinema português esteve presente com 30 filmes, dos quais se destacaram “A Menina da Rádio”, “Camões” e “Os Imortais”.

Grandes metragens como “África Minha”, “Ben-Hur” e “Uma Noite na Ópera” foram alguns dos 78 títulos emitidos pela primeira vez durante este ano.

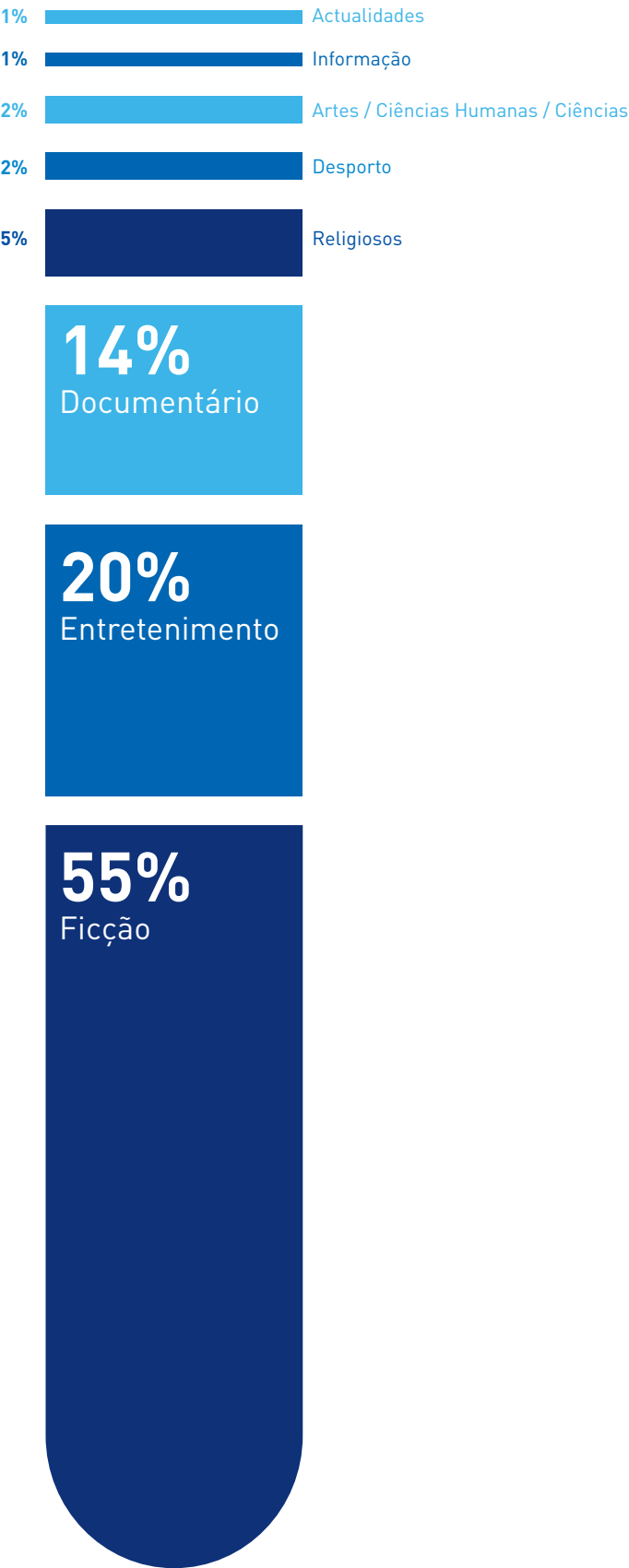
Nas tardes de fevereiro, emitiram-se 28 filmes portugueses. Em 2010 foram programados 291 espaços de cinema. As tardes de março foram preenchidas com “Teatro de Companhia”, sendo que, ao longo desse mês foram emitidas 32 peças de teatro em língua portuguesa.

Por ocasião do mundial de futebol exibiram-se 4 Jogos da Nossa Memória em que recordámos os “magriços” de 1966. Ao longo do ano 2010 foram transmitidos 95 programas “Em Jogo” (futebol e modalidades amadoras).

Finalmente, em “Modalidades Memória”, deram-se a conhecer 17 apontamentos biográficos de personalidades destacadas do mundo do desporto.

Em outubro de 2010 começou a ser emitido, através do **site** da RTP Memória, o espaço “Memória On Line” (espaço constituído por 6 programas disponíveis para visionamento integral).

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* - RTP MEMÓRIA



* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



3. ANTENAS NACIONAIS

A programação da rádio pública, no que respeita à Antena 1, Antena 2, Antena 3 e Novas Plataformas, cumpriu, em 2010, todos os requisitos do serviço público constantes na lei da rádio. Da análise geral, ressalta um aumento significativo da oferta de conteúdos e da sua relevância (impacto junto dos consumidores) no âmbito das novas plataformas, a par da consolidação da oferta de conteúdos radiodifundidos.

ANTENA 1

No plano da programação, a Antena 1 produziu mais de uma centena de ações e emissões especiais incluindo debates, conferências, lançamentos de discos e campanhas de solidariedade.

Destaca-se, por exemplo, a iniciativa “Todos pela Madeira”, que visou a angariação de fundos para ajudar à reconstrução de habitações no Funchal após as enxurradas de fevereiro, ou o “Pirilampo Mágico”, que, mais uma vez, mobilizou apoios para instituições de solidariedade social. Diversos casos de sucesso no seio da comunidade imigrante foram também alvo de destaque numa jornada especial.

Foram organizados debates e emissões especiais, dando eco a projetos de investigação, inovação e divulgação científica, como o “Ciência na rua 2010” ou a “Tedexporto”, ou ainda discutidos temas como a sexualidade na adolescência.

No campo das artes e das ciências, foi lembrado o percurso de vultos tão importantes como Manoel Oliveira (cineasta que celebrou 102 anos em 2010), António Vitorino de Almeida (compositor) ou António Coutinho (Diretor do Instituto Gulbenkian de Ciência). Foram ainda realizadas emissões especiais celebrando os 30 anos de carreira de Rui Veloso (programando a divulgação integral da sua obra) ou cobrindo festivais como o de Sines (Músicas do Mundo) ou as Festas de Lisboa. No campo do cinema, acompanharam-se os Festivais de Cannes e de Veneza e apoiaram-se 15 filmes portugueses, com particular destaque para o “Filme do Desassossego”, filme de João Botelho baseado na obra homónima de Fernando Pessoa/Bernardo Soares.



Rádio Pública
celebrou
75 anos

2010
Mais de uma centena
de ações e emissões
especiais

75 ANOS
RÁDIO PÚBLICA
PORTUGUESA

“É TEMPO DE ESCUTAR A
NOSSA HISTÓRIA”

No domínio da atualidade, a Antena 1 fez eco de grandes eventos como o Mundial de Futebol na África do Sul, organizando emissões especiais no exterior e destinando a rede de emissores de Onda Média para o acompanhamento permanente do certame.

No campo dos programas de fluxo, para além de diversas rubricas culturais (por exemplo, o programa diário “À Volta dos Livros”, ou o programa semanal “Dias do Futuro”, sobre ciência e tecnologia), surgiram novos conteúdos regulares para acompanhar, nomeadamente, as comemorações do Centenário da República. Neste âmbito foram emitidas: biografias dos principais protagonistas, reportagens diárias evocando os locais mais significativos e histórias que fizeram História há um século.

Semanalmente, foi ainda transmitido um programa (“Rádio República”) que reproduziu o fio da meada dos acontecimentos históricos, remetendo também para a rádio **online** criada expressamente para fazer eco deste importante centenário. Mensalmente, a Antena 1 lembrou ainda os vultos mais importantes da 1ª República, em “Retratos da República”, traçados com o contributo de alguns dos mais reconhecidos historiadores.

Em 2010 a Antena 1 celebrou também o 75º aniversário da rádio pública com um programa diário, “27000 Dias de Rádio”, apresentado por um dos mais prestigiados comunicadores portugueses (José Nuno Martins), e um programa semanal, “No Ar por toda a parte”, revivendo alguns dos momentos mais significativos da história da rádio. Para além das diversas ações desenvolvidas com o intuito de projetar a importância deste aniversário, a Antena 1 celebrou os 75 anos da rádio pública no dia 4 de Agosto com uma emissão especial de 12 horas, com dezenas de convidados, entrevistas e música ao vivo, celebrações que tiveram o seu epílogo na Gala (Teatro Camões) transmitida dia 17 de Dezembro, em direto, na rádio e na televisão públicas, com notável impacto nas audiências. Finalmente, a própria rádio e o seu futuro foram alvo duma reflexão aprofundada numa Conferência Internacional, com a participação viva de alguns dos principais agentes do meio rádio num auditório, na Universidade Lusófona, repleto de estudantes de comunicação social.

Na sua emissão regular, foi dada larga cobertura a todo o tipo de eventos culturais, com mais de 140 entrevistas ou reportagens. Associou-se por outro lado a diversos produtores garantindo a transmissão de 29 concertos de músicos tão relevantes como Cristina Branco, Deolinda, Gilberto Gil, Mariza, Paulo de Carvalho, Rodrigo Leão ou Stacey Kent. O programa “Vivamúsica” transmitiu também música ao vivo em 40 emissões, acolhendo intérpretes como Camané,

Carlos do Carmo, Fernando Tordo, Ivan Lins, ou Ronda dos 4 Caminhos.

Destaque, finalmente, para as ações de promoção desenvolvidas pela Antena 1, apoiando perto de cem concertos e festivais de música, e 28 CDs de músicos portugueses.

ANTENA 2

A Antena 2 manteve a aposta na promoção de jovens músicos e de concertos ao vivo. O “Prémio Jovens Músicos 2010”, cujas provas decorreram no Porto e em Lisboa, mobilizou 181 concorrentes, em 8 categorias de instrumentos, e o Concerto dos Laureados, com a Orquestra Gulbenkian decorreu em Ponta Delgada, correspondendo a um esforço de descentralização.

O dia 5 de outubro foi pretexto para outro momento único, o Concerto do Centenário da República, no CCB, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa interpretando obras sinfónicas concebidas durante a 1ª República.

A Antena 2 acolheu ainda em Lisboa 32 delegados de outros tantos países na Tribuna Internacional de Compositores, um evento que visa distinguir os principais compositores da atualidade, com destaque para os autores do país anfitrião: Portugal.

No campo da produção discográfica, a Antena 2 lançou três CDs: um CD inserido na Coleção Ocora (da Rádio France) de distribuição mundial, dedicado à música tradicional da Região de Entre Douro e Vouga; um CD de homenagem ao pianista Sequeira Costa por ocasião do seu 80º aniversário, interpretando obras de Schumann, compositor também celebrado pelo seu nascimento há 200 anos, e um CD dedicado aos compositores Heitor Vila-Lobos e Bohuslav Martinu, ambos desaparecidos há 50 anos.

Em matéria de eventos especiais sobressaem ainda os concertos transmitidos em direto e em diferido de dez festivais, entre os quais: Dias da Música (CCB), Póvoa de Varzim, Sintra e Estoril.

No âmbito da programação, produziram-se e transmitiram-se oito peças de teatro radiofónico contemporâneo, realizadas pelos Artistas Unidos, de Jorge Silva Melo, além de se ter recuperado do arquivo e retransmitido um conjunto de 21 peças de teatro realizadas por Eduardo Street, recentemente falecido, considerado um dos mais importantes realizadores de sempre, do teatro radiofónico.

Em antena surgiram também oito programas trimestrais novos, dedicados a áreas de conhecimento específico, entre as quais, a música do tempo da 1ª

República; o jazz, com música escolhida pela cantora Maria Viana; o compositor português António Fragoso; a ópera do século XX; a música para filmes (Alex North).

Transmitiram-se, ainda, muitas entrevistas biográficas a vultos de relevo da cultura portuguesa, entre os quais Ruy de Carvalho (ator), Lúcia Jorge (escritora), Siza Vieira (arquiteto), José Manuel Tengarrinha (historiador), Rui Horta (coreógrafo), António Pedro Vasconcelos (cineasta), Álvaro Cassuto (maestro) e Luís Archer (cientista).

No campo da atualidade, transmitiram-se nos programas da manhã e do final da tarde, centenas de entrevistas sobre música, dança, artes plásticas, ciência, filosofia, literatura, cinema, teatro, exposições, colóquios, conferências, performance, ensaio e história e apresentaram-se num conteúdo diário, 230 novos discos de música erudita.

No que respeita à transmissão de música ao vivo, a Antena 2 produziu e organizou 35 concertos dentro da sua temporada regular, com intérpretes maioritariamente portugueses e incluindo música de compositores portugueses. Na rubrica “Concerto Aberto”, destinada a jovens, foram transmitidos 41 concertos em direto, a partir de conservatórios e escolas de música de todo o país (de Viana do Castelo a Lagos). Foram ainda transmitidos 17 concertos em direto produzidos por entidades externas, e foram gravados para transmissão em diferido 178 concertos de música clássica, jazz, e música étnica a partir de 22 cidades, em parcerias com instituições como a Gulbenkian, o CCB, a Casa da Música, o Coliseu do Porto ou a Universidade de Évora.

Estiveram ainda em especial destaque 24 concertos produzidos pela Antena 2 e oferecidos à escala internacional, transmitidos por cerca de 20 rádios europeias, com música portuguesa e/ou intérpretes portugueses (Artur Pizarro, António Carrilho, Cristina Branco, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Orquestra Gulbenkian). A Antena 2 acompanhou, por outro lado, alguns dos mais importantes eventos musicais no mundo da música erudita, como sejam os 39 Concertos Promenade (em direto de Londres), ou as 20 óperas do Metropolitan de Nova Iorque, isto para além das 8 óperas produzidas pelo Teatro Nacional de São Carlos.

Finalmente, a Antena 2 promoveu 378 iniciativas, incluindo 195 concertos, festivais e exposições, 22 bailados, 21 peças de teatro e 10 CDs.

No campo da atualidade,
transmitiram-se nos
programas da manhã e do
final da tarde, centenas de
entrevistas sobre música,
dança, artes plásticas,
ciência, filosofia, literatura,
cinema, teatro, exposições,
colóquios, conferências,
performance, ensaio e
história e apresentaram-
se num conteúdo diário,
230 novos discos de música
erudita.

ANTENA 3

Em 2010, a Antena 3 estreou a sua emissão nos Açores, consolidando a sua implantação no território português. Essa consolidação tem também um alcance internacional no âmbito do Eurosonic, um programa que visa a divulgação/troca de concertos entre rádios europeias com o objetivo de promover os músicos de cada país. Neste âmbito, disponibilizou-se à escala global um concerto dos Deolinda. De resto, o mote desta antena, “a primeira vez é na 3”, ao resumir a sua missão de descobrir novos valores dentro da música moderna portuguesa, teve plena expressão na divulgação inicial dos Deolinda, cujo disco de estreia (“Dois Selos e um Carimbo”) foi apoiado e divulgado primordialmente na Antena 3. Ainda no plano internacional, a Antena 3 foi convidada a programar uma noite inteira do Festival do Recife, no Brasil, apenas com música de bandas portuguesas. Por outro lado, transmitiu em direto eventos globais, como as cerimónias dos Brit Awards e dos Grammy ou dos Óscares de Hollywood. Em Portugal, a Antena 3 associou-se ainda a festivais tão diversos e importantes como o Superbock em Stock, o Festival de Paredes de Coura, ou o Festival Med (Músicas do Mundo).

No contexto das emissões especiais realizadas ao longo do ano, destacam-se ainda a evocação da libertação de Nelson Mandela há 20 anos (diversas entrevistas e música africana) e o lançamento de um CD dedicado a Novos Talentos da música moderna, numa parceria com a FNAC.

No campo da programação, mobilizou-se boa parte das energias na produção de conteúdos regulares, orientados para as questões da formação e das saídas profissionais inovadoras; das dependências e das várias intolerâncias; das causas, como o ambiente e o combate à exclusão. Semanalmente passou a transmitir uma nova rubrica dedicada à temática da integração europeia (“Rua da Europa 27”) e evocou o Centenário da República, com a transmissão semanal de curtas biografias de vultos da 1ª República, numa rubrica intitulada “Cromos da República”.

Destaque ainda para três novos conteúdos na programação no campo do humor, estrearam-se os “Homens da Luta”; em defesa da língua portuguesa foi criada a rubrica “Pontapés na Gramática”; na divulgação cultural surgiu um conteúdo diário intitulado “Borda de Água”. O acompanhamento da atualidade, sobretudo na área da cultura, implicou a realização de cerca de 260 entrevistas.

Fortaleceu-se o compromisso com as novas gerações da criação artística, com particular relevo para a comédia. Manteve-se o empenho também na divulgação/transmissão de música ao vivo, mantendo uma aposta firme e diferenciadora na nova música portuguesa, acolhendo um amplo leque de géneros e de estilos. Entre os 24 concertos transmitidos destacam-se também bandas de projeção mundial como os Florence and the Machine ou The XX. Relevante ainda a jornada do 16º aniversário da Antena 3, que passou pela produção de 5 concertos em cinco cidades do país: Lisboa (Deolinda), Porto (Mind Da Gap), Coimbra (Legendary Tigerman), Beja (Virgem Suta) e Peniche (Os Dias de Raiva).

Promoveram-se mais de cem iniciativas, incluindo 42 concertos e discos de bandas portuguesas, 18 filmes e 29 festivais de música.



Lançadas três rádios estratégicas

Antena 3 Rock
Antena 3 Dance
Antena 1 Vida
Rádios online

NOVOS PRODUTOS/NOVAS PLATAFORMAS

Na plataforma **web** foram disponibilizados ao todo 330 programas **online**, alvo de 10 milhões de contactos, ou seja, mais 7% do que em 2009. Todos esses programas estão disponíveis na nova interface RTP Play.

Também **online**, foram lançadas três rádios estratégicas – Antena 1 Vida (sobre temas sociais, da alimentação à saúde), Antena 3 Dance (100% música de dança) e Antena 3 Rock (100% música rock) –, que vieram juntar-se à Rádio Lusitânia (memória da música portuguesa) já existente. Foram ainda lançadas quatro rádios de oportunidade: Rádio Vivace (100% Chopin e Schumann, compositores nascidos há 200 anos), Rádio Mundial (exclusiva do Mundial de Futebol da África do Sul), Rádio Rali (dedicada ao Rali de Portugal) e Rádio República (tudo sobre a implantação da República há 100 anos).

Neste âmbito (**online**) foi planeada a utilização de **widgets** e aplicações para suportes Android e Apple. Foram ativados diversos novos blogues de programas transmitidos pelas três antenas.

Manteve-se a presença noutras plataformas como a TAP, em cujos voos de longo curso são disponibilizados 12 canais de música programados pelas rádios da RTP.

As três rádios nacionais, desenvolveram um trabalho consistente nos seus respectivos **sites**, com alguns conteúdos específicos para esta plataforma.

A Antena 1 evocou o 75º aniversário da rádio pública disponibilizando diversos conteúdos **online**; distribuiu, em direto, a “Gala Heróis do Ar”, programa transmitido na televisão (RTP 1) e a Conferência sobre a Rádio em Portugal e o

Futuro. Integrou no seu **site** 22 páginas dedicadas a conteúdos culturais e quatro dossiers, dedicados a vultos como José Saramago, Vinícius de Moraes ou Ray Charles. Tem 10.000 seguidores no Facebook.

Para a Antena 2, foi desenhada uma nova **homepage**, com mais conteúdos, mais funcional e mais apelativa. Foi criada uma página **online** exclusivamente dedicada às Artes Plásticas (Molduras) e outra dedicada à chamada Arte Rádio (Dois ao Quadrado: a arte dos sons), com participação ativa na rede europeia de Arte Rádio. O PJM – Prémio Jovens Músicos teve também uma página própria. Foram disponibilizadas imagens (fotos e vídeos) das provas eliminatórias do PJM, produzidas pela Escola Superior de Comunicação Social, no quadro da parceria estabelecida.

Outros eventos como “Os Dias da Música”, no CCB, ou as transmissões de ópera do Metropolitan de Nova Iorque mereceram páginas **online** específicas com conteúdos exclusivos. O **online** da Antena 2 publicou ainda cinco dossiers dedicados a vultos da cultura como Jorge de Sena, Carlos Pinto Coelho ou Joan Sutherland, entre outros. A página do canal no Facebook alcançou 5 mil seguidores.

A Antena 3 distribuiu no seu **site** 43 vídeos e 5 galerias de fotografias (na cobertura de concertos e festivais) e atualizou quotidianamente 39 blogues. Mantém no Facebook 110 mil seguidores, uma das páginas mais concorridas da comunicação social portuguesa. A estação teve, também no Twitter, um crescimento exponencial, mobilizando quotidianamente 10 mil seguidores.

4. CANAIS / ANTENAS INTERNACIONAIS

A reorganização do modelo de distribuição dos Canais Internacionais da RTP, efetuado no decorrer do segundo semestre de 2009, teve efeitos claramente positivos.

O novo modelo de digitalização está suportado em 3 sinais:

- SINAL 1

Associado ao serviço da RTP Internacional, dirigido para o espaço europeu, onde residem cerca de 28,8% dos emigrantes portugueses, numa emissão com 24 horas por dia;

- SINAL 2

Associado ao serviço da RTP Internacional, dirigido à Ásia e Américas, constitui o desdobramento da programação em 2 módulos, adequando os horários dos programas aos países de recepção:

- Módulo com 7,0 horas de emissão (das 07.00h às 14.00h) dirigido para as comunidades residentes na Ásia e Oceânia, que representam cerca de 1,76% da emigração portuguesa. O horário corresponde ao período de maior consumo em Sidney (18.00h / 01.00h) ou em Díli (16.00h / 23.00h), por exemplo. Nos restantes períodos do dia, a oferta de conteúdos coincide com a programação disponível no serviço dirigido para a Europa;
- Módulo com 17,0 horas de emissão (das 14.00h às 07.00h) dirigido para as comunidades portuguesas residentes nas Américas que correspondem a 62,27% da diáspora (cerca de 2.993 M de portugueses ou luso descendentes). O horário corresponde ao período 09.00h / 02.00h em Nova-York, ou 09.30h / 02.30h em Caracas, por exemplo. Nos restantes períodos do dia, a oferta coincide com a programação disponível no serviço dirigido para a Europa;

- SINAL 3

Associado ao serviço da RTP África, com distribuição na rede de cabo em Portugal e nos países africanos de língua oficial portuguesa, numa emissão com 24 horas por dia.

O transporte e difusão dos Canais Internacionais através de 3 sinais permitiu, em primeiro lugar, autonomizar a emissão associada à RTP África, relativamente aos serviços de programas dirigidos às comunidades de emigração portuguesa no mundo.

O desenvolvimento do dispositivo operacional de emissão contribuiu para o esclarecimento do perfil do serviço na RTP África – que deve acentuar um modelo de programação que defenda a língua e cultura dos países de língua oficial portuguesa, numa lógica de cooperação – e determinou o alargamento e melhoria na organização de conteúdos para a RTP Internacional, tendo em consideração as diferenças de fusos horários nas diversas regiões onde residem núcleos de emigração com maior expressão.

RTP INTERNACIONAL

Entre outros aspectos, o desenvolvimento da rede de distribuição associada à RTP Internacional permitiu adequar o serviço de programas em função da geografia da diáspora, atentas as diferenças de fusos horários nas diferentes regiões ou países com presença muito significativa da emigração portuguesa tendo, por exemplo, promovido o aumento em cerca de 100% da programação especialmente dedicada às Américas.

O mecanismo de desdobramento das emissões internacionais permitiu ainda acentuar a diferenciação da estrutura de programas, tendo em consideração o perfil ou origem predominante da emigração. No decorrer do ano de 2010, os serviços de programas especialmente dirigidos para as Américas, Ásia e Oceânia passaram a integrar conteúdos com origem nos Açores e Madeira em horários mais convenientes, tendo, por outro lado, a programação para a Europa (acessível na África do Sul em horário aproximado) privilegiado a visibilidade de conteúdos dedicados à Madeira.

O reajustamento da estrutura das grelhas de programação na RTP Internacional refletiu, com maior rigor, a distribuição e dimensão das comunidades portuguesas no mundo:

Uma vez resolvida a componente de distribuição, que constituiu o aspecto de maior relevância em 2010, do ponto de vista da estrutura do serviço e da tipologia de programação, a RTP Internacional desenvolveu um esforço no sentido da organização de conteúdos diversificados, no que se refere à repartição dos programas por géneros, com especial relevância para a informação, o entretenimento familiar, ficção nacional, documentarismo, programação infantil e desporto.

Porque a relação com o país passa, naturalmente, pelo acesso à informação do próprio país, no decorrer do ano esta componente representou cerca de 35% da estrutura de emissão.

A difusão dos formatos internacionais na área do entretenimento, adquiridos e produzidos para a RTP1 com direitos de transmissão para os canais internacionais – permitiu a transmissão, entre outros, dos projetos “Dança Comigo”, “Operação Triunfo”, “Dá-me Música”, “Família, Família”, “O Preço Certo”, ou dos concursos “Quem Quer Ser Milionário”, “Super Miúdos”, “O Cubo”, “Jogo Duplo” e “Carregue no Botão”.

A programação infantil representou outra das componentes estratégicas no serviço da RTP Internacional como, aliás, já se tinha verificado no ano anterior. Neste sentido, organizaram-se espaços e programas específicos para os públicos mais jovens, integralmente em língua portuguesa, onde importa sublinhar a produção e emissão de uma segunda edição do concurso sobre a língua portuguesa “Fala, Escreve, Acerta e Ganha”, realizado em parceria com a RTP2.

COMUNIDADES PORTUGUESAS	Hora	Dimensão		Origem / Predominância		
	GMT	Número	%	Continente	Açores	Madeira
Europa (Ocidental)	+1	1.388	28,8			
EUA (Los Angeles)	-8	1.153	24			
EUA (Nova Iorque)	-5					
Canadá (Montreal)	-5	415	8,6			
Venezuela	-4	400	8,3			
Brasil (São Paulo)	-3	1.000	20,8			
África do Sul	+2	300	6,2			
Angola	+1	20	0,4			
Moçambique	+2	13	0,2			
Macau	+8	20	0,4			
Timor	+8					
Austrália (Sidney)	+10	55	1,2			

População portuguesa e de origem portuguesa residente no estrangeiro (estimativa do MNE, Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas).

Difusão de formatos adquiridos e produzidos pela RTP

“Quem quer Ser Milionário”



Em 2010, foi ainda particularmente relevante o investimento nas transmissões desportivas, nomeadamente o futebol, tendo a RTP Internacional assegurado a difusão dos jogos do Campeonato Nacional, da Taça de Portugal, da Taça da Liga e jogos das seleções nacionais de futebol.

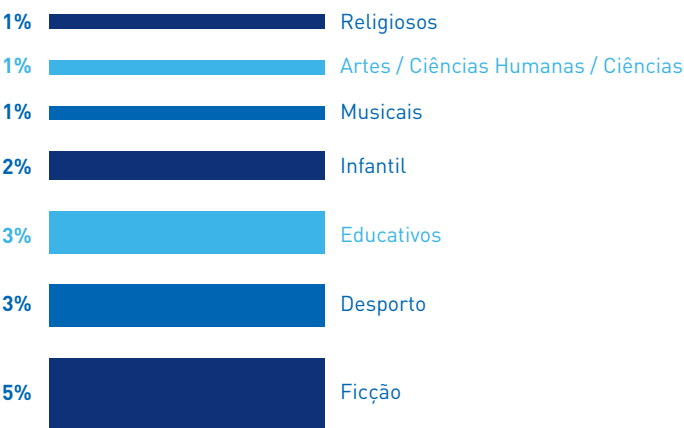
A presença e a participação das comunidades portuguesas no serviço e na programação da antena internacional foi reforçada através da produção de novos conteúdos. Para além da emissão regular de 14 programas “Contacto”, realizados em 14 diferentes comunidades portuguesas no mundo, e que representaram cerca de 182 horas de produção original no decorrer do ano de 2010 e da difusão do projeto “Portugueses pelo Mundo” (formato dedicado às novas gerações de emigrantes portugueses no mundo), foi ainda garantida a produção de novos programas para emissão em 2011:

- “Portugueses Sem Fronteiras” (série de 13 programas sobre a excelência e o talento de jovens portugueses no mundo, da autoria de Laurinda Alves);
- “Novas Direções” (série de 13 programas sobre empreendedorismo e empresas portuguesas com particular sucesso na exportação e afirmação da economia portuguesa no estrangeiro);
- “Prova dos 3” (série de 13 programas dedicados à gastronomia tradicional portuguesa com apresentação de Claudia Semedo);

Finalmente, a RTP Internacional em parceria com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, assegurou a organização e produção de mais uma edição dos “Prémios Talento”, através da realização de um espetáculo com particular dimensão no Convento do Beato, com transmissão direta e simultânea na RTP1, no dia 23 de Julho.



HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* - RTP INTERNACIONAL



10%
Documentário

36%
Entretenimento

38%
Informação

* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RDP INTERNACIONAL

No ano da Rádio (75 anos da rádio pública) houve participação ativa na programação das várias iniciativas e um programa especial durante o ano, “As Gentes da Rádio”, tendo-se procedido ao alargamento das emissões autónomas em mais duas horas diárias.

No domínio da valorização da língua e da cultura portuguesas, iniciaram-se os programas “Dizer Poesia” e “As Terras e as Gentes”, a partir das várias terras do País, procurando retratar a nova realidade nacional.

Em ano de comemoração do centenário da República, o programa semanal “Histórias da República”, a cobertura e transmissão do Festival das Tunas Universitárias na Aula Magna, a semana de emissões diretas da Feira Internacional de Artesanato na FIL e a evocação do 10 de Junho com sessão de fados no Museu do Fado, são alguns dos destaques na área do reforço da identidade e da cultura nacionais.

O apoio e cobertura dos Prémios Cotec sobre o Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa e a transmissão da Gala dos Prémios Talento das comunidades portuguesas no estrangeiro, bem como o apoio e transmissão da Gala ANBP – Associação Nacional dos Bombeiros Portugueses, são algumas atividades que se concretizaram no domínio do Serviço Público.

RTP ÁFRICA

A promoção da língua – enquanto património e instrumento para o desenvolvimento – representou a primeira prioridade na organização da programação na RTP África no decorrer do ano.

Consolidado o novo modelo de emissão através de uma plataforma autónoma integralmente dirigida para os PALOP e que representou o alargamento do serviço de programas para 24 horas por dia, a RTP África passou a corresponder, de forma mais consistente, a um espaço de afirmação da Lusofonia. Esta evolução, implicou o aprofundamento da relação com os Operadores de Televisão dos Países de Língua Oficial Portuguesa, atenta a necessidade do reforço do investimento em novos conteúdos e a conveniência em promover o desenvolvimento de coproduções para melhor refletir as áreas do conhecimento e cultura da comunidade de países de língua portuguesa.

O envolvimento da RTP África no projeto DOC TV CPLP resultou desta orientação tendo sido emitidos 9 documentários realizados em cada um dos países da CPLP e Macau. De resto, no decorrer do ano, os programas com origem nos países africanos de língua oficial portuguesa e o conjunto de produtos específicos da RTP África, representaram cerca de 40% na estrutura de programação no horário nobre da RTP África. O módulo de programação 19.00 / 24.00 – que corresponde a 35 horas de emissão semanal – integrou 13 a 15 horas de programação regular com conteúdos que constituíram iniciativas da RTP África ou que resultaram da cooperação com os Operadores de Televisão dos PALOP.

A promoção da língua
– enquanto património
e instrumento para
o desenvolvimento –
representou a primeira
prioridade na organização da
programação na RTP África
no decorrer do ano.

O desenvolvimento da produção própria permitiu acentuar a identidade do serviço na RTP África, que assegurou cerca de 19 projetos específicos, com emissão regular:

- “Top Crioulo”, Formato: Semanal / musical, Produção: RTP / ACI, Origem: Cabo Verde
- “Nha Terra Nha Cretcheu”, Formato: Semanal / divulgação cultural, Produção: RTP / ACI, Origem: Cabo Verde
- “Pérolas do Oceano”, Formato: Semanal / economia, investimento e empreendedorismo. Produção: RTP / Black in White. Origem: PALOP
- “Músicas d’África”, Formato: Semanal / musical, Produção: RTP, Origem: Moçambique
- “Sal na Língua”, Formato: Semanal / gastronomia, Produção: RTP / João Carlos Silva, Origem: PALOP
- “Iniciativa Africana”, Formato: Quinzenal / solidariedade e desenvolvimento comunitário. Produção: People TV, Origem: África / França
- “Negócios em África”, Formato: Quinzenal / economia e investimento, Produção: People TV, Origem: África / França
- “Repórter África”, Formato: Diário (2 edições) / informação, Produção: RTP , Origem: Portugal / PALOP
- “África Sport”, Formato: Semanal / desporto, Produção: RTP, Origem: Portugal / PALOP
- “Fórum África”, Formato: Semanal / entrevista, Produção: RTP, Origem: Portugal / PALOP
- “África Global”, Formato: Semanal / atualidades, Produção: RTP, Origem: Portugal / PALOP
- “Artes e Espectáculos”, Formato: Semanal / cultura, Produção: RTP, Origem: Portugal / PALOP
- “África 7 Dias”, Formato: Semanal / atualidades, Produção: RTP, Origem: Portugal / PALOP
- “Rumos”, Formato: Semanal / comunidades africanas, Produção: RTP / GENIUS, Origem: Portugal
- “Afrofama”, Formato: Semanal / sociedade, Produção: RTP / Oásis Padrão, Origem: Portugal / PALOP
- “Conversas no Quintal”, Formato: Semanal / humor, Produção: TPA, Origem: Angola
- “Moamba”, Formato: Semanal / gastronomia, Produção: TPA, Origem: Angola
- “Viva com Saúde”, Formato: Semanal / saúde, Produção: TPA, Origem: Angola
- “Moçambique Fashion Week”, Formato: Semanal / moda, Produção: TVM / DDB, Origem: Moçambique

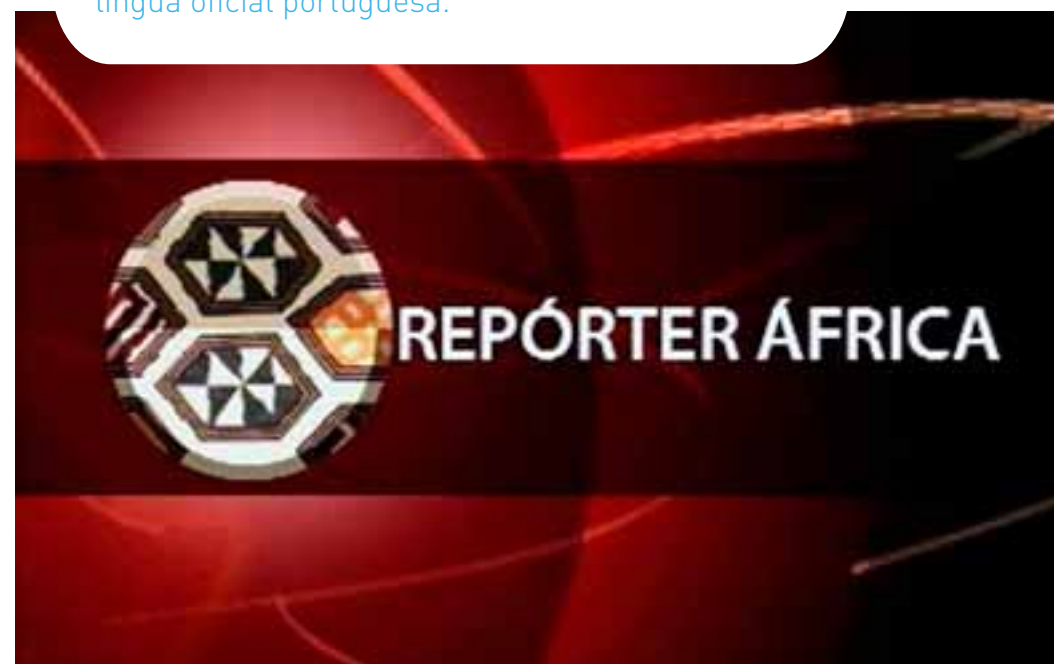
Para além dos programas referidos – que correspondem aos conteúdos estruturantes do ponto de vista da organização do serviço de programas – a RTP África desenvolveu a partir de Outubro um formato na área do infotainment, o “Embondeiro” (talk show apresentado por Nancy Vieira), que contribui de forma muito relevante para a mobilização das comunidades africanas em Portugal. O projeto permitiu ainda acentuar a relação com os PALOP através de reportagens ou ligações em direto a cada um dos países num procedimento assegurado em colaboração com as delegações da RTP em África.

No entanto e em fase de produção, a delegação da RTP em Moçambique com a colaboração de Mia Couto, desenvolveu uma série documental sobre os Parques e Reservas Naturais de Moçambique e um segundo formato, na área da gastronomia, que se prevê virem a ser emitidos em 2011.

A estratégia de proximidade e a conveniência em refletir a presença de países africanos de língua oficial portuguesa com menor expressão na antena, determinou a preparação de novos projetos. Neste sentido, ao longo de 2010, foram preparados programas com origem na Guiné Bissau (“Cozinha Di Terra” e “Negócios na Guiné Bissau”) e em S. Tomé e Príncipe (“Plantas com História”).

A relevância de conteúdos e campanhas de utilidade pública numa lógica de promoção da cidadania e desenvolvimento comunitário, suscitaram a oportunidade de cooperação com a CPLP na preparação de uma série de micro programas sobre os objetivos do milénio (“Sou Capaz”), para emissão em 2011.

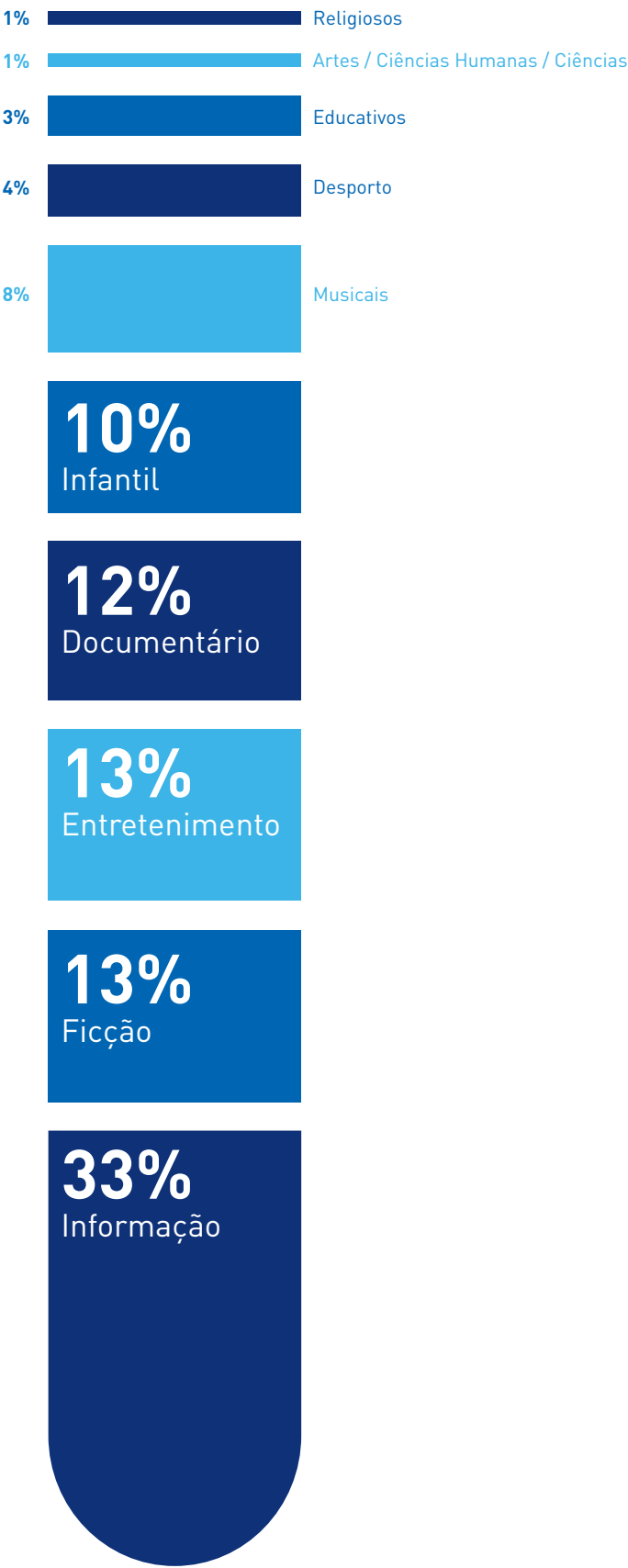
Ao longo do ano, foram desenvolvidos vários programas com origem nos países africanos de língua oficial portuguesa.



Finalmente, e como testemunho do envolvimento da RTP África em determinadas iniciativas ou eventos com origem nos países africanos de língua portuguesa e, ainda, junto das comunidades africanas que residem em Portugal, foram assegurados e transmitidos diversos conteúdos que resultaram da produção de projetos com particular dimensão:

- “Gala Mais Portugal, Mais Cabo Verde” (transmissão simultânea na RTP1 e RTP África a partir do Coliseu de Lisboa);
- “Estamos Juntos” (realizado em Moçambique em coprodução com TVM e com transmissão simultânea na RTP1 e RTP África);
- “Entre Mornas e Fados” (concerto com Celina Pereira gravado no Teatro S. Luis);
- “Encontro de Vozes” (concerto de Cesária Évora e Bonga gravado no Teatro S. Luis);
- “Carmen Souza” (concerto gravado no auditório do Museu do Oriente);
- “Yuri da Cunha” (concerto gravado no Campo Pequeno pela produtora Praça das Flores com o apoio RTP);
- “Festi Angola’ 2010” (espetáculo gravado no Pavilhão Atlântico que resultou em 8 programas com 60” de duração);
- “Miss Angola em Portugal” (espetáculo gravado no Casino do Estoril);
- “Festival da Baía das Gatas” (projeto assegurado pela TCV com a colaboração da RTP);
- “Kriol Jazz Festival” (projeto realizado pela TCV);
- “Matias Damásio” (concerto gravado no Campo Pequeno pela produtora Andinos com a apoio RTP);
- “Paulo Flores” (concerto gravado no CCB).

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* - RTP ÁFRICA



* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RDP ÁFRICA

A RDP África desenvolveu, em 2010, uma estratégia de programação que pretendeu valorizar as dimensões cultural e social e uma forte relação com os ouvintes, reforçando a identificação da estação junto dos públicos-alvo.

No domínio de aproximação dos ouvintes, reforçando a identidade da estação, as emissões ao vivo durante o ano da rádio no Auditório RTP do programa Grande Manhã, as gravações ao vivo do programa Debate Africano nos espaços públicos da FNAC, a promoção e transmissão de grandes ações de massa (p.e. Jogo de Futebol Guiné/Cabo Verde no estádio do Restelo, Dia da Cultura Africana no Seixal, emissões especiais em Bissau por ocasião do 14º aniversário da RDP África, cobertura do 1º Natal dos Hospitais em S. Tomé e Príncipe), foram alguns momentos importantes.

O acompanhamento da política, da sociedade e do desporto foram assegurados pela participação no Seminário Internacional da RDP África sobre o Tráfico de Droga no espaço da Lusofonia em parceria com ISCTE, pela cobertura do CAN em Angola, dos jogos da Lusofonia em Moçambique, do mundial de Futebol na África do Sul, pela promoção dos novos projetos musicais sem edição na Quinta dos Novos, pela criação de novo espaço cultural sobre cinema Lusófono (Grande Plano) na sequência dos magazines de artes plásticas e teatro, pelo reforço da programação noturna com novos programas – “Zouk 80.90” e “Estação África”, apostando na música crioula dos anos 60/70/80.

A RDP África desenvolveu,
em 2010, uma estratégia
de programação
que pretendeu valorizar
as dimensões cultural
e social e uma forte relação
com os ouvintes.

5. CANAIS / ANTENAS REGIONAIS

RTP MADEIRA

No plano dos conteúdos, a RTP Madeira centrou a sua aposta na informação.

Os programas temáticos e debates marcaram a programação e informação de proximidade, a par de uma cobertura noticiosa com produção regional entre as 7.30 e as 22:00 horas.

A informação começa com o “Bom Dia Madeira”, com edições às 7:30 e às 8:30, alternando desde Outubro com o “Bom Dia Portugal”, em edições de meia hora. Neste espaço, foram introduzidos rubricas, tais como: código de estrada, saúde, entre outras.

Ao longo do dia passaram a ser emitidos pequenos espaços de atualização de notícias, “Madeira Num Minuto”.

No espaço “Noticias do Atlântico”, às 14 horas, foi introduzida a linguagem gestual.

No “Telejornal”, para além da atualidade regional, foi introduzido um espaço temático de debate às sextas-feiras, com duplas de comentadores, para as áreas económica, ambiental e europeia.

Ainda na informação, destaque para os programas de debate parlamentar com deputados das várias forças políticas, com assento nas assembleias regional e nacional. Às quartas, também depois do telejornal e de forma alternada, foram emitidos os programas “Nem Mais Nem Menos” para a área de economia e o “Interesse Público”, programa de debate aberto aos telespetadores, sobre temas de interesse geral abordando várias áreas.

Manteve-se “Em Entrevista”, espaço de entrevista alargada por onde passaram figuras destacadas de vários quadrantes da vida política e social da região.

Em 2010, a informação ficou marcada pelo temporal de 20 de fevereiro, No decorrer da tragédia a RTP Madeira, com várias horas de emissão em direto ao longo de vários dias, esteve sempre na primeira linha da informação com diretos dos vários pontos afectados na região.

Na área cultural, para além do tratamento na informação diária, manteve-se o espaço “Casa das Artes”, com informação mais alargada sobre esta temática. Também nesta área destaque para os diretos da “Feira do Livro” ao longo de uma semana no Funchal, “Festival Internacional de Cinema” e para os programas “Cine Parque”, “Gente Como Nós” e “Letras e Histórias”.

Ainda no plano cultural, em ano de centenário da República, foi apresentado um documentário numa série de 4 episódios denominado “A Madeira e a República”.

No desporto mantiveram-se os espaços de divulgação alargada: “Domingo Desportivo” e “Prolongamento”. Para além destes espaços, ao longo do mês do Mundial, um espaço diário logo a seguir o telejornal, traduziu o olhar dos madeirenses sobre o campeonato do mundo de futebol.

No desporto, merecem referência as emissões especiais sobre o “Rali Vinho Madeira”, com transmissões em direto de algumas classificativas desta prova importante para o Europeu de Ralis.

Destaque também para a cobertura especial sobre o “Open de Golfe da Madeira”, realizado na ilha do Porto Santo, considerado um importante cartaz de afirmação da região no exterior.

Para os mais jovens, manteve-se o programa “Irreverência” e passou a quinzenal o programa feito por universitários, “Pátio dos Estudantes”. Para o público juvenil foram transmitidos programas como: “Festival da Canção Infantil”, “Musacaeb’s” e “Criança Sempre”.

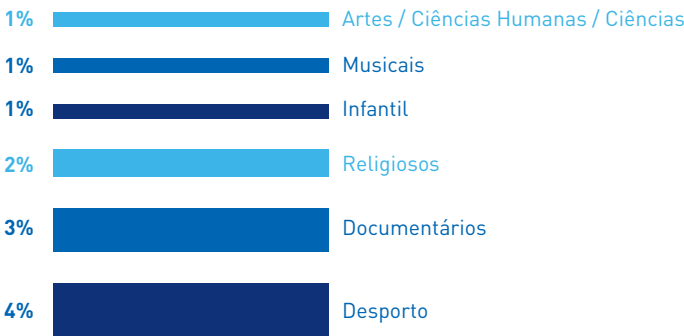
Os fins de tarde continuaram a ter um espaço de uma hora, com temática diversificada, “Lado a Lado”, que a partir de Outubro se passou a designar “Madeira Viva”, com a introdução de novos conteúdos como: defesa do consumidor, consultório jurídico e humor.

No plano musical, foram transmitidos para além dos “Festivais Regionais de Folclore”, das “Noites da Madeira”, “Caça ao Talento” e “Cantar dos Reis”, uma série de 6 episódios sobre nova música madeirense.

Na perspetiva da divulgação dos produtos regionais, teve início uma série de programas sobre “Sabores da Madeira”, com conceituados chefes de cozinha da região.

Para os emigrantes, manteve-se a aposta no programa “Atlântida”, transmitido quinzenalmente e sempre que possível do exterior.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* - RTP MADEIRA



13%
Entretenimento

15%
Ficção

60%
Informação

* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

ANTENA 1 MADEIRA

A informação regional na Antena, está suportada em seis noticiários regionais e 5 sínteses de informação regional ao longo do dia, entre as 07.30 e as 22.00.

A informação regional é completada com o programa semanal de grande entrevista, com personalidades da vida social e política da região, com o programa quinzenal de debate político que alterna com um programa sobre questões de cidadania, bem como com o espaço diário de opinião parlamentar, com representantes de todas as forças políticas com assento na Assembleia Regional.

No ano de 2010, destaque para a cobertura sobre a catástrofe do 20 de fevereiro. Ao longo da semana, a Antena 1 esteve em direto durante várias horas, numa emissão de verdadeiro serviço público.

Os eventos culturais, recreativos e afins foram divulgados através da emissão diária de três blocos informativos e/ou edição de spots quando a relevância dos eventos o justificou.

O debate de temas da atualidade manteve-se presente, ao longo da semana, com convidados em estúdio e aberto à participação dos ouvintes.

A atividade desportiva regional foi acompanhada nos programas de informação, com ênfase nas participações nos campeonatos nacionais. Verificou-se abertura da Antena para programas em direto, na área do Desporto, com a cobertura de todos os jogos com a participação das equipas da Madeira nos Campeonatos Nacionais de Futebol e de jogos de outras modalidades, quando a relevância o justificou.

A divulgação de aspetos do sector primário e da gastronomia da Madeira e Porto Santo, foi assegurada numa rubrica diária, contando com a colaboração de entidades como a Secretaria Regional do Ambiente, Escola de Hotelaria e Turismo da Madeira, além de várias associações relacionadas com esta área.

A abordagem de aspetos da Língua Portuguesa e regionalismos foi assegurada 2 vezes por semana, contando com a colaboração de uma professora universitária.

No domingo, em média uma vez por mês, foi transmitido o programa “Abraço da Madeira”, produzido no exterior, por ocasião de eventos, e regra geral, correspondendo a convite das entidades organizadoras.

ANTENA 3 MADEIRA

O canal Antena 3 Madeira continua a ter um perfil direcionado para uma faixa etária mais jovem, mas sem esquecer o carácter generalista que o rege.

Durante o ano 2010 foram desenvolvidas ações, no capítulo da música, que mais uma vez demonstram a vitalidade e o enraizamento num auditório fidelizado. A comprovar o facto, o sucesso estrondoso do “Antena 3 On Tour” na praia da Calheta, com direito a transmissão integral na Antena 3, onde o apoio às bandas pop rock regionais e aos dj’s produtores teve o seu ponto alto. Mais melódico, o Antena 3 Unplugged, realizado em dezembro aproveitando o auditório da rádio, destacou 3 projetos regionais em formato acústico. Destaque, ainda, para 3 ações em clubes noturnos designados como “Antena 3 Big Party” em que os animadores do canal foram usados em formato Dj para eventos do agrado generalizado do público.

No capítulo musical de grande visibilidade, foi dado apoio oficial, nomeadamente, ao festival de jazz de Santa Cruz, ao festival Mudas Jazz e ao festival internacional de música digital Madeira Dig. As rubricas diárias “Notícias da Música”, “A primeira vez na 3” e “Canções com História” mantiveram o contacto com o que de novo se faz na área, sem esquecer o passado e as histórias do mesmo.

De salientar a colaboração com o canal da internet “Antena 3 Dance” na cedência de dois programas regionais para a grelha do mesmo, “Dance Music Zone” e “BPM”.

Na área social foram apoiadas campanhas de prevenção no combate à toxicodependência. Na cultura, o teatro na vertente stand up comedy teve destaque com as 3 apostas do ano propostas pela COM.TEMA - Companhia de Teatro da Madeira. Os livros, os discos e DVD’s estiveram também em destaque, com passatempos para o auditório em parceria estabelecida com a FNAC.

Na área desportiva o programa diário “Motores na 3” e a cobertura integral das sete provas do campeonato de ralis Coral da Madeira e do rali Vinho da Madeira, levaram aos amantes da modalidade todas as histórias que gravitam em torno desta modalidade desportiva.

Na área da informação foi reforçada a componente regional, com cinco momentos síntese de atualidade, distribuídos ao longo do dia.

A Antena 3 Madeira continua a ter um perfil direcionado para uma faixa etária mais jovem, mas sem esquecer o carácter generalista que o rege.

RTP AÇORES

Sob o lema “35 anos de Televisão Regional”, a Informação Açores apostou na notícia de proximidade. Escolhidas as 35 mais pequenas e mais remotas comunidades dos Açores, uma equipa de grande mobilidade deu voz, mostrou vivências e fez informação a partir das ilhas mais isoladas. A procura de espaço próprio no universo audiovisual, afirmou-se na proximidade, nos conteúdos específicos, na inclusividade duma Região arquipelágica de grande dispersão e assimetrias na interatividade das coberturas em direto. As audiências regionais responderam em alta, dando primazia “à sua televisão”. A sondagem Consulmark revelava que, de 5º canal em 2006, a RTP Açores subia, em 2010, para 3º canal mais visto nos Açores.

A emissão de conteúdos de produção própria nos Açores ultrapassou as 6 horas diárias. Com o “Estação de Serviço” a alavancar audiências, o “Telejornal” manteve-se como ponto alto, aglutinador das atenções regionais. A aposta em formatos curtos, mais temáticos e menos generalistas, foi a forma de afirmar a televisão regional como alternativa aos canais nacionais generalistas, onde, no horário pós “Telejornal”, a novela impera. Na RTP Açores, o pós Telejornal passou a ser o espaço de preferência para a informação desportiva, com o “Troféu”. Suportada em produção externa, a grelha evidenciou diversidade apresentando diariamente, um conteúdo temático específico em **prime-time**. Diariamente, o “Minuto de Economia” da responsabilidade da Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, trouxe as últimas do mundo dos negócios. “Sucesso” revelou o valor da persistência da iniciativa empresarial, “Tudo Sobre Rodas” deu visibilidade às novidades dos automóveis e ao colecionismo, confirmando-se como a produção externa mais vista na RTP Açores. O “Açores VIP” manteve a irreverência e boa disposição das atividades lúdico-culturais, no que foi bem secundado pelo “Máquinas”, na abordagem à competição motorizada. “Vidas” chegou no final do ano, mas ganhou espectadores na atenção cuidada à educação especial e minorias.

Após o horário dos temáticos independentes, confirmaram-se os programas de fundo, com a contextualização da informação regional. O “Estado da Região” avançou para a interatividade num espaço renovado de debate, dando voz à cidadania. O “Prova das Nove” confirmou a aposta na análise, por especialistas, das grandes questões regionais. A “Grande Entrevista”, revelou pessoas e contributos de quem dá o melhor de si aos outros, num equilíbrio de vozes masculinas e femininas, apostando na surpresa da diversidade dos entrevistados. “Causa Pública” confirmou a importância da produção da Delegação da Terceira, com um formato moderno e de impacto. O programa “Parlamento”, feito na Delegação do Faial, passou a fazer parte da agenda parlamentar, trazendo o debate da Assembleia Legislativa Regional ao grande público. Como voz das Ilhas mais pequenas, “Ordem do Dia” chegou no final do ano procurando ir ao encontro dos temas das minorias.

As delegações não se limitaram a estes programas e à tradicional contribuição de reportagens para os blocos noticiosos, reforçando a dinâmica comunicacional descentralizada, dando voz à pluralidade e criando diálogo regional. A prova é o programa diário “Estação de Serviço”, que evidenciou uma forte adesão do público, subindo ao segundo lugar dos programas mais vistos na RTP Açores. O interesse do “grande tema do dia”, a diversidade de assuntos, a rotatividade descentralizadora pelos três centros de produção açoriana e a interligação rádio e televisão (emissão simultânea capitalizando no pico de audiência radiofónica da hora de ponta), confirmaram o “Estação de Serviço” como programa de topo na preferência dos açorianos.

O futebol nacional de topo, em direto, foi outra área a merecer, regularmente, atenção, sendo este esforço acompanhado pela cobertura dos clubes açorianos em provas nacionais. No Hóquei, Voleibol e Futebol, a RTP Açores foi companhia em direto. Para além destas modalidades, a aposta em programação açoriana de atividades náuticas mereceu ainda mais atenção. A RTP alargou parceria a três Regatas de Cruzeiro, com os Clubes Navais de Ponta Delgada, Angra e Horta, no que se pretende seja o futuro Troféu RTP Açores-Cruzeiro. A cobertura do SATA Rally-Açores do calendário IRC, manteve a festa dos automóveis como a maior das coberturas desportivas nos Açores. A cobertura em direto foi substancialmente acrescida, possibilitando à RTP Açores, em cooperação com a Eurosport, “Ligar os Açores ao Mundo” e levar em tempo real a emotividade e beleza ímpares da clássica açoriana a milhões de pessoas.

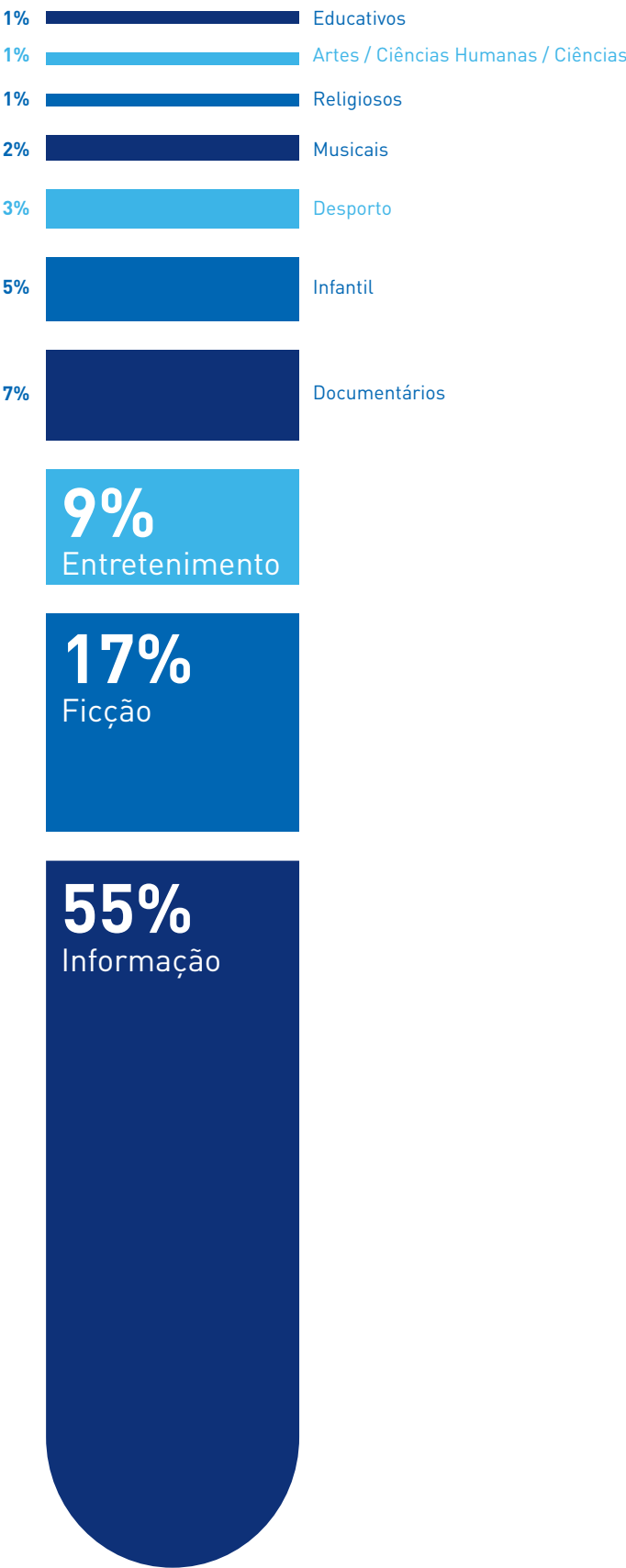
Na produção documental de referência, José Serra com “Mar à Vista”, apresentou mais uma série de excepcional qualidade, levando os açorianos a debruçar-se com cada vez mais interesse para o mar e para a investigação submarina. A série ganhou projeção acrescida com a emissão na RTP Internacional.

Outra área a ganhar progressivo terreno foi a cooperação entre os canais regionais do grupo RTP. Centrada no programa Atlântida, que intercala, quinzenalmente, a apresentação entre Açores e Madeira, (com distribuição na RTP Internacional), outros programas alargaram o potencial de partilha, sobretudo os virados para o ambiente natural, a par com a História e a Cultura.

Outro domínio de cooperação acrescida entre os canais regionais e internacional da RTP, são os diretos dos grandes eventos do calendário turístico anual, tanto nos Açores como na Madeira. É o caso das Sanjoaninas, em Angra e Vila Franca do Campo, do festival internacional de folclore COFIT e as Festas da Praia, na Terceira, do grande festival de Verão Maré de Agosto em Stª Maria e a Semana do Mar, no Faial.

No domínio das novas tecnologias foi desenvolvido um programa semanal de televisão designado “acores.rtp.pt”, abordando o impacto destas tecnologias no processo comunicacional, recorrendo frequentemente ao direto interativo através do Skype.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* - RTP AÇORES



* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RÁDIO AÇORES

O arranque da Antena 3 é o marco da rádio em 2010 nos Açores. A celebrar os 75 anos de Rádio em Portugal e a antecipar os 70 anos da Rádio Pública nos Açores, o esforço de interligar passado e futuro perante o desafio das novas tecnologias visa ganhar proximidade aos açorianos, aonde quer que estejam, seja na mais remota ilha ou na grande metrópole norte-americana, com conteúdos modernos, diversificados e interligados por informação rigorosa de rádio de serviço público.

ANTENA 1 AÇORES

A Antena 1 Açores assumiu o seu papel essencial de serviço público, através de diretos, na cobertura dos grandes eventos regionais, tendo em especial atenção a vida das pequenas comunidades numa realidade arquipelágica de grande assimetria e dispersão, interligando as nove ilhas e fazendo ponte com os açorianos espalhados pelo Mundo.

A Antena 1 Açores aumentou a frequência de diretos, a Informação “em cima da hora”, alternando noticiários nacionais com os regionais, mantendo-se o carácter informativo, com vários blocos de notícias regionais, nacionais e internacionais, revista de imprensa regional e nacional, sínteses de informação desportiva, económica, acompanhando os ouvintes na sua deslocação para o trabalho.

O “Interilhas” é a referência das manhãs, dando visibilidade aos acontecimentos culturais dos Açores. A música popular manteve presença nas manhãs da rádio. Ao nível dos programas, prosseguiu a continuada procura de vozes e diálogos que enriquecem a diversidade e qualidade da rádio pública na Região Autónoma dos Açores.

No desporto, a convergência rádio e televisão está consolidada e trouxe uma capacidade alargada de cobertura em direto. A otimização das ferramentas multimédia, passou a ser um elemento fundamental para a informação desportiva regional, sobretudo nos jogos de futebol, ao complementar online a emissão rádio com dados “minuto a minuto”. A tradicional festa do SATA Rally-Açores foi alargada à cobertura dos rallies do Campeonato dos Açores, levando a que as provas regionais tenham ainda mais acompanhantes, mais segurança e mais alegria.

A Antena 1 continuou a apostar na diferença e arriscar em novos formatos. Assim aconteceu com “Filarmonia”, um programa de grande impacto popular que cresceu e frutificou no Concurso de Bandas Filarmónicas dos Açores, ponto alto da vida das tradicionais bandas filarmónicas açorianas. O Maestro Marco Torre, apoiado por Jorge Santos, criou um produto radiofónico de proximidade e interação que rapidamente se tornou uma referência na Região e na América do Norte, para onde o programa é diretamente enviado e emitido em várias rádios dos EUA e Canadá.

Realizou-se pela primeira vez nos Açores o Prémio Jovens Músicos, da Antena 2.

ANTENA 3 AÇORES

A 28 de Maio, aniversário da Rádio Pública nos Açores, a Antena 3 arrancou na Região, materializando um sonho com 16 anos. Nesta fase de arranque, a programação assentou na da Antena 3 nacional, à qual foi acrescentada uma programação jovem e alternativa, virada para a divulgação de novos grupos musicais, com destaque para bandas dos Açores. A Antena 3 confirma-se nos Açores como vocacionada para as classes mais jovens e para audiências de “nicho”. Além de ser um elemento cultural enriquecedor, confirmou ser um elemento essencial para a emissão de produtos para grupos específicos e conteúdos especializados, bem como de programas alternativos essenciais à prestação do serviço público. Destaque para o programa “Agente Provocador”, que ao passar da antena generalista para a Antena 3 se tornou um saudável e irreverente gerador de confronto de ideias.

AÇORES.RTP.PT

O portal multimédia açores.rtp.pt cresceu e diversificou conteúdos, indo ao encontro dos utilizadores, na constante procura de encontrar o modelo mais adequado e mais rápido de resposta ao desafio do serviço público no mundo digital. A dispersão arquipelágica e a vivência em comunidades espalhadas por vários países, fazem do portal e desta tecnologia uma das formas mais eficazes de acesso e interatividade à rádio e informação dos Açores. O desenvolvimento da plataforma açores.rtp.pt confirmou, ainda, a valorização da dualidade de acesso a conteúdos rádio e televisão, permitindo ao utilizador ser o próprio programador, uma vez que os conteúdos estão disponíveis a qualquer hora e onde quer que o utilizador se encontre.

PLANO EMERGÊNCIA

O “Plano de Emergência RTP Açores” prepara a Rádio e Televisão Pública na Região para resposta rápida em caso de crise sísmico-vulcânica, ou outro desastre natural, bem como situações de grandes acidentes. Em 2010, o plano avançou na preparação da “Equipa de Resposta”, interligando a RTP Açores com a Proteção Civil, Autarquias e outras instituições regionais que fazem parte do Plano Regional de Emergência. O plano visa garantir a continuidade da prestação de Serviço Público de Media, ainda mais essencial para as populações em caso de catástrofe, garantindo a continuação das emissões em situação de crise.

6. INFORMAÇÃO

TELEVISÃO

A informação foi marcada pelo desenvolvimento de novos programas e reformatação de alguns pré-existentes, bem como pelo envolvimento na cobertura de grandes eventos internacionais. Tendo alguns destes eventos decorrido em território português, obrigaram ao desenvolvimento de operações de host broadcaster em paralelo com operações de cobertura editorial individualizada.

Decorreram, também, acontecimentos de grande repercussão internacional obrigando a importantes deslocações de meios técnicos e humanos, sendo de evidenciar o Campeonato do Mundo de Futebol da África do Sul.

De referir, ainda, a edição especial do telejornal emitida em direto do Centro Champalimaud para o Desconhecido, na véspera da sua inauguração, procurando desta forma sublinhar o empenho da RTP na ciência e no filantropismo, simbolizados por esta nova unidade de investigação de alcance internacional.

OPERAÇÕES DE HOST BROADCASTER

Ao longo do ano de 2010, foram planeadas e asseguradas as seguintes operações de host broadcaster:

- Visita Oficial do Papa Bento XVI a Portugal (Lisboa, Porto, Fátima) - a cobertura televisiva da visita foi assegurada por um acordo tripartido entre as estações de televisão pública e privadas, tendo a RTP assegurado a cobertura em Lisboa;
- Centenário da República - Além de media partner em diversas iniciativas ao longo do ano, a RTP garantiu a produção do sinal televisivo das cerimónias no dia 31 de Janeiro (Porto);
- Cerimónia comemorativa dos 25 anos da assinatura do Tratado de Adesão à CEE, Mosteiro dos Jerónimos;
- Celebrações oficiais do Dia de Portugal, Faro;
- Cimeira da NATO, Lisboa.

Nestas operações a RTP desenvolveu um duplo esforço: para além de host broadcaster, assegurou os seus próprios planos de cobertura editorial, totalmente independentes e personalizados.

NOVOS PROGRAMAS E FORMATOS

Em 2010, foram lançados novos programas de informação, nos diversos canais do grupo RTP:

TITULO	GÉNERO	CANAL
“Vidas Contadas”	Reportagem de média dimensão, semanal, de “jornalismo humano”, personalizada	RTP 1
“Capital”	Magazine de informação e análise económica	RTP 2
“ComCiência”	Magazine semanal de informação sobre atividade científica e desenvolvimentos tecnológicos	RTP 2

Foram ainda objeto de reformatação ou atualização, os seguintes programas:

TITULO	GÉNERO	CANAL
“Hoje”	Jornal diário de atualidade generalista, com duas edições, às 19H e às 22H (este em substituição do “Jornal 2”)	RTP 2
“Olhar o Mundo”	Magazine de informação e análise de política internacional	RTP 2

Alguns destes programas, combinados com outros previamente existentes (“Eurodeputados”), permitiram desenhar uma nova linha de oferta informativa na RTP2, assente em duas edições do noticiário diário de atualidade “Hoje” às 19H e às 22 H. A edição das 19H é seguida de um magazine temático ao longo da semana, permitindo apresentar uma oferta ainda mais diversificada do que até então.

OPINIÃO

Em 2010, cessaram dois programas de comentário que se encontravam em grelha desde 2005 (“As escolhas de Marcelo Rebelo de Sousa” e “As notas soltas de António Vitorino”).

A partir do último trimestre, no entanto, a opinião livre e personalizada regressou à matriz de Informação, através do diário de atualidades “Hoje” (RTP2), que passou a incluir três comentadores regulares: Vítor Bento e Daniel Bessa (alternando, quinzenalmente, à quinta feira) e Rui Moreira (semanalmente, à segunda feira)

EVENTOS DESPORTIVOS

O Desporto concentrou, uma vez mais, uma importante atenção ao longo do ano. Destacam-se apenas os eventos que envolvem recursos intensivos da RTP, numa dupla vertente: produção do sinal TV internacional para retransmissão por canais aderentes e cobertura informativa para os canais RTP:

- Campeonato da Europa de Ginástica Rítmica, Portimão;
- Partidas da Liga dos Campeões em território português;
- Partidas da Seleção Nacional de Futebol em território português;
- Campeonato da Europa de corta-mato, Algarve;
- Taça do Mundo de Judo, Lisboa;
- Estoril Open, Lisboa;
- Rali de Portugal.

A RTP garantiu ainda a transmissão e cobertura editorial da Volta a Portugal em bicicleta, o maior evento desportivo anual em Portugal (em número de espetadores) e a cobertura editorial do Campeonato do Mundo de Futebol na África do Sul.

RÁDIO

Mantendo as suas características principais e os programas com maior notoriedade, no plano informativo, o Serviço Público de Rádio forneceu aos seus ouvintes, o acompanhamento dos principais acontecimentos nacionais e internacionais. Foi um ano muito marcado pela crise económica, que afectou

grande parte dos países europeus, e que – por essa razão – levou a RTP à Grécia e à Irlanda, para contar como estes parceiros comunitários procuravam enfrentar o vendaval provocado pelo sistema financeiro internacional e os seus desequilíbrios estruturais.

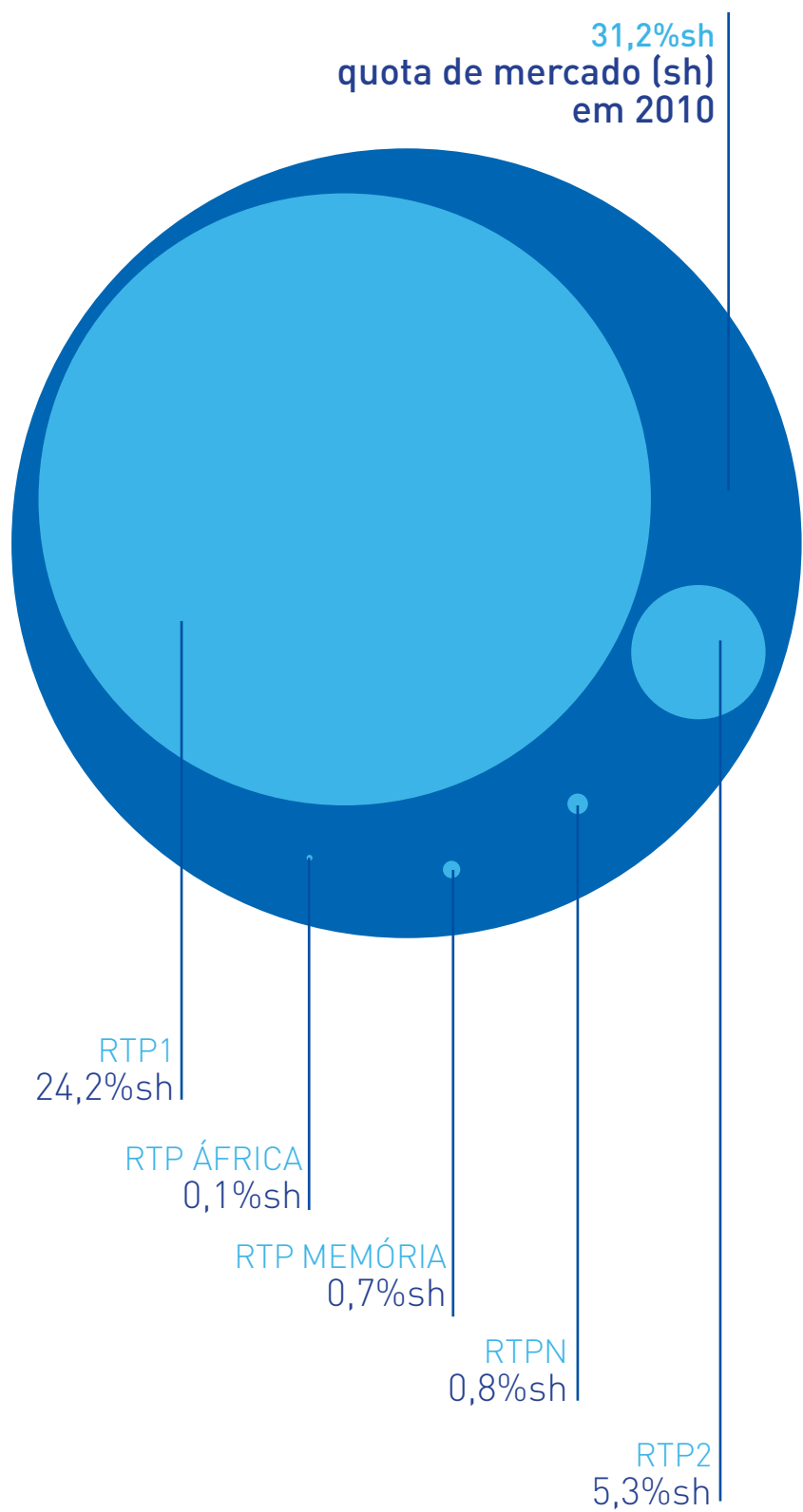
Noutro plano, trouxeram-se às antenas o sofrimento do povo haitiano, atingido por um terrível sismo e o drama provocado pelas cheias no Brasil. Acompanhámos os sinais que o século XXI nos traz: o encontro da Aliança das Civilizações, os primeiros casamentos homossexuais em Espanha, a expulsão de parte da comunidade cigana, em França. Pela amplitude e profundidade de tratamento destes temas, e pela presença de repórteres nos locais, pode constatar-se que os canais de rádio da RTP marcaram a diferença.

Foi o ano da morte de Saramago, momento que a Antena 1 acompanhou com particular relevância, abrindo a antena para transmitir em direto as principais cerimónias de homenagem e deslocando uma repórter, Maria Flor Pedroso, para Lanzarote, sua terra de acolhimento. Na Madeira, reportámos a destruição provocada pelas enxurradas, em fevereiro, completando o trabalho desenvolvido pela RDP-Madeira com a execução de vários especiais e a emissão de um programa da manhã especial, emitido a partir do Funchal.

No plano desportivo, deve destacar-se a cobertura do Mundial de Futebol, com a criação da Rádio Mundial – emitindo em OM e através da **Internet** – que permitiu a difusão dos relatos de todas as partidas, fazendo pleno uso dos direitos de transmissão adquiridos pela empresa. Manteve-se a estratégia de investir em modalidades amadoras, procurando diminuir o forte impacto que o futebol tem no público e nas antenas. Em termos concretos, foram produzidas reportagens e entrevistas para publicação nos principais espaços informativos da Antena 1, nomeadamente as tardes desportivas, que incluíram também os relatos do que de mais relevante fazem os nossos desportistas no estrangeiro.

A RTP1 cresce 0,2 pontos percentuais (pp) face ao ano anterior e pelo segundo ano consecutivo garante a segunda posição do mercado. Tal como nos anos anteriores, os informativos da RTP1 são líderes de mercado nas respectivas faixas horárias onde se inserem.

7. AUDIÊNCIAS



TELEVISÃO

A RTP mantém pelo quinto ano consecutivo a sua quota de mercado (sh) na fasquia dos 30%, encerrando 2010 com 31,2%sh. Esta parcela permite ao operador público manter a liderança do mercado, desde 2006 (30,9%sh).

Para o resultado da RTP contribuem os registos da RTP1 (24,2%sh), da RTP2 (5,3%sh), da RTPN (0,8%sh), da RTP Memória (0,7%sh) e da RTP África (0,1%sh). Note-se que, os valores apresentados para RTPN, RTP Memória e RTP África são dados para o total dos lares portugueses independentemente de terem ou não acesso a canais por subscrição. Porém, importa ressaltar que a RTP Memória tem o melhor resultado de sempre (1,4%sh) no universo dos lares nos quais está disponível, ou seja nos lares com acesso aos canais por subscrição.

RTP1 CONFIRMA LIDERANÇA NA INFORMAÇÃO

A RTP1 cresce 0,2 pontos percentuais (pp) face ao ano anterior e pelo segundo ano consecutivo garante a segunda posição do mercado. Tal como nos anos anteriores, os informativos da RTP1 são líderes de mercado nas respectivas faixas horárias onde se inserem.

“Bom Dia Portugal” (42,8%sh) e “Bom Dia Portugal Fim de semana” (36,2%sh) encerram o ano com a maior quota de mercado de sempre. O “Jornal da Tarde” (34,4%sh) dá continuidade a uma liderança que decorre há 8 anos consecutivos, mais precisamente desde 2003 (36,3%sh) e acrescenta 1pp ao resultado do ano 2009. “O Portugal em Direto” (26,7%sh), apesar do recuo de 1,3pp na quota de mercado, não deixa de ser a primeira opção dos consumidores presentes no mercado na faixa 18:00-19:00hs, dos dias úteis. Por fim, no capítulo da informação diária, o “Telejornal” (30,9%sh) reforça em 0,5pp a liderança do mercado, posição que garante pelo 4º ano consecutivo.

No que respeita à informação não diária, merece igualmente destaque a prestação do estreante “Vidas Contadas” (26,7%sh e 10,7%rat) que conquista uma plateia superior a 1 milhão de espectadores, o crescimento do “Linha da Frente” (24%sh e 9,2%rat) face a 2009, o seu ano de estreia, e a melhor quota de mercado da “Grande Entrevista” (24,6%sh e 9,8%rat) desde 2007 (24,9%sh).

RTP2 CAI 0,5PP FACE AO ANO ANTERIOR E FIXA-SE NOS 5,3%SH

A RTP2 termina o ano com 5,3%sh, o que representa uma diminuição de 0,5pp face a 2009, mas ainda assim é um resultado que se encontra igual ou acima de cinco anos da última década. A audiência média do canal mantém-se nos 0,8%rat desde 2006, valor que assegura em 2010.

É nas crianças dos 4/14 anos (10,6%sh) que a afinidade com a RTP2 é maior, ainda que seja junto deste **target** etário que ocorra a maior quebra, com a parcela de mercado da RTP2 a passar de 12,4%sh para 10,6%sh. Junto dos 15/24 anos (5,9%sh) o canal incrementa quota de mercado, resultado especialmente relevante, pois desde 1996 que o segundo canal público não conseguia agregar uma parcela tão elevada (6%sh) junto destas idades.

DESTAQUES DE PROGRAMAS DA RTP2

Como já foi referido, as crianças (4/14) diminuem a quota de mercado dedicada à RTP2, o que naturalmente se traduz em quebras nos resultados da programação infantil do canal. Na comparação com o ano anterior, as três edições do “Zig Zag” vêm diminuída a sua parcela de mercado em relação a 2009, especialmente na tarde, onde a diminuição é de 7,4% para 5%sh. Destaque-se que o caminho para a “democratização” do acesso a canais infantis em lares com canais por subscrição é um dos motivos que justifica essa quebra. De referir que este ano, por exemplo, o canal Disney deixou de ser um canal **premium**, para ser de acesso livre aos lares com canais por subscrição.

O **talk show** “5 Para a Meia-Noite” contribuiu decisivamente para que o **Late night** (6,1%sh) do canal incrementasse a sua parcela de mercado nos dias úteis. O desempenho do programa cresce de 7,7%sh em 2009 para 10,2%sh em 2010.

RÁDIO

Ao contrário dos dois anos anteriores, este ano, o mercado de Rádio retrai-se ao perder cerca de 100 mil ouvintes.

As rádios da RTP não são imunes a esta quebra do mercado e diminuem a sua Audiência Acumulada de Véspera (AAV%) dos 8,7% para os 7,8%. Essa quebra não tem reflexo tão significativo na quota de audiência (sh%) dos canais de rádio da RTP, o que significa que as rádios da RTP se mantêm na casa dos 10%, mais exatamente nos 10,6%sh.

A Antena 1 mantém o seu perfil masculino adulto e idoso, e encerra o ano com 4,5%AAV, e 5,6% de **share**.

Nas duas variáveis de avaliação, a Antena 2 regista 0,5%AAV e 0,6%sh.

A Antena 3 encerra o ano com 3% de AAV e 4,1%sh. O perfil da estação mantém-se tendencialmente masculino (5,3%sh), dando a estação este ano um salto no segmento do público estudante, verificando-se que no passado ano a quota de mercado deste público situava-se em 5,9%sh, e este ano ascende aos 6,6%sh. Este crescimento reflete o acréscimo junto dos segmentos 15/17 e 18/24 anos, sendo o aumento mais expressivo o registado junto do **target** 15/17 anos de 1,2%sh em 2009 para 2,7%sh.

ESTUDOS DE MERCADO

Na área de Estudos de mercado, o foco centrou-se na avaliação do mercado e dos canais de Televisão do portefólio RTP. Foram assim estudados o relacionamento dos consumidores com a televisão em termos de atitude e comportamentos e também as imagens dos vários canais. Na perspectiva de produto:

- Caracterização dos consumidores das marcas generalistas e das marcas de subscrição;
- Razões de satisfação/preferência por canais generalistas /por subscrição. Atributos mais e menos valorizados;
- Caracterização dos consumidores de programas de informação e de programas de entretenimento;
- Razões de satisfação/preferência por programas de informação/programas de entretenimento. Atributos mais e menos valorizados.

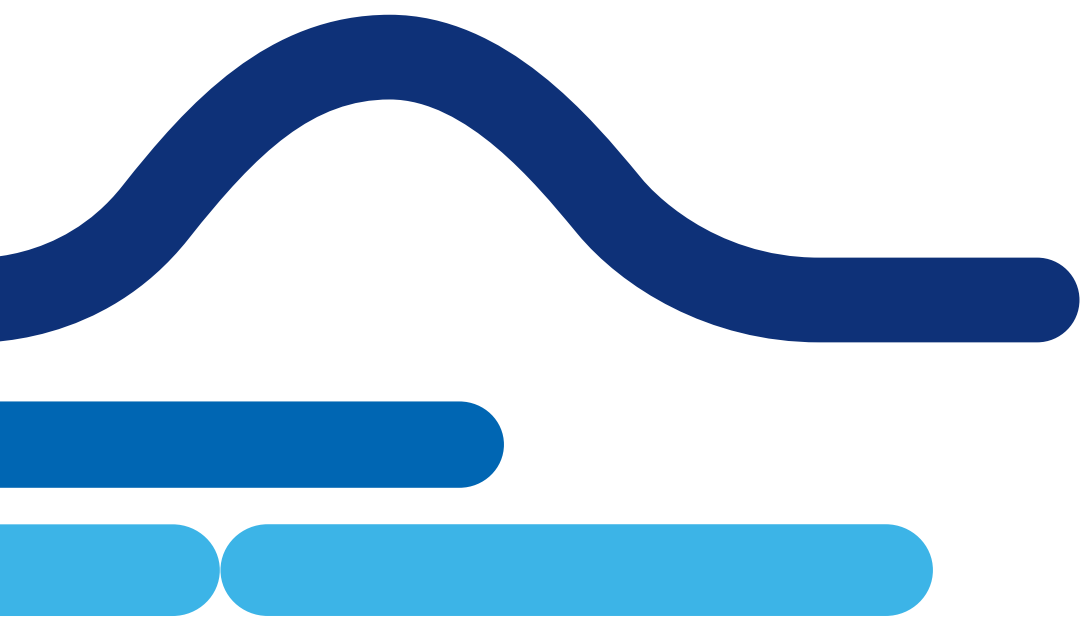
Por fim, foram desenvolvidos os primeiros estudos, com carácter regular, sobre a presença da RTP na **Internet**, contribuindo mais uma vez para adequar a oferta ao consumidor/cidadão.

TALK SHOW
“5 Para a Meia-Noite”

O desempenho do programa cresce de 7,7%sh, em 2009, para 10,2%sh em 2010.



II.RELATÓRIO DE ATIVIDADE
B. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – OUTRAS
1. ARQUIVO AUDIOVISUAL



ARQUIVO

O ano 2010 teve avanços importantes na implementação do novo modelo operativo digital. Nos arquivos de Rádio e Televisão, a par com a adoção progressiva de novos processos de trabalho associados ao arquivo digital dos conteúdos, foi criada uma nova organização interna que permitirá potenciar os fortes investimentos realizados em novas tecnologias digitais.

O tratamento documental, atividade fundamental para assegurar acesso eficiente aos conteúdos audiovisuais arquivados, teve um desenvolvimento significativo. Em paralelo com a melhoria contínua dos procedimentos de catalogação e indexação, foram alvo de tratamento documental aprofundado 3.490 horas de conteúdos televisivos e 1.708 horas de conteúdos da rádio, produzidos ou adquiridos em 2010.

A recuperação dos arquivos históricos de Rádio e Televisão continuou a ser uma das prioridades, tendo sido tomadas algumas iniciativas relevantes nos domínios da inventariação, migração e descrição de conteúdos em formatos obsoletos. Dos resultados obtidos destacam-se a inventariação de 4.339 discos de 78 RPM da coleção Rádio e de 5.751 suportes em Betacam Analógico da coleção TV, a cópia para formato digital de 1.132 cassetes vídeo obsoleto e a descrição de 656 horas de conteúdos do arquivo histórico da Rádio. Ainda no domínio da recuperação do arquivo histórico, procedeu-se ao restauro digital de cerca de 673 horas de conteúdos, na sua grande maioria destinados a exibição no canal Memória.

A utilização de imagens de arquivo na produção de conteúdos, novos programas ou informação, cresceu mais de 10% em relação ao ano anterior, demonstrando a crescente importância, potencial e capacidade de rentabilização interna do arquivo. Apesar da conjuntura fortemente recessiva, também a comercialização de imagens de arquivo para entidades externas registou um crescimento de 31,8% face ao ano anterior.

No âmbito das atividades externas, o Arquivo da RTP participou em dois eventos técnicos internacionais importantes, o seminário F.R.A.M.E. “Future for Restoration of Audiovisual Memory in Europe”, no INA, patrocinado pela Comissão Europeia, UER e FIAT, e a Conferência Mundial de Arquivos de Televisão, organizada pela FIAT.

FORAM ALVO DE TRATAMENTO
DOCUMENTAL APROFUNDADO
3.490 HORAS DE CONTEÚDOS
TELEVISIVOS
1.708 HORAS DE CONTEÚDOS
DA RÁDIO

2. MUSEOLOGIA

No decurso de 2010, a RTP deu continuidade ao desenvolvimento da área de documentação e museologia com vista à sua consolidação e afirmação, constituindo um importante contributo para a concretização da missão de serviço público da Rádio e Televisão de Portugal.

A área de documentação (Biblioteca; Centro de Informação e Documentação; Arquivo Histórico; Arquivo de Música Escrita) manteve um leque de atividades que permitiram avaliar, selecionar e incorporar novos conjuntos documentais, manter e melhorar os serviços prestados, e aumentar e diversificar o leque de utilizadores internos e externos (orquestras, investigadores, estudantes do Ensino Superior, e comunidade científica e cultural em geral).

Merece particular destaque, na área documental, a conclusão da organização do Fundo RDP e a constituição e disponibilização, na **Internet**, da respectiva base de dados; o apoio à investigação, no âmbito de teses de doutoramento e de mestrado, e também a digitalização da totalidade das partituras autógrafas de música portuguesa do Arquivo de Música Escrita.

Na área de museologia foi dada continuidade a um conjunto de ações com a finalidade de proteger, preservar e divulgar os aparelhos de realização, difusão e recepção da história da Rádio e da Televisão, sem esquecer alguns dos momentos mais marcantes da produção de conteúdos radiofónicos e televisivos, possibilitando aos diversos públicos a oportunidade de contactar com algumas das mais emblemáticas peças e conteúdos que constituem um testemunho da história da rádio e da televisão em Portugal.

Regista-se de seguida o número de visitantes aos vários módulos que integram a área de museologia:

- A nova Coleção Visitável Museológica de Rádio e de Televisão recebeu 6964 visitantes, com predominância para o público escolar;
- O Museu Virtual registou 169.269 visitas, provenientes de 128 países (88% de Portugal), que conduziram à visualização de um total de 1.221.286 páginas, com uma média de 7,22 páginas por visitante. No mesmo período registou-se um tempo médio de permanência no **site** de 2 minutos e 44 segundos, uma percentagem de novas visitas de 79,39%, e uma taxa de abandono de somente 0,51%;
- O Núcleo Museológico da Madeira, encerrado temporariamente desde o final de maio, devido à execução da empreitada de remodelação parcial do Centro Regional da Madeira, registou 237 visitas, com predominância para o público escolar;
- A Reserva Visitável recebeu 67 especialistas e investigadores.

- Finalmente, salienta-se, no domínio da museologia:
- A conclusão da organização da Reserva Técnica, constituída por cerca de 2.500 peças de rádio e de televisão;
 - A atualização de conteúdos do Museu Virtual;
 - A elaboração de textos e a seleção de fotografias para o guião de acompanhamento de visitas à Coleção Museológica;
 - A continuidade em novas incorporações, muitas delas fruto de doações de particulares, que respondem de forma particularmente positiva à relevância social de todo o projeto museológico;
 - A prossecução de ações de conservação e restauro de peças museológicas;
 - A abertura da loja RTP no espaço da Coleção Museológica;
 - O aprofundamento de parcerias externas com instituições congéneres, merecendo particular destaque a disponibilização de informação sobre a organização da Reserva Visitável e da Reserva Técnica, ilustrativa de boas práticas na organização de reservas, conforme solicitação do Museu de Etnologia e da Fundação das Comunicações;
 - A colaboração e participação nas seguintes iniciativas comemorativas do centenário da República Portuguesa: Exposição “100 Anos de Património” (IGESPAR); publicação “Comunicar na República” (Museu das Comunicações); Exposição “O Tempo da República” (Museu da Presidência da República).

Em 2010, a RTP enviou para os seus seis parceiros de Cooperação mais de 730 horas de programas em português.



Divulga a História da Rádio e Televisão

Museu Virtual

3. COOPERAÇÃO

A RTP prosseguiu a sua política de integração de ações de formação com o apoio à produção, junto dos nossos parceiros africanos.

Nesse âmbito, dezassete profissionais da RTP – realizadores, repórteres de imagem, produtores, operadores de DSNG, de áudio, de central e de controlo – estiveram em Angola, durante um mês, participando na produção e realização do CAN 2010 (Campeonato Africano das Nações, em futebol). Desta forma, foi possível apoiar a TPA na personalização das transmissões diretas dos jogos de futebol, contribuindo para a “festa nacional angolana” gerada em torno do CAN. Em simultâneo, foi possível dar formação a produtores, repórteres e operadores da Televisão Pública de Angola, numa ação que mereceu o destaque e apreço públicos por parte das autoridades angolanas.

Ainda neste domínio, e com objectivos semelhantes, uma equipa de cinco profissionais da RTP produziu e realizou, em Maputo, em parceria com a TVM (Moçambique), um programa comemorativo do 53º aniversário da RTP. Para além da produção deste conteúdo, foi dada formação a profissionais moçambicanos nas áreas da produção, realização, operação de câmara e apresentação.

Também nesta área, sete profissionais da RTP montaram e planificaram um espetáculo musical, em cooperação com a TGB, numa coprodução com a RDP África. A transmissão desse programa a partir de Bissau ficou prejudicada pela instabilidade político-militar verificada na ocasião. Organizou-se uma missão técnica à RTGB com o objectivo de avaliar as necessidades da estação pública guineense e proceder a algumas correções e reparações de equipamento.

Em São Tomé e Príncipe, foi organizada uma missão de cooperação, tendo em vista apoiar tecnicamente a Rádio Nacional. Durante uma semana, dois técnicos da RTP procederam à montagem de equipamento, o que permitiu a entrada em funcionamento da Rádio do Príncipe, uma antiga aspiração do Governo Regional.

Em Cabo Verde, foram organizados quatro cursos de formação intensivos. Durante uma semana, na Cidade da Praia, cinquenta e um profissionais da rádio e televisão cabo-verdianos receberam formação avançada nas áreas de jornalismo, reportagem, realização e voz.

Em Timor-Leste, com o apoio do IPAD, teve lugar um curso de formação básico em jornalismo de rádio e televisão. O objectivo foi o de preparar jovens do ensino superior para, pela primeira vez, produzirem, realizarem e emitirem um noticiário diário em português, na rádio e na televisão timorenses. Durante um mês, doze jovens timorenses trabalharam intensivamente com seis formadores da RTP, tendo o objectivo proposto sido totalmente conseguido. Esses noticiários de rádio e televisão estão, desde então, diariamente no ar. Na mesma ocasião, três profissionais da RTP organizaram três cursos de formação destinados a trabalhadores da RTTL nas áreas da gestão financeira, multimédia e grafismo.

Em 2010, a RTP enviou para os seus seis parceiros de Cooperação mais de 730 horas de programas em português.

4. APOIO AO CINEMA E À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

É obrigação da Televisão de Serviço Público fomentar a produção nacional independente, designadamente através do apoio e da divulgação frequente dos autores, artistas, cientistas, pensadores e, em geral, dos criadores portugueses, bem como a emissão de obras de produção nacional, independente e europeia, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na lei para todos os operadores de televisão.

Manteve-se o protocolo entre a RTP e o Instituto do Cinema e Audiovisual, alicerce fundamental da participação da RTP no apoio à produção cinematográfica nacional.

A RTP manteve também a sua participação no Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual (FICA). Com o FICA, as áreas do cinema e do audiovisual foram reforçadas, tanto através dos apoios ao desenvolvimento da criatividade e inovação artísticas, como através das parcerias com o sector privado e dos incentivos no âmbito do fundo de investimento criado, tendo em vista o desenvolvimento do tecido empresarial do sector, constituído, nomeadamente, por pequenas e médias empresas de produção independente.

A RTP assegura a promoção e transmissão das obras cinematográficas e audiovisuais por si financiadas, através de programação diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objectivos estritamente comerciais, mantendo uma programação de referência. Contribui desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.

No ano 2010 foram promovidos em antena os 9 filmes ICA, que tiveram a sua estreia comercial, sendo emitidos na RTP 1, RTP 2, RTP N e RTP Memória um total de 1.596 **spots**.

5. DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

No domínio da distribuição internacional, prosseguiu o esforço no desenvolvimento de novas parcerias para a distribuição dos canais rádio e televisão da RTP, que permite colocá-los no maior número possível de sistemas.



6. NOVAS PLATAFORMAS DE DISTRIBUIÇÃO

INTERNET

O **site** www.rtp.pt recebeu, ao longo deste ano, cerca de 41 milhões de visitas únicas, que correspondem a mais de 185 milhões de **pageviews** e a um crescimento de 15% face a 2009.

A área notícias foi a mais visitada, seguida pela dos conteúdos multimédia (áudio e vídeo) e dos conteúdos de desporto. A programação de televisão (Guia TV) e o **site** da Antena 3 são também muito procurados.

Para aumentar a fidelização e satisfação dos seus visitantes, redesenhou-se aquele que é o seu principal rosto – a **homepage** – dando início a um conjunto de melhorias no sítio que visam dotá-lo de uma lógica **web** 2.0 com maior simplicidade na apresentação de conteúdos e facilidade de acesso na consulta dos mesmos. O sítio acolheu também o completo redesenho da página da RTP Memória (que passou a oferecer uma Enciclopédia de imagens de arquivo em constante crescimento, bem como programas em **on-demand**), e também o redesenho da página da Antena 2 (que reforçou a sua oferta cultural com uma agenda de eventos e o acesso facilitado às suas emissões **online**). No sítio, nasceram ainda duas novas rádios, inteiramente **online** – Antena 3 Dance e Antena 3 Rock –, e foi melhorada a sua ferramenta de pesquisa, fruto de uma parceria com a Priberam. A área institucional do sítio, dedicada à informação financeira, material para imprensa, área do Conselho de Opinião e Provedores, foi também toda redesenhada para melhor consulta do público à documentação aqui fornecida.

O sítio da RTP, em 2010, esteve ligado a duas grandes comemorações de Serviço Público, apoiadas pela RTP, com a criação de secções próprias e redistribuição dos programas em antena que assinalaram as duas efemérides: Centenário da República e os 75 Anos da Rádio Pública. De destacar as emissões **online** e em direto para o sítio RTP, quer da Conferência que refletiu sobre o futuro da rádio em Portugal, quer da Gala de encerramento dos 75 Anos da Rádio Pública.

Em termos de conteúdos **online**, marcaram igualmente o ano no sítio da RTP as emissões especiais, dedicadas à visita do Papa Bento XVI a Portugal, bem como os jogos da Seleção Portuguesa de Futebol no Campeonato do Mundo, na África do Sul, que deram ao sítio da RTP resultados em termos de acessos inigualáveis no resto do ano. A disponibilização **online** da emissão exclusiva da câmara do helicóptero que acompanhava a Volta a Portugal em Bicicleta deu também conta desta vertente complementar do sítio aos grandes eventos em que a RTP está presente.

A aposta na comunicação e interatividade nas redes sociais alargou-se ainda mais, indo ao encontro dos vários públicos que diariamente, por esta via, seguem as marcas RTP – quer de Televisão e Rádio, quer de programas. Alcançámos a marca da página mais seguida no Facebook em Portugal (357.000 pessoas seguiam no final de 2010 a página do “5 Para a Meia-Noite”) e mantivemos a oferta de conteúdos e informação em páginas como RTP Notícias (Twitter) ou RTPPT (Twitter e Facebook). Foi simplificado e melhorado o acesso ao arquivo corrente de fotos relacionadas com os nossos eventos e programas, na conta de FLICKR, tendo ultrapassado o meio milhão de visualizações. Foi ainda dado início

à implementação de ferramentas de recomendação (Like-Button Facebook), bem como de comunicação (Live-Chat Facebook), por forma a melhorar a experiência de contacto do público com os nossos programas e a partilha dessas mesmas experiências com a sua rede de amigos.

Ao nível da oferta de conteúdos em **on-demand**, manteve-se a lógica de oferta transversal de programas de Televisão e Rádio, tendo-se ampliado esta mesma oferta ao nível dos programas da RTP Memória, que passou também a ter disponível a sua emissão **online**. Ao nível da rádio em direto, foi melhorado o acesso e escuta para os internautas, com maior resposta e qualidade sonora dos **streamings**.

As grandes ações especiais e eventos de solidariedade também marcaram os conteúdos online do serviço público. Exemplos como as “7 Maravilhas Naturais de Portugal”, a “3.ª Viagem de Circum-Navegação do navio-escola Sagres”, ou ainda a ação de apoio às vítimas das inundações na ilha da Madeira, são apenas alguns dos exemplos que atravessaram as várias antenas de Televisão e Rádio e saíram reforçadas com o trabalho realizado no sítio RTP e presença nas redes sociais, dando maior força e espaço de divulgação à solidariedade dos portugueses.

RTP MOBILE

Na área **mobile**, de referir o desenvolvimento dos sítios i.rtp.pt e m.rtp.pt, com disponibilização da emissão online dos vários canais Televisão e Rádio, bem como conteúdos exclusivos relacionados, por exemplo, com os principais eventos cobertos pela RTP (Mundial de Futebol, Visita Papal). A produção de conteúdos complementares a alguns programas e canais, através de plataformas **mobile** como o Qik.com, foi também reforçada (Antena 3 ou o programa “Desafio Verde”).

O canal RTP Mobile, gerido em parceria com os 3 principais operadores da rede móvel, viu reforçada a sua notoriedade em 2010. De acordo com os registos oficiais dos nossos parceiros, o número global de subscrições de televisão móvel em Portugal ultrapassou pela primeira vez as 600 mil.

Na versão **web**, a RTP Mobile foi o canal de televisão com o maior número de visitas registadas no **site** da RTP.

As séries específicas produzidas em formato shortcut e a oferta de conteúdos de desporto, com destaque para os jogos de futebol da Liga Sagres, UEFA Champions League e seleção nacional de futebol, a par de programas de informação em direto, distinguiram-se claramente nas preferências do público mobile.

A maior procura de conteúdos de desporto está ligada, sem dúvida, ao aumento da qualidade de imagem e da área de ecrã dos novos **smartphones** introduzidos no mercado a partir da geração iPhone. Por seu turno, a popularidade das séries temáticas de curta duração exibidas pela RTP Mobile, em 2010, confirma a adesão de novos públicos às novas plataformas móveis de televisão.

O canal RTP Mobile,
gerido em parceria com
os 3 principais operadores
da rede móvel, viu reforçada
a sua notoriedade em 2010.
De acordo com os registos
oficiais dos nossos parceiros,
o número global de
subscrições de televisão
móvel em Portugal
ultrapassou pela primeira
vez as 600 mil.

7. ACESSIBILIDADES

No domínio de produção de conteúdos adaptados para cidadãos com necessidades especiais (deficientes auditivos e visuais) foram produzidas 3.210 horas de Legendagem de Programas em Português, sendo 713 horas de legendagem preparada e 2.497 horas de legendagem automática, registando-se um aumento da ordem dos 25% em relação ao ano anterior.

A legendagem automática de programas passou a ser realizada em todos os programas de informação em direto da RTP1 e da RTP2, permitindo à população surda e com necessidades auditivas especiais um maior acesso aos conteúdos de informação da RTP.

Na área da audiodescrição, foram adaptadas cerca de 83 horas de conteúdos de televisão para cidadãos cegos e com deficiência visual, mantendo o standard de produção do ano anterior, sendo assegurada a audiodescrição da emissão de 2 séries de ficção semanal, produzidas pela RTP.

8. CONSELHO DE OPINIÃO

No âmbito das suas competências, tal como se encontram definidas na Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro, e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão de 25 de Março de 2008, o Conselho de Opinião emitiu pareceres sobre:

- Relatório e Contas de 2009
- Relatório de Serviço Público de 2009
- Plano de Atividades e Orçamento para 2011.

9. PROVEDORES

A Provedoria da Rádio e da Televisão de Portugal foi criada no início de 2006, nos termos do disposto no Art.º 23 da Lei nº 2/2006.

Cada Provedor dispõe do seu programa semanal: “Em nome do Ouvinte”, no caso da Rádio e a “A Voz do Cidadão”, no da Televisão. Ambos os programas são emitidos nos diversos canais de Rádio e Televisão da RTP. Relativamente ao programa “A Voz do Cidadão”, que teve um período de interrupção, dado o processo em curso de nomeação de novo Provedor, foram asseguradas mais de 62 horas de Televisão, sobre os 8 canais da RTP. Foram também asseguradas mais de 80 horas de emissão de rádio.

Os Provedores dispõem da respectiva página no **site** da RTP.

Os relatórios anuais da sua atividade são apresentados à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, bem como ao Conselho de Administração da RTP e estão disponíveis na página do Provedor do Ouvinte e na página do Provedor do Telespectador, alojadas em www.rtp.pt.

Durante 2010, foram recebidas cerca de 4.648 mensagens de telespectadores e 1.146 mensagens de ouvintes.

II.RELATÓRIO DE ATIVIDADE
C. CENTRO CORPORATIVO
1. RECURSOS HUMANOS

O ano foi essencialmente marcado pelo impacto, a nível das políticas de gestão de recursos humanos, das orientações emanadas pelo Ministério das Finanças e Administração Pública, relativas à política salarial para o sector empresarial do Estado, impedindo a negociação e qualquer solução que implicasse o aumento, direto ou indireto, dos custos com o pessoal.

No mês de abril, iniciou-se a negociação com as Organizações Sindicais para a revisão do Acordo de Empresa, com apresentação de uma proposta contemplando um novo modelo de carreiras e, consequentemente, uma nova tabela salarial e a alteração de algumas cláusulas importantes.

Este processo foi concluído sem qualquer tipo de acordo, atendendo aos constrangimentos orçamentais existentes, bem como devido às orientações emanadas pelo Governo, nomeadamente as acima enunciadas, que impediam a negociação de qualquer solução que implicasse o aumento dos custos com o pessoal.

Tal como em anos anteriores, decorreram reuniões no âmbito das Comissões Paritárias para análise de assuntos diversos, com as Organizações Sindicais.

O processo de Gestão de Desempenho de 2009 foi realizado, tendo sido decidido aplicar a redução em 50% do valor do Prémio de Desempenho, conforme a política em vigor, contribuindo assim para o cumprimento da necessária redução de custos prevista. Foi igualmente decidida a suspensão da atribuição de prémio de desempenho relativamente à Avaliação Anual de Desempenho de 2010.

No fim do ano, foi dada continuação ao Programa de Apoio a Saídas Voluntárias iniciado em 2009, tendo-se concretizado a saída de 69 trabalhadores: 7 por cessação de contrato por mútuo acordo, 21 pedidos de aposentação e 41 por pré-reforma. Este programa deu seguimento a vários dos pedidos que tinham sido apresentados em 2009, sem possibilidade de concretização naquele ano.



A Empresa manteve a política de programas de estágios, tanto de natureza curricular como profissional, tendo-se realizado 101 estágios, com uma distribuição transversal às diferentes áreas da empresa.

A Empresa manteve a política de programas de estágios, tanto de natureza curricular como profissional, tendo-se realizado 101 estágios, com uma distribuição transversal às diferentes áreas da empresa.

No que diz respeito ao Plano de Assistência Médica específico da RTP, foi implementado um conjunto de novos procedimentos administrativos, visando um maior rigor na regulação dos cuidados de saúde prestados pela Empresa.

Ainda na área da Saúde, foram renegociados os acordos com diversas entidades da rede convencionada, tendo-se obtido uma redução no valor dos preços para consultas de especialidade e para intervenções cirúrgicas, com evidente benefício para os trabalhadores e para a Empresa. Foi ainda implementado um conjunto de novos procedimentos na área da Medicina no Trabalho.

No âmbito de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, foi criado um Comité específico, Comité de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, constituído pelas diversas estruturas responsáveis da RTP. Este Comité tem por objectivo analisar as recomendações e propostas provenientes da PT ACS (prestadora de serviços neste domínio) e definir as prioridades e as ações de formação a implementar anualmente. Foi iniciada a elaboração de um manual de procedimentos relativo a medidas preventivas na área da promoção/prevenção da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, destinado a todos os trabalhadores.

2. FORMAÇÃO

Ao longo de 2010, desenvolveu-se uma intensa atividade formativa, traduzida em 315 ações que abrangeram 3.341 participantes, num volume de formação superior a 20.000 horas.

Para este volume, concorreu de forma especial o plano de formação dirigido à apreensão da lógica e da substância do Acordo Ortográfico que a RTP adotou a partir de janeiro de 2011. Só nessa formação, realizada num mês, no Continente e Ilhas, foram envolvidos 1.827 formandos. O parceiro da RTP nesta operação foi o ILTEC.

Outra formação transversal à empresa foi desenvolvida com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, facultando a mais de 140 jornalistas e profissionais o conhecimento das ferramentas de consulta do PORDATA, o maior banco de dados sobre Portugal e a Europa e, como tal, um valioso instrumento de consulta para a comunicação e o estudo.

Na área específica de televisão, prosseguiu-se o esforço de formação e familiarização com o HDTV. Deu-se formação prática com recurso a especialistas conceituados nas áreas da Iluminação, Controlo de Imagem, Cenografia, Caracterização, Grafismo e Áudio.

Simultaneamente, manteve-se um contínuo de formação inicial e de reciclagem para a explicação das características do sinal de Alta Definição, feita em sala com equipamentos especializados, para as várias áreas profissionais.

Ainda na área de televisão, foi relevante a formação dada no domínio das autopromoções, em áreas como a realização, edição e tecnologias, melhorando a sua capacidade de produção, numa área absolutamente crucial como instrumento de sustentação das audiências.

ATIVIDADE FORMATIVA
TRADUZIU-SE EM:
315 AÇÕES
3.341 PARTICIPANTES
20.000 HORAS



No domínio da apresentação e relação com a câmara foi dada, regularmente, formação a apresentadores/comunicadores e jornalistas

Em áreas de natureza mais técnica de televisão assegurou-se formação em domínios como a edição, a edição em sistemas de envio e montagem à distância, em sistemas de transmissão, na configuração de sistemas, em infografismo, em redes de transmissão de dados, em trabalhos em altura e em condução em terrenos difíceis, para citar apenas alguns exemplos.

Na atividade radiofónica, a formação também cobriu várias áreas. No jornalismo, prosseguiu um ciclo de **coaching** junto dos editores principais, bem como a formação no novo sistema de edição Dalet.

Desenvolveu-se ainda um programa transversal de formação em técnicas vocais para a área de Programas de Rádio, para as Antenas Internacionais e para a Informação, com trabalho individualizado junto de jornalistas e comunicadores.

Num campo estritamente técnico, foi dada formação aos profissionais da área na gestão do sinal de rádio e na gestão do sinal de RDS, que permite visualizar e gerir, nomeadamente, a informação inscrita nos autorrádios.

No jornalismo, onde cada vez mais se verifica uma convergência das atividades rádio, televisão e multimédia, desenvolveram-se formações conjuntas designadamente para a preparação da equipa que fez a cobertura do mundial em termos de segurança e conhecimento dos valores da cultura sul-africana e, noutro âmbito mais específico, assegurou-se formação aos jornalistas para os estimular a manter ativos os seus reflexos profissionais, num conjunto de ações genericamente designadas por “caça à notícia”.

Como habitualmente, as regiões autónomas da Madeira e dos Açores foram objeto de especial atenção, nos vários domínios de atividade.

Nas duas regiões efetuou-se a formação geral dos profissionais de rádio no novo sistema de emissão Dalet.

Especificamente, foram feitas, nos Açores, ações destinadas a realizadores de rádio das emissões regionais e aos animadores da Antena 3 Açores, que entrou em funcionamento em 2010.

Ainda nesta região e para a televisão, organizaram-se ações de escrita televisiva, apresentação, realização, videojornalismo, infografismo, análise de sinais de rádio e transmissão por feixe.

Na Madeira, organizaram-se ações de realização de rádio, planeamento de emissões, rotinas jornalísticas pessoais, edição e envio de imagens de televisão, apresentação de televisão, videojornalismo, escrita televisiva e um **workshop** sobre realização.

Entre um conjunto de participações em seminários nacionais e internacionais (workshops sobre justiça, criatividade, narrativas digitais, redes sociais – Facebook - fusão de redações, jornalismo multimédia, novos media, formação de formadores na BBC, pós-graduações em direito da comunicação, bolsa de jornalismo da FLAD, segurança para jornalistas em ambiente hostil), sobressai, entretanto, uma iniciativa inédita, a organização de uma representação teatral à volta de uma peça que desmontou a construção de um telejornal, permitindo aos profissionais participantes uma reflexão e um debate sobre a sua atividade e responsabilidade social.

No domínio do idioma, para além do já mencionado relativamente ao Acordo Ortográfico, a linguística foi também preocupação permanente, esclarecendo dúvidas e respondendo a perguntas dos profissionais, mantendo-se a atualização do Prontuário Sonoro, disponível interna e externamente, através da **Intranet** e do sítio da RTP.

3. SISTEMAS E TECNOLOGIAS

SISTEMAS CORPORATIVOS

No início do ano de 2010, foi implementado no SAP ERP6RTP o novo Sistema de Normalização Contabilística.

Com a consolidação do SAP ERP6RTP, ao longo de 2010, surgiram novas necessidades de informação, tendo-se investido no desenvolvimento em SAP BW, por forma a dotar as estruturas de mais rápida e melhor informação para algumas áreas de enfoque.

No seguimento de consolidação do projeto SAP ERP6RTP, foi totalmente parametrizado e customizado o módulo do Travel Management do SAP, para substituição da atual aplicação.

No último trimestre foi iniciado o projeto de descentralização da gestão do imobilizado, através da integração do módulo SAP de Imobilizado com um Portal desenvolvido em **Sharepoint**.

SEGURANÇA, REDES LOCAIS E TRÁFEGO INTERNET

No decurso do ano foi instalada e configurada uma suite de monitorização e segurança do tráfego de rede (LAN) e iniciada a monitorização e controlo do tráfego **Internet** em termos de segurança e supervisão.

Em termos da LAN interna foi reformulada a capacidade de **switching** pela aquisição de 2 novos **main-switches** e feita a sua instalação e configuração. No seguimento dessa ação está em curso uma ação de atualização e reconfiguração dos ativos de rede (proteção de portas e update dos IOS dos **switches**)

Foi instalado o System Center e dado início à normalização e distribuição automática de atualizações de software e à monitorização de PCs e Servidores.

VIRTUALIZAÇÃO DO DATACENTER

Iniciou-se o processo de consolidação do DataCenter, pela virtualização de servidores críticos, que se concluiu com a virtualização de **file-servers** e servidores de profile centralizado, usando um **cluster** Hyper-V com 10 nós.

RENOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE PLATAFORMA MULTIMÉDIA

Foi feita uma intervenção profunda na infraestrutura que suporta o **site** www.rtp.pt, serviços de VOD e **stream** (RTP Play) de vídeo em tempo real da emissão dos seis canais da RTP e dos canais de rádio com melhoria da qualidade do sinal e aumentada a capacidade de stream em mais 1 Gb/s e introdução de balanceamento de carga e mais servidores de **streaming**.

2010 modernização tecnológica

Régie
Detalhe - estúdio RTP



MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Foi efectuada a renovação tecnológica das instalações da RTP na Assembleia da República, com instalação de uma nova régie de vídeo com tecnologia digital, que vem melhorar substancialmente a qualidade do trabalho das equipas da RTP no parlamento.

A Central Técnica de Televisão (Edifício Sede) foi reequipada com recursos técnicos para poder tratar sinais HD, passando a estar provida de meios de distribuição, medida e aferição adequados, aumentando a sua capacidade operacional na articulação com os interlocutores externos na recepção e envio de sinais vídeo deste tipo.

A par com a construção do novo estúdio virtual nas instalações da RTP no Porto, toda a infraestrutura tecnológica do estúdio foi renovada.

Na rádio, o ano de 2010, caracterizou-se por uma melhoria substancial dos equipamentos de pós-produção áudio instalados nos estúdios de Lisboa. Procedeu-se à substituição integral de 3 dos 4 equipamentos existentes, com novas versões das aplicações e sistema operativo, ao mesmo tempo que se

adquiriram computadores da última geração. A digitalização dos estúdios de rádio, teve um novo impulso, com a instalação de mais uma mesa de mistura de áudio digital.

No domínio da distribuição do sinal rádio, destaque para a instalação dos equipamentos para a constituição da rede de emissores da Antena 3 nos Açores. Esta era uma ambição há muito expressa pela população do Arquipélago dos Açores e foi iniciada com a instalação e colocação “no ar”, no dia 28 de maio, das estações emissoras de:

- Espalamaca, na ilha do Faial
- Pico da Barrosa, na ilha de S. Miguel
- Santa Bárbara e Serra do Cume ambas na ilha Terceira

Ainda no domínio da distribuição, de referir o investimento na melhoria de fiabilidade das emissões da Antena 1 e Antena 2 na Ilha do Faial, com colocação de novos emissores no Cabeço Verde e Cabeço Gordo. Também na estação emissora do Monte da Virgem foram colocados novos emissores para a Antena 3.

4. MARKETING E COMUNICAÇÃO

O evento institucional mais simbólico do ano de 2010 foi a comemoração dos 75 anos da Rádio Pública. Os 75 anos de existência e história do serviço público de rádio marcaram durante vários meses o Serviço Público da Rádio e Televisão de Portugal, nas suas várias plataformas de distribuição de conteúdos audiovisuais. Foram desenvolvidas várias iniciativas, como criação de identidade visual da marca e universo gráfico, micro **site** ilustrativo do plano de comemorações e dos 75 anos de história e edição de um livro de autor e CD, “A nossa Telefonía”. Outras iniciativas, como a Conferência “O Papel da Rádio em Portugal”, o Seminário Internacional (iniciativa RDP África) e o espetáculo “Heróis do Ar”, integraram o plano de comemorações para assinalar esta importante efeméride.

O ano foi igualmente marcado por um conjunto de iniciativas de **marketing** que visaram reforçar o posicionamento da RTP ao nível da diversidade da sua oferta para todos os públicos, através de um serviço permanentemente focalizado na qualidade. O ano ficou ainda marcado por ações de solidariedade especiais, com destaque para o apoio às vítimas da tragédia da ilha da Madeira, cuja mobilização abrangeu todas as marcas e plataformas da RTP.

Em 2010, a RTP avançou para a elaboração do primeiro Relatório de Sustentabilidade (Ano zero), um documento que resume as orientações de responsabilidade social e eficiência energética da empresa de serviço público de média. De salientar que a RTP foi a primeira empresa de comunicação a fazê-lo em Portugal.

Ao nível das marcas de televisão, as atividades de **marketing** visaram essencialmente comunicar a oferta de conteúdos diferenciadores, através de campanhas de comunicação e publicidade; visando a captação retenção e fidelização da audiência em tornos dos seus canais **free to air**.

Na RTPN, deu-se continuidade ao processo de reposicionamento da marca, reforçando o posicionamento do canal, enquanto estação de televisão focalizada nas notícias, combatendo o estigma da marca ser ainda apercebida como um Canal do Norte.

A gestão da marca RTP Memória foi também reforçada com diferentes iniciativas que deram continuidade à comunicação da mudança iniciada anteriormente, reforçando os novos valores de modernidade associados a este canal com o seu posicionamento focalizado “num novo olhar”. Este exercício de reposicionamento estratégico tem trazido excelentes resultados, quer ao nível do crescimento sustentado das audiências quer do aumento da qualidade percebida da RTP Memória.

Ao nível da ativação das marcas, desenvolveram-se diferentes ações de promoção da marca RTP1 nos eventos de maior mediatismo e afluência de públicos, com destaque para o “Estoril Open” e a “Volta a Portugal”, obtendo-se desta forma um importante contacto direto com os espectadores da RTP1, de norte a sul do país. Um processo fundamental para reforçar o capital de simpatia e o reconhecimento da qualidade exigida a uma marca pública.

Ao longo do ano procurou-se reforçar o índice de notoriedade, bem como a comunicação da imagem e dos valores das marcas de Rádio, através de um conjunto de iniciativas e ações em diferentes áreas de atuação: publicidade e promoção das marcas-produto e **Marketing** Institucional, nas várias plataformas de comunicação e também pela aposta em novos formatos.

Outra das prioridades foi a ativação das diversas marcas no terreno e a gestão de parcerias, com vista ao cumprimento dos objectivos definidos, para afinar posicionamento e reforçar a proximidade com os seus segmentos-alvo, procurando estreitar os laços entre as marcas/estações e os seus públicos.

No âmbito das campanhas de publicidade e com o objectivo de reforçar o posicionamento de pioneirismo da Antena 3, desenvolveu-se uma campanha multimeios para a marca (com dinamização na plataforma digital, nomeadamente nas redes sociais), sob o tema “Hei Inês”. No plano da comunicação, para além da gestão de continuidade do Guia de Programação Mensal da Antena 2 “Tons da Dois”, foi desenvolvida uma nova imagem para o Prémio Jovens Músicos (PJM) 2010. No que respeita a ativação das marcas, destacam-se algumas áreas de relevância onde se desenvolveram ações promocionais como Música (grandes festivais de verão), Cinema, Responsabilidade Social e Desporto.

O desenvolvimento de identidade visual (logótipos) para novos canais de rádio digitais, como a Antena 3 Rock e Antena 3 Dance, Rádio Vivace (Schumann-Chopin), bem como a Rádio Mundial (rádio oportunidade) foi outra área de atuação.

Ao nível da comunicação institucional foram produzidas diferentes peças de comunicação, com destaque para o Relatório e Contas, anúncios corporativos, brindes e material promocional, equipamento de apoio às equipas de exterior, sinalética exterior, linha interna de estacionamento, entre outras ações.

Desenvolveram-se ainda diferentes ações de **marketing** interno visando objectivos motivacionais, importantes para o reforço da cultura de empresa, com destaque para duas ações que assinalaram o Aniversário da empresa e comemoraram a quadra natalícia e o final de ano.

Finalmente, foi dada ainda continuidade à gestão da Linha de Apoio ao Espectador e Ouvinte, serviço de apoio e suporte que procura dar resposta aos milhares de contactos espontâneos que a RTP recebe, de forma a reforçar a qualidade no relacionamento institucional entre a empresa e os seus consumidores. Com o objectivo global de melhoria dos níveis de serviço e optimização de custos, procedeu-se, em 2010, a um concurso público para identificação do operador que melhor respondesse às necessidades da RTP nesta matéria.

Em 2010, foi ainda possível explorar a extensão de marca através do lançamento de vários produtos na área do DVD, CD e livros vários, com a chancela das marcas “Vídeos RTP” e “Edições RTP”.

5. RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

Ao longo do ano foram realizadas e organizadas pela RTP, em Portugal, as seguintes reuniões internacionais:

- Reunião do Grupo ACE (Assembly Contact Engineers) da UER – Sintra;
- Conferência anual do PBI (Public Broadcasters International) organização mundial que reuniu em Sintra cerca de cem participantes de quarenta países;
- Conferência Internacional do PBI 2010 em Sintra;
- Reunião da Comissão TV da URTI (Universidade de Rádio e Televisão Internacional), Funchal, Madeira;
- Reunião do Comité Executivo da CIRCUM (Conferência Internacional de Investigação e Comunicação – Televisões Regionais Europeias) em Ponta Delgada, Açores;

No relacionamento institucional externo foram negociados e concretizados 24 protocolos, nomeadamente os celebrados com a Televisão de Moçambique, Rádio Moçambique, Televisão de Angola, Canal Extremadura, Televisão da Galiza, Rádio Argelina, Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República Federativa do Brasil, FAO, Universidade Católica, Lusófona, ESBAL e outras Instituições de Ensino Superior.

Foram acolhidos na RTP, em visitas de trabalho, cerca de 20 delegações de televisões congéneres do Brasil, Alemanha, Argélia, Marrocos, S. Tomé, Cabo Verde, Espanha (Extremadura e Galiza) e República Popular da China.

A RTP esteve representada nos principais fóruns da sua atividade e em projetos internacionais de que faz parte, nomeadamente, UER (União Europeia de Radiodifusão), Euronews, OTI (Organização de Televisão Ibero-Americana), CIRCUM, URTI, COPEAM (Conferência Permanente dos Operadores Audiovisuais do Mediterrâneo) e PBI.

A RTP esteve igualmente representada em mais de uma dezena de Associações e Instituições Nacionais de que faz parte ou é associada.

Foram organizadas e acompanhadas visitas de estudo à RTP de 4.703 alunos, de 178 Escolas de todo o país, um crescimento de 7,5% face ao ano anterior.

Foram ainda realizadas diversas visitas de estudo à RTP com entidades institucionais nacionais que, pela sua natureza, requerem um tratamento diferenciado, com destaque para as do Instituto de Estudos Superiores Militares - Curso de Estado-Maior Conjunto e Associação de Auditores do Curso de Defesa Nacional, Instituto Nacional de Administração, entre outras.

Em 2010 mais e melhores instalações



6. INSTALAÇÕES

Em termos de infraestruturas base, foi substituída a torre da estação emissora do Mendro e foi efetuada uma grande intervenção na torre da estação de Montejunto, na sequência dos estragos provocados pelo temporal.

No Centro de Produção Norte foi concluído o projeto de instalação dum Estúdio Virtual de 150 m², a par das obras de adaptação do antigo estúdio/redação de informação para redação de informação.

No Centro Regional da Madeira, procedeu-se ao controlo e acompanhamento da empreitada, com vista à transferência das instalações de Rádio para a RTP Madeira, consistindo em 5 Estúdios Rádio (2 Convencionais e 3 Auto-Operados), Salas de Montagem, Pós-Produção Áudio e Redação própria. Adicionalmente, foram executadas obras de adaptação na área de Televisão, com vista a serem criadas as infraestruturas técnicas para a renovação tecnológica prevista para esta área.

Nos Açores, em Ponta Delgada, foi desenvolvido o estúdio prévio de adaptação e expansão das atuais instalações de Rádio de forma a transferir as instalações de Televisão para este edifício. Na Horta, iniciou-se o projeto de adaptação da Escola Cônsul Dabney, para funcionar como a nova Delegação da RTP Açores, naquela ilha.

II.RELATÓRIO DE ATIVIDADE
D. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA
1. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

Dado que em 2010 as demonstrações financeiras foram preparadas pela primeira vez de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, foi feita a reexpressão retrospectiva dos dados relativos a 2009, de modo a assegurar a comparabilidade da informação.

No exercício de 2010, a RTP obteve um Resultado Operacional positivo de 22,6 milhões de euros, registando assim um aumento de cerca 19,7 milhões de euros face ao ano anterior e um diferencial positivo de 10,9 milhões de euros face ao previsto no Acordo de Reestruturação Financeira (ARF) de 2003.

O Resultado Líquido foi positivo em 15,1 milhões de euros, registando uma variação significativamente positiva em relação ao ano anterior, no qual se registou um resultado líquido negativo de 24,2 milhões de euros.

INDICADORES OPERACIONAIS	Unidade: milhões €		
	2010	2009	Variação %
Rendimentos	308,6	305,8	0,9%
Gastos	289,6	306,2	-5,4%
Imparidades	3,5	3,3	5,4%
Resultado Operacional	22,6	2,9	690,1%
Cash Flow Operacional / EBITDA	36,6	23,0	59,5%
Resultado Líquido do Exercício	15,1	-24,2	162,4%

A melhoria do Resultado Líquido deve-se ao contributo positivo do Resultado Operacional acima referido e à evolução favorável do Resultado Financeiro, que melhorou 73,4% (19,5 milhões de euros), refletindo o nível baixo das taxas de juro Euribor de curto e médio e longo prazo.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais de 2010, constituídos basicamente por Fundos Públicos (Indemnização Compensatória e Contribuição Audiovisual) e Receitas Comerciais totalizaram 308,6 milhões de euros, registando uma variação de cerca de 1% face a 2009.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS		Unidade: milhões €		
	2010	2009	Variação %	
Rendimentos Operacionais	308,6	305,8	0,9%	
Fundos Públicos	230,6	234,5	-1,7%	
Indemnização Compensatória	121,1	119,3	1,5%	
Contribuição do Audiovisual	109,6	115,3	-4,9%	
Contribuição das Regiões Autónomas	-	-	-	
Receitas Comerciais	75,8	69,7	8,8%	
Publicidade	49,9	48,6	2,6%	
Distribuição Cabo	14,0	11,8	18,5%	
Prestação Serviços Terceiros	3,0	5,0	-39,9%	
Venda Conteúdos	6,6	0,9	627,0%	
Outras Receitas Comerciais	2,4	3,4	-28,9%	
Outros Rendimentos e Ganhos	2,2	1,6	38,2%	

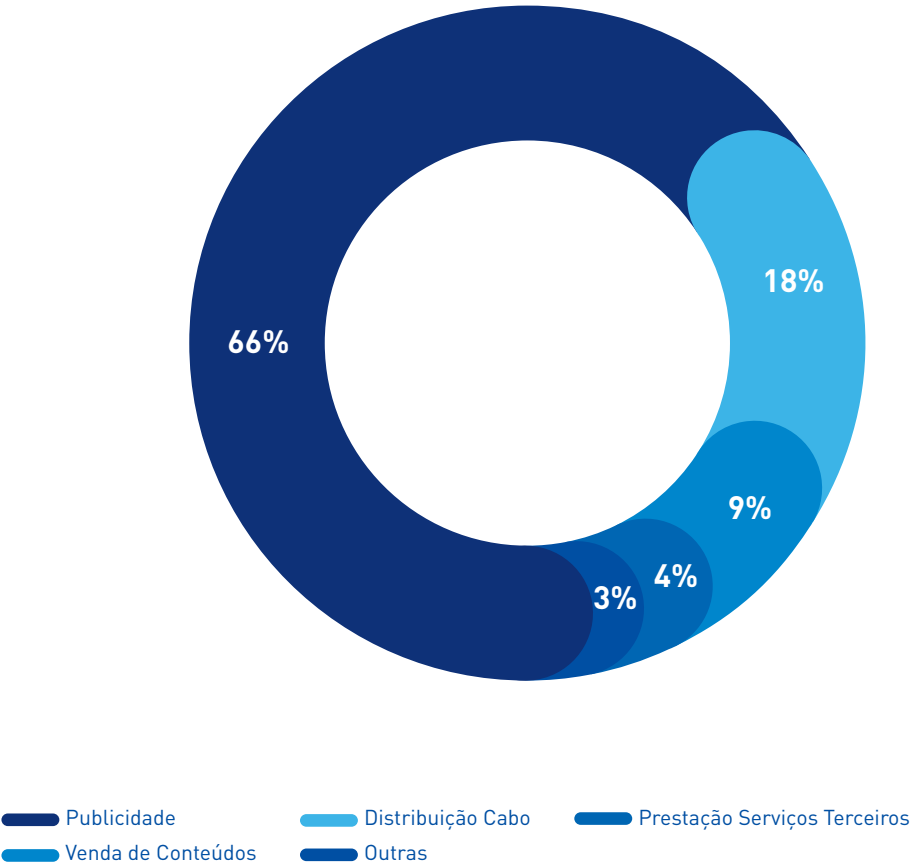
Os Fundos Públicos registam em 2010 uma redução de 3,9 milhões de euros, 1,7% face ao ano anterior. A Indemnização Compensatória cresceu 1,5%, tal como previsto no Contrato de Concessão do Serviço Público (CCSPTV). A Contribuição Audiovisual (CAV) atingiu, em termos brutos, os 109,6 milhões de euros, o que deduzindo a comissão de cobrança reconhecida em fornecimentos e serviços externos, resulta numa CAV Líquida de 105,5 milhões de euros, 8,1 milhões de euros abaixo do previsto no CCSPTV e 5,5 milhões de euros abaixo do verificado em 2009.

As Receitas Comerciais no exercício de 2010 ascenderam a 75,8 milhões de euros, 6,2 milhões de euros acima do verificado em 2009. Este crescimento é evidente na venda de conteúdos, que cresceu 5,7 milhões de euros, resultante do sub-licenciamento a outros operadores de direitos de transmissão televisão do Campeonato do Mundo de Futebol 2010.

Apesar do contexto de mercado, a publicidade registou um crescimento de cerca de 2,6%, relativamente a 2009.

As receitas de distribuição registam um aumento de 18,5%, sobretudo devido à negociação com as distribuidoras de cabo, de conteúdos em High-Definition (HD) associados ao Mundial de Futebol.

RECEITAS COMERCIAIS



GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais atingiram os 289,6 milhões de euros, decrescendo 16,7 milhões de euros face a 2009, ou seja, cerca de 5,4%.

Na gestão dos custos globais da empresa, foi dada continuidade ao foco na contenção de gastos de estrutura, fundamentalmente fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, os quais reduziram 15,3 milhões de euros.

Unidade: milhões €			
GASTOS OPERACIONAIS	2010	2009	Variação %
Gastos Operacionais	289,6	306,2	-5,4%
Custos de Grelha	114,2	107,8	6,0%
Fornecimento de Serviços	49,7	54,8	-9,4%
Gastos com Pessoal	102,9	113,0	-9,0%
Amortizações	11,2	13,2	-15,1%
Provisões	6,4	10,3	-37,7%
Outros Custos	5,1	7,0	-27,5%

Decorrente do esforço continuado de contenção de custos, os fornecimentos e serviços externos diminuíram 5,2 milhões de euros, e os gastos com pessoal 10,1 milhões de euros. De referir o sucesso do programa PASV (Programa de Apoio a Saídas Voluntárias), que motivou uma redução do número de trabalhadores ativos, ocorrida no final de 2009, de 112 trabalhadores.

Os custos de grelha cresceram 6,0% (6,4 milhões de euros), devido, sobretudo, ao custo dos direitos de transmissão do Campeonato do Mundo de Futebol 2010. Este acréscimo de custo teve, no entanto, um impacto muito relevante no aumento das receitas (Venda de conteúdos / sub-licenciamento de direitos, distribuição cabo e publicidade), atrás referido.

RESULTADO E CASH FLOW OPERACIONAL

O Resultado Operacional de 2010 atingiu o montante de 22,6 milhões de euros, 19,7 milhões de euros superior ao do ano anterior.

O **cash flow** operacional cresceu 59,5%, para 36,6 milhões de euros.

Unidade: milhões €			
INDICADORES OPERACIONAIS	2010	2009	Variação %
Resultado Operacional	22,6	2,9	690,1%
Cash Flow Operacional / EBITDA	36,6	23,0	59,5%

No que se refere ao Investimento realizado, verifica-se uma redução significativa face ao ano anterior, uma vez que em 2009 foi registada a compra do Edifício Sede, cujo contrato promessa fora assinado em 2007.

Os investimentos correntes do exercício de 2010, situaram-se consideravelmente abaixo do valor das amortizações anuais, sendo alguns dos investimentos previstos terão concretização em 2011.

Unidade: milhões €			
INVESTIMENTO E AMORTIZAÇÕES	2010		Variação %
Cash Flow Operacional / EBITDA	36,6	23,0	59,5%
Investimentos	6,6	55,4	-88,1%
Amortizações	11,2	13,2	-15,1%

2. ANÁLISE FINANCEIRA

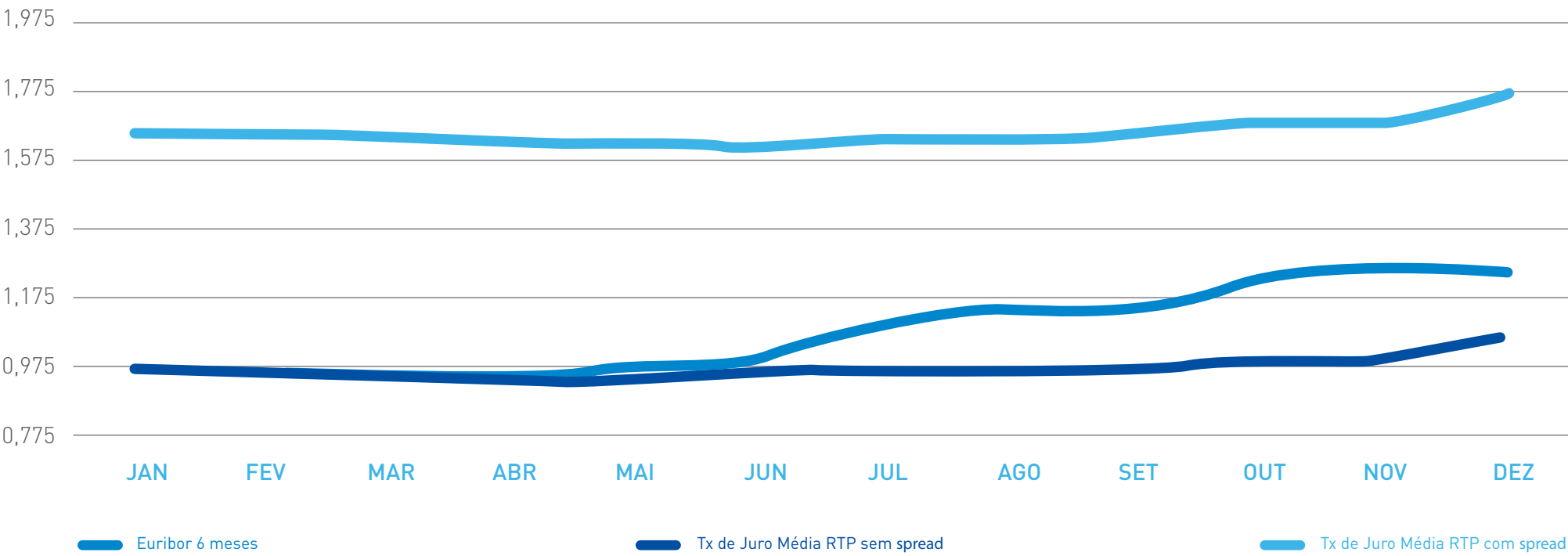
RESULTADO LÍQUIDO

O Resultado Líquido positivo de 15,1 milhões de euros, representa uma variação fortemente positiva face ao ano anterior, e inverte, pela primeira vez em 19 anos, o ciclo de prejuízos da Rádio e Televisão públicas.

A evolução fortemente positiva do resultado financeiro resulta do baixo nível das taxas de juro Euribor que afecta diretamente os juros das operações financeiras da RTP, do ganho registado na avaliação mark-to-market do veículo financeiro Eurogreen, parcialmente anulado pela perda de valor do CAP concedido pelo Estado (previsto no ARF) para os juros do financiamento do Depfa Bank.

RESULTADOS	Unidade: milhões €		
	2010	2009	Variação %
Passivo Bancário	753,8	840,8	-10,3%
Resultado Financeiro	-7,1	-26,6	73,4%
Resultado Operacional	22,6	2,9	690,1%
Resultado Líquido	15,1	-24,2	162,4%
Cash Flow Operacional / EBITDA	36,6	23,0	59,5%

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JURO MÉDIA RTP



A redução do endividamento bancário em 116,7 milhões de euros (13% da dívida 2009), resulta do decréscimo da dívida bancária de médio e longo prazo de acordo com o previsto, e a eliminação total da dívida de curto prazo. Todavia, persiste ainda uma dívida remunerada de significativo valor (753,8 milhões de euros).

O valor de redução da dívida bancária cumpre o estipulado no ARF (valores comparáveis), apresentando ainda um desvio favorável.

DÍVIDA BANCÁRIA			
	2010	2009	Variação %
Dívida Bancária	753,8	870,5	-13,4%
Financiamentos de MLP por contrato	753,8	840,8	-10,3%
Descoberto utilizado	-	- 29,8	-100,0%

Nota: Efectuado na óptica contratual e não na óptica do vencimento da obrigação

CAPITAL PRÓPRIO			
	2010	2009	Variação %
Capital Próprio	-554,2	-689,6	19,6%

Os capitais próprios da empresa, apesar de manterem o seu nível negativo, apresentaram também uma evolução positiva de 135,4 milhões de euros face a 2009.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado líquido positivo obtido no exercício de 2010, no valor de 15.075.324,88 Euros (quinze milhões, setenta e cinco mil, trezentos e vinte e quatro euros e oitenta e oito centimos), o Conselho de Administração propõe que os mesmos sejam aplicados da seguinte forma:

Reserva Legal

753.766,24 Euros

Resultados Transitados

14.321.558,64 Euros

4. CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS - ARTIGO 35º

Entende o Conselho de Administração que, através do cumprimento das metas do Acordo de Reestruturação Financeira e do plano de recapitalização que lhe está associado, se responde adequadamente às preocupações que justificam o dispositivo legal.

II. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

E. INFORMAÇÕES FINAIS

1. GOVERNO DE SOCIEDADE

O modelo de governação implementado na Empresa permite responder aos requisitos definidos na Resolução do Conselho de Ministros N.º 49/2007.

MISSÃO, OBJECTIVOS E POLÍTICA DA EMPRESA

Indicação da missão e da forma como é prosseguida

A missão e objectivos são fixados na Lei e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão. As políticas da Empresa são estabelecidas pelo Conselho de Administração, em linha com os objectivos fixados e as orientações que vêm sendo transmitidas pela Tutela.

Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão

- Assegurar uma programação variada, contrastada e abrangente, que corresponda às necessidades e interesses dos diferentes públicos.
- Assegurar uma programação de referência, qualitativamente exigente e que procure a valorização cultural e educacional dos cidadãos.
- Promover, com a sua programação, o acesso ao conhecimento e à aquisição de saberes, assim como o fortalecimento do sentido crítico do público.
- Combater a uniformização da oferta televisiva, através de programação efetivamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objectivos comerciais.
- Manter uma programação e informação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.
- Proporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural e contextualizada, que garanta a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais.
- Assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, designadamente de natureza política, religiosa e cultural.
- Assegurar a promoção da cultura portuguesa e dos valores que exprimem a identidade nacional, de acordo com uma visão universalista, aberta aos diferentes contextos civilizacionais.
- Assegurar uma informação precisa, completa e contextualizada, imparcial e independente perante poderes públicos e interesses privados.
- Assegurar a valorização da criatividade e a promoção do experimentalismo audiovisual.
- Assegurar a acessibilidade dos cidadãos residentes no território nacional aos serviços de programas por si difundidos.
- Assegurar a adopção de tecnologia, técnicas e equipamentos que proporcionem a melhoria da qualidade ou eficiência do serviço público de televisão.

Garantir a possibilidade de acompanhamento das emissões por pessoas com necessidades especiais, nomeadamente através do recurso à legendagem por teletexto, à interpretação por meio da língua gestual, à áudio-descrição ou a outras técnicas que se revelem adequadas.

- Promover a assimilação dos princípios, valores e direitos fundamentais vigentes na ordem comunitária e nacional, reforçando as condições para o exercício informado da cidadania e para o desenvolvimento de laços de solidariedade social.
- Garantir a produção e transmissão de programas educativos e de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação.
- Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos.
- Garantir a emissão de programas que valorizem a economia e a sociedade portuguesa, na perspectiva do seu desenvolvimento.
- Participar em atividades de educação para os meios de comunicação social, garantindo, nomeadamente, a transmissão de programas orientados para esses objectivos.
- Promover a emissão de programas em língua portuguesa e reservar à produção europeia parte considerável do seu tempo de emissão, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na Lei a todos os operadores de televisão, atenta a missão de cada um dos seus serviços de programas.
- Apoiar a produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais, no respeito pelos compromissos internacionais que vinculam o Estado Português, e a co-produção com outros países, em especial europeus e da comunidade de língua portuguesa.
- Emitir programas destinados especialmente aos portugueses residentes fora de Portugal e aos nacionais de países de língua portuguesa.
- Garantir a possibilidade de acompanhamento das emissões por pessoas com necessidades especiais, nomeadamente através do recurso à legendagem por teletexto, à interpretação por meio da língua gestual, à áudio-descrição ou a outras técnicas que se revelem adequadas.
- Garantir o exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política, nos termos constitucional e legalmente previstos.
- Emitir as mensagens cuja difusão seja solicitada pelo Presidente da República, pelo Presidente da Assembleia da República ou pelo Primeiro-Ministro.
- Ceder tempo de emissão à Administração Pública, com vista à divulgação de informações de interesse geral, nomeadamente em matéria de saúde e segurança públicas.

Contrato de Concessão da Rádio

- Assegurar o pluralismo, o rigor e a objectividade da informação e da programação.
- Contribuir, através de uma programação equilibrada, para a informação, recreação e promoção educacional e cultural do público em geral, atendendo à sua diversidade em idades, ocupações, interesses, espaços e origens.
- Promover a defesa e difusão da língua e cultura portuguesas com vista ao reforço da identidade nacional e da solidariedade entre os Portugueses, dentro e fora do País.
- Contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população através de programas onde o comentário, a crítica e o debate estimulem o confronto de ideias e contribuam para a formação de opiniões conscientes e esclarecidas.
- Promover a criação de programas educativos ou formativos dirigidos especialmente a crianças, jovens, adultos e idosos, com diferentes níveis de habilitações, a grupos socioprofissionais e a minorias culturais.
- Favorecer um melhor conhecimento mútuo, bem como a aproximação entre cidadãos portugueses e estrangeiros, particularmente daqueles que utilizam a língua portuguesa e de outros a quem nos ligam especiais laços de cooperação e comunhão de interesses.
- Promover a língua e os valores culturais portugueses, concretizando, apoiando e divulgando ações que visem a sua defesa e incremento, quer a nível nacional quer nas emissões efectuadas em conjunto com rádios dos PLP"s, ou dirigidas aos países que utilizam a língua portuguesa, apoiando, nomeadamente, iniciativas nas áreas da música, cinema, teatro, dança e literatura.
- Inserir nas suas emissões programas que apoiem e divulguem as atividades destinadas a defender e consolidar as tradições e os costumes que consubstanciam a nossa identidade.
- Divulgar a música de autores portugueses, bem como dos seus intérpretes e compositores, comprometendo-se a inserir uma percentagem mínima de 60% de música de autores portugueses e de expressão portuguesa no seu primeiro programa.
- Promover ou realizar espetáculos, festivais ou iniciativas similares, visando a divulgação da música de autores portugueses e a sua afirmação internacional.
- Promover a produção e transmissão de concertos musicais, bem como a

transmissão de concertos realizados no estrangeiro, nomeadamente nas emissões destinadas ao público jovem.

- Incluir nas suas emissões programas que apoiem ou divulguem atividades nas áreas da saúde, educação, defesa do consumidor e ambiente, ou de outras de reconhecido interesse público.
- Divulgar iniciativas e atividades desenvolvidas na área desporto, profissional ou amador, quer em Portugal, quer no estrangeiro, dando especial atenção às provas ou competições que envolvam equipas ou atletas nacionais.
- Promover, nas emissões destinadas às comunidades africanas, acontecimentos e iniciativas que pela sua importância e qualidade, reflitam a riqueza e diversidade cultural daquelas comunidades.
- Promover através da UER ou de outras instituições internacionais, a divulgação da música de autores portugueses, recorrendo a ações de intercâmbio que proporcionem a sua audição em rádios estrangeiras.

Indicação dos objectivos e do grau de cumprimentos dos mesmos

No Acordo da Reestruturação Financeira celebrado entre a RTP e o Estado em 2003, estão definidos um conjunto de objectivos financeiros, constando a análise do seu cumprimento de relatório específico previsto no Contrato de Concessão.

Relativamente aos objectivos de natureza financeira constantes da RCM Nº 70/2008, consideraram-se os implícitos no Plano de Atividades e Orçamento para 2010.

RCM nº 70/2008

PRINCIPAIS INDICADORES	2009 ⁽³⁾	2010	ORÇ 10 PAO
EFICIÊNCIA			
Custos Operacionais ⁽⁵⁾ / EBITDA ⁽⁴⁾	10,1	7,9	8,4
Custos com Pessoal / EBITDA ⁽⁴⁾	3,9	2,8	3,1
Taxa de variação dos custos com pessoal	1,2%	-9,0%	-1,2%
Custos de Aprovisionamento / EBITDA ⁽⁴⁾	n.a.	n.a.	n.a.
Taxa de variação dos custos de aprovisionamento	n.a.	n.a.	n.a.
COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTO E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO			
Divida ⁽⁸⁾ / Capital Próprio	-1,8	-1,7	-1,8
EBITDA ⁽⁴⁾ / Juros Líquidos ⁽⁶⁾	192%	517%	142%
Período de Recuperação do Investimento	n.d.	n.d.	n.d.
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES - RCM Nº 34/2008			
Prazo Médio Pagamento ⁽¹⁾	71	42	45
Evolução (dias) face ao ano anterior	⁽²⁾ -16	-29	-26
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO			
EBITDA ⁽⁴⁾ / Receitas ⁽⁷⁾ (Margem Ebitda)	9%	12%	11%
Taxa de crescimento das receitas	3%	-3%	2%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO			
Resultado Líquido / Capital Investido	-7%	5%	-1%
CONTRATUALIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO			
Audiências RTP 1	24,0%	24,2%	24,0%
Audiências RTP 2	5,8%	5,3%	5,0%
Share da Rádio	10,9%	10,6%	n.d.
Custo de estrutura por ponto de audiência (1€/p.a./hora)	358	n.d.	350
Desvio Limite de custo líquido a preços de 2003	1,95%	11,62%	0,85%
Taxa de reposição dos canais RTP	16,3%	15,8%	16,0%
QUALIDADE DE SERVIÇO			
Chamadas Entradas Acumuladas (Contact Center)		38.921	n.a.
TV		36.136	n.a.
Rádio		2.785	n.a.
POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS			
Numero de Formandos	1.887	3.143	1.600
Encargos com Formação (mil €)	143	150	185
Avaliação de Formação (Escala: 1 min a 5 max)	4,35	4,46	n.a.
ENCARGOS COM PENSÕES			
Encargos com Pensões (mil €)	41.622	39.167	n.d.
Atualização Responsabilidades (mil €)		1.331	n.d.
Pagamentos (mil €)		3.786	n.d.

(1) Dados SIRIEF calculados de acordo com despacho n.º 9870/2009 - MFAP

(2) Considerando PMP 2008 = 87 dias calculado com RCM n.º 34/2008

(3) R&C 2009 - POC

(4) EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e imposto

(5) Custo Operacionais = Gastos e Perdas Operacionais + Custo com Imparidades e Provisões

(6) Juros Líquidos = Função Financeira - Atualização Eurogreen (21,6 Mio € Proveitos) inverte tentência rácio

(7) Proveitos Operacionais = Rendimentos e Ganhos Operacionais + Proveitos com Imparidades e Provisões

(8) Passivo Total

Em termos de objectivos de gestão, com integração no sistema de avaliação de desempenho da empresa, os resultados foram os seguintes:

Unidade: 1000 €

OBJECTIVO 1	2010 REAL	OBJECTIVO PAO	% REALIZAÇÃO
Custos Operacionais	285.085	291.555	102,3%

Unidade: 1 €

OBJECTIVO 2	2010 REAL	2009	2009 VALOR(-2%)	% REALIZAÇÃO
Custo de Estrutura p/ponto Audiência	340,94	358,00	350,00	102,7%

REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

A Lei nº 54/2010, de 24 de Dezembro, e a Lei nº 27/2007, de 30 de Julho, respetivamente, lei da rádio e lei da televisão (atualmente em fase de revisão) preveem a existência e o funcionamento de um serviço público. As referidas leis remetem os termos e condições do funcionamento do serviço público para os respetivos contratos de concessão que regulam a prestação desse serviço. Os estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (RTP), concessionária do serviço público de rádio e televisão, foram aprovados pela Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro. É-lhe, igualmente, aplicável o Acordo de Reestruturação Financeira da Rádio e Televisão de Portugal, de 22 de Setembro de 2003.

Para o cumprimento destas obrigações, o Estado garante o financiamento do serviço público de rádio e televisão. A Lei nº 30/2003, de 22 de Agosto (com as alterações introduzidas pelos Decretos-leis n.ºs 169-A/2005, 230/2007 e 107/2010), estabeleceu o respetivo modelo de financiamento (indenizações compensatórias e receita da contribuição para o audiovisual).

No âmbito da legislação referida, e tendo em vista aferir o cumprimento dos objectivos e obrigações do serviço público, a atividade da concessionária está sujeita ao acompanhamento, controle e fiscalização de diversas entidades, tais como a Assembleia da República, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social e Conselho de Opinião (órgão estatutário da empresa). No plano financeiro, está, igualmente, sujeita a mecanismos de controlo – os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos à aprovação do Ministro da Finanças e do membro do governo responsável pela área da comunicação social. A Inspeção-Geral de Finanças fiscaliza e controla o cumprimento do contrato de concessão. Os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos a pareceres do conselho fiscal e do Conselho de Opinião.

No âmbito da gestão de recursos, são de referir a regulamentação colectiva de trabalho aplicável – acordos de Empresa assinados com os Sindicatos representativos do pessoal ao seu serviço publicados nos Boletins do Ministério do Trabalho e Emprego de 22 de Março de 2006, 29 de Abril de 2006, 8 de Junho de 2006, 29 de Abril de 2007, 15 de Maio de 2007, 15 de Junho de 2007 e 22 de Junho de 2008 – bem como as regras relativas às competências e procedimentos para a realização de custos e investimentos.

Relevante, também, para a sua atividade, no que se refere a publicidade, e para além do cumprimento das regras constantes do Código da Publicidade, a empresa está inserida num sistema de autodisciplina...

Para além deste quadro legal específico, à RTP, enquanto empresa pública, aplica-se-lhe o Decreto-Lei nº 558/99, de 17 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 300/2007, de 23 de Agosto, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial do estado, bem como a Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 1 de Fevereiro, relativa aos princípios de bom governo das empresas do sector empresarial do Estado (em cumprimento desta Resolução, a RTP mantém em vigor um Código de Ética) e a Resolução do Conselho de Ministros nº 70/2008, de 22 de Abril, referente às orientações estratégicas do sector – em concreto, a RTP, como empresa pública, sem prejuízo do controlo que, nos termos da lei, cabe ao Tribunal de Contas, está sujeita ao controlo financeiro por parte da Inspeção-Geral de Finanças.

Relevante, também, para a sua atividade, no que se refere a publicidade, e para além do cumprimento das regras constantes do Código da Publicidade, a empresa está inserida num sistema de autodisciplina, cujos princípios orientadores constam de um Código de Conduta (Instituto Civil da Autodisciplina da Publicidade), estando, ainda, vinculada a Acordos de Autorregulação (Menções de Patrocínio e Colocação de Produto/Ajudas à Produção).

Em matéria de compras públicas, o Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, aplica-se à formação dos contratos públicos, entendendo-se como tal os que, independentemente da sua designação e natureza, sejam celebrados pelas entidades adjudicantes na acepção no Código – a RTP é entidade adjudicante (artigo. 2º, nº 2).

INFORMAÇÃO SOBRE TRANSAÇÕES RELEVANTES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A RTP tem participações noutras empresas num total de 351.556,24 euros, sendo as empresas as seguintes:

- Multidifusão – Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda;
- Cooperativa Sinfonia;
- Cooperativa do pessoal da TAP;
- NP – Noticias de Portugal Coop. Inform.;
- Euronews Editorial;
- Europe News Operations;
- Lusa – Agência de Noticias de Portugal, SA.

No período em análise não existiram quaisquer transações envolvendo os gestores e pessoas ou entidades relacionadas.

INFORMAÇÃO SOBRE OUTRAS TRANSAÇÕES

Procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens e serviços

Os procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens e serviços são os constantes no Código dos Contratos Públicos (aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de Janeiro) ao qual a RTP está obrigada.

Em 2010 a RTP procurou desenvolver a sua atividade de compras visando uma melhoria da capacidade de resposta, através da agilização dos processos e da tipificação dos procedimentos, sem prejuízo do cumprimento do enquadramento legal em vigor – Código da Contratação Pública. O impacto dessa ação ao nível dos processos administrativos foi concretizado no lançamento de 14 concursos públicos, dos quais 4 com pré-qualificação, e 314 ajustes diretos com valores superiores a 5.000 euros.

Ao nível dos sistemas de informação a RTP implementou em pleno o acesso à plataforma electrónica de negociação adoptada, com o lançamento sistemático através da referida plataforma, de todos as aquisições de valor superior a 5.000 euros, desde que dirigidas a mais que um fornecedor, senda a RTP uma das empresas a nível do mercado nacional, que mais adere a este tipo de procedimento.

Universe das transações que não tenham ocorrido em condições de mercado

No período em análise não existiram quaisquer transações que não tenham ocorrido em condições de mercado.

Lista de fornecedores que representam mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos (no caso de ultrapassar 1M €)

Unidade: 1 €

NOME	2010
PT COMUNICACOES, S.A.	11.780.279
SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES	2.766.651
EDP - SERVICO UNIVERSAL, SA	2.393.391
IBERTELCO-ELECTRÓNICA,LDA	1.872.381
INTELSAT	1.801.238
SECURITAS SERVIÇOS E TEC. DE SEG.,	1.692.474
TOTAL	22.306.414



MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Identificação dos membros dos órgãos sociais, funções e responsabilidades

As funções da Assembleia-Geral são exercidas por meio de deliberações unânimes.

As funções de Fiscalização são asseguradas pelo Revisor Oficial de Contas - Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro e pelo Conselho Fiscal, do qual fazem parte:

- Presidente - Dr. Olívio Augusto Mota Amador
- Vogal - Dr. Mário Alberto Batista Alves Alexandre
- Vogal - Dr. Rui Filipe de Moura Gomes

As funções da Administração são exercidas por um Conselho formado por cinco elementos executivos, sendo um Presidente, Dr. Manuel Guilherme de Oliveira da Costa, um Vice-Presidente, Eng.º. José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira e três vogais, Dr. António Luís Marinho dos Santos, Dra. Carla Maria de Castro Chousal e Dra. Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli, a quem se encontram atribuídas competências por área da Empresa – pelouros – devidamente divulgadas em normas internas. O Conselho reúne semanalmente e a distribuição de pelouros é a seguinte:

Presidente - Manuel Guilherme de Oliveira da Costa

Funções Gerais:

- Representação Institucional
- Coordenação Estratégica e Organizativa

Vice- Presidente: José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira

Funções Gerais:

- Direção Comercial
- Direção de Programas (RTP1 e RTP Internacional)
- Direção de Comunicação e Marketing
- Gabinete de Multimédia
- Gabinete de Novos Negócios e Projetos
- RTP Memória
- RTP Mobile

Vogal – António Luís Marinho dos Santos

Funções Gerais:

- Centros Regionais Madeira e Açores
- Centros Regionais Comuns
- Centro de Formação
- Direção de Informação de Rádio e Televisão
- Direção de Antenas Internacionais
- Gabinete de Cooperação
- Gabinete de Apoio às Operações Regionais
- Gabinete de Coordenação das Operações Internacionais
- Direção de Programas (RTP África)
- Programas Rádio
- RTP2
- RTPN

Vogal – Carla Maria de Castro Chousal

Funções Gerais:

- Direção de Aquisições e Controlo de Grelha
- Direção de Património Contabilidade e Finanças
- Direção de Engenharia e Infraestruturas
- Direção de Emissão e Arquivo
- Direção de Meios de Produção
- Direção de Sistemas e Tecnologias
- Serviços Comuns do Centro de Produção Norte

Vogal – Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

Funções Gerais:

- Direção de Compras e Logística
- Direção de Recursos Humanos
- Direção de Assuntos Jurídicos e Institucionais
- Gabinete de Auditoria e Procedimentos Administrativos
- Gabinete de Apoio aos Provedores
- Gabinete de Estudos e Documentação

Não existem comissões especializadas a título permanente, mas podem funcionar no âmbito de projetos específicos. Existem no entanto e nos termos da Lei, Comissão de Trabalhadores e Conselho de Redação que são ouvidos e consultados pelos órgãos de gestão.

Identificação do auditor externo

Auditor Externo: PriceWaterhouseCoopers, SROC

REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS
(VALORES ANUAIS)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	Unidade: €					
	P	VP	V(1)	V(2)	V(3)	TOTAL
1. Remuneração						
1.1. Remuneração base/fixa	250.040	226.240	210.560	210.560	210.560	1.107.960
1.2. Redução da Lei 12-A (30/06/2010)	-8.037	-7.272	-6.768	-6.768	-6.768	-35.613
1.3. Acumulação de funções de gestão						
1.4. Prémios de Gestão						
1.5. IHT (subsídio de insenção de horário de trabalho)						
1.6. Acerto à Provisão para Férias	-5.179	-4.686	-4.362	-4.362	-4.362	-22.951
2. Outras regalias e compensações						
2.1. Gastos de utilização de telefones	1.083	8.127	2.238	1.687	1.518	14.653
2.2. Valor de aquisição/renda das viaturas de serviço	10.657	10.556	9.830	8.847	9.830	49.721
2.3. Valor do combustível gasto com a viaturas de serviço	2.746	4.579	1.792	2.048	1.454	12.619
2.4. Subsídio de deslocação						
2.5. Subsídio de refeição						
2.6. Outros (identificar detalhadamente)						
3. Encargos com benefícios sociais						
3.1. Regime convencionado	14.966	14.966	14.966	14.966	14.966	74.831
3.2. Seguros de saúde						
3.3. Seguros de vida						
3.4. Outros (identificar detalhadamente)						
4. Informações adicionais						
4.1.Opção pelo vencimento de origem (s/n)	Não	Não	Não	Não	Não	
4.2. Regime convencionado	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	
4.2.1. Segurança Social (s/n)						
4.2.2. Outros (s/n)						
4.3. Ano de aquisição da viatura de serviço						
4.4. Exercício de funções remuneradas fora grupo	Não	Não	Não	Não	Não	
4.5. Outras (identificar detalhadamente)						

- P

Presidente - Guilherme Costa
- V(1)

Vogal - Carla Chousal
- V(3)

Vogal - Luis Marinho
- VP

Vice Presidente - José Marquitos
- V(2)

Vogal - Teresa Pignatelli

CONSELHO DE FISCAL	Unidade: €			
	P	V(1)	V(2)	TOTAL
1. Remuneração				
1.1. Remuneração base/fixa	37.506	25.004	25.004	87.514
1.2. Redução da Lei 12-A (30/06/2010)				
1.3. Acumulação de funções de gestão				
1.4. Prémios de Gestão				
1.5. IHT (subsídio de insenção de horário de trabalho)				
1.6. Acerto à Provisão para Férias	-357	-125	-125	-607
2. Outras regalias e compensações				
2.1. Gastos de utilização de telefones				
2.2. Valor de aquisição/renda das viaturas de serviço				
2.3. Valor do combustível gasto com a viaturas de serviço				
2.4. Subsídio de deslocação				
2.5. Subsídio de refeição				
2.6. Outros (identificar detalhadamente)				
3. Encargos com benefícios sociais				
3.1. Regime convencionado	7.970	5.313	5.313	18.597
3.2. Seguros de saúde				
3.3. Seguros de vida				
3.4. Outros (identificar detalhadamente)				
3.5. Acerto à Provisão para Férias	-65	-32	-32	-129
4. Informações adicionais				
4.1.Opção pelo vencimento de origem (s/n)	Não	Não	Não	
4.2. Regime convencionado	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	
4.2.1. Segurança Social (s/n)				
4.2.2. Outros (s/n)				
4.3. Ano de aquisição da viatura de serviço				
4.4. Exercício de funções remuneradas fora grupo	Sim	Sim	Sim	
4.5. Outras (lientificar detalhadamente)				

PPresidente Conselho Fiscal - Olívio Amador

V(1)Vogal Conselho Fiscal - Mário Alexandre

V(2)Vogal Conselho Fiscal - Rui Gomes

REVISOR OFICIAL DE CONTAS	Unidade: €
CarlosTrigacheiro	24.000

ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA
NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

Em finais de 2010 a RTP publicou no sítio da **Internet**, o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, que designou de Ano 0 e que reportou a atividade e o desempenho da empresa na perspectiva do desenvolvimento sustentável, em termos económicos, sociais e ambientais. O âmbito temporal deste relatório cobriu o ano de 2009 e o 1º semestre de 2010, dando assim cumprimento às recomendações constantes na Resolução do Conselho de Ministros nº49/2007, que estabeleceu os Princípios de Bom Governo das Empresas do sector empresarial do Estado.

Estratégias adoptadas

A RTP no âmbito da estratégia de sustentabilidade pretende:

- Envolver os colaboradores e parceiros na vivência do Código de Ética já publicado, difundido e aperfeiçoando as práticas e princípios nele consignados;
- Incluir nos planos de Formação, temáticas no âmbito da responsabilidade social;
- Continuar a informar, sensibilizar e promover valores e princípios de responsabilidade social;
- Promover eventos internos que sensibilizem para as temáticas de responsabilidade social;
- Sistematizar, divulgar, informar e tornar acessível toda a Legislação Aplicável no âmbito da responsabilidade social, para que a gestão e processos de decisão seja cada vez mais imbuída desses valores.

A RTP permanece confrontada com a necessidade de prosseguir o restabelecimento progressivo do equilíbrio financeiro da empresa. A situação de elevado endividamento e capitais próprios negativos herdada, vem sendo recuperada desde 2003. A recuperação vem ocorrendo na base de consistentes resultados operacionais positivos desde 2005, e com resultados líquidos cujo nível é necessariamente dependente das taxas de juro que oneram os respectivos empréstimos. Embora economicamente sustentável, o fato da empresa continuar a ter capitais próprios negativos, constitui um sério risco num cenário de agravamento das condições dos mercados financeiros.

Quanto aos resultados operacionais, estes dependem da manutenção do nível de fundos públicos correntes (desde que economicamente justificados), num quadro em que a situação económica do país exige forte contenção orçamental. Como a sustentabilidade económica não pode ser posta em causa duravelmente, existe o risco de que o esforço de serviço público possa ser afectado se o montante de fundos públicos correntes diminuir, sem a correspondente redução e/ou eliminação de algumas das obrigações que o Contrato de Concessão vincula a empresa.

Qualquer grau de liberdade adquirido pela gestão deve ser utilizado, quer para

melhorar a qualidade do serviço público prestado, quer para continuar a diminuir o endividamento e a situação negativa dos capitais próprios da empresa. Para tal, a gestão não pode ignorar que o atual quadro de profunda alteração da tecnologia e das condições de concorrência nos media lança desafios renovados à RTP. A empresa, apesar do êxito do processo continuado de reestruturação dos últimos anos, tem ainda um “legado” com algumas debilidades (valores e comportamentos históricos com alguma dualidade, incompleta integração entre os seus vários negócios e processos, erosão nos padrões de conhecimento organizacional e uma população crescentemente envelhecida) com riscos para a competitividade do seu negócio e para a sua reputação e imagem pública, caso a reestruturação não seja prosseguida.

Grau de cumprimentos das metas fixadas

Ao abrigo do Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (CCSPTV), cláusula 28ª, a RTP elabora anualmente um relatório onde apresenta:

- Avaliação do cumprimento das obrigações de serviço público não financeiras;
- Avaliação do cumprimento das obrigações de serviço público financeiras.

Este relatório, para além de referir as ações desenvolvidas na Rádio e Televisão durante o ano, apresenta uma série de indicadores que refletem o desempenho da RTP como concessionária do serviço público, nomeadamente e como exemplos:

- Televisão: N.º médio de programas mensais exigidos no CCSPTV (a nível da informação, entretenimento, documentais e divulgação cultural, ficção e institucional);
- Televisão: N.º médio de programas mensais exibidos em 2009;
- Rádio: N.º de horas emitidas de programas que contemplam aspectos culturais portugueses;
- Rádio: N.º de horas de mensagens institucionais;
- Receitas de publicidade;
- Audiência anual dos canais RTP;
- Análise de resultados por obrigação de serviço público – óptica financeira;
- Financiamento público-transparência e proporcionalidade.

Qualquer grau de liberdade adquirido pela gestão deve ser utilizado, quer para melhorar a qualidade do serviço público prestado, quer para continuar a diminuir o endividamento e a situação negativa dos capitais próprios da empresa.

Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade

Do diagnóstico realizado com a elaboração do primeiro Relatório de Sustentabilidade constatou-se existir uma clara sensibilização das várias áreas da empresa às temáticas de responsabilidade social, existindo canais dedicados exclusivamente ao serviço público assim como publicidade institucional que cobre essas temáticas. São exemplos a prestação de serviços à comunidade e à comunidade internacional, serviços específicos a públicos portadores de deficiências, bem como ações de marketing e comerciais com fins filantrópicos. Também a comunicação, quer com os colaboradores, quer com o público é garantida respectivamente através de sindicatos, comissão de trabalhadores e Provedores.

Atendendo a que se tratou do primeiro relatório, não foi possível quantificar de forma uniformizada, com vista à sua monitorização e comunicação externa (de acordo com os requisitos do Global Reporting Initiative - GRI), todos os indicadores e boas práticas da nossa Organização. Deste modo foi delineado um Plano de Ação de modo a permitir que o Relatório de Sustentabilidade 2010 (em fase de elaboração) possibilite a concepção e implementação de um sistema de gestão de responsabilidade social, que permita, para o futuro, monitorizar e analisar a sustentabilidade da empresa nos domínios económico, social e ambiental.

A RTP pretende publicar anualmente o relatório de sustentabilidade e responsabilidade social, a par do relatório e contas e relatório de cumprimento das obrigações de serviço público.

A estrutura e informação disponibilizadas neste relatório constituem um ato de transparência e partilha da RTP para com as partes interessadas, pretendendo evidenciar os objectivos estratégicos e as políticas adoptadas no sentido de garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo e, deste modo, responder às questões colocadas pelo mercado, especialmente pela comunidade financeira.

Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro de empresa

A RTP elaborou um plano de prevenção de riscos de corrupção e de infracções conexas, disponível para consulta no seu **site**, com base na recomendação, de 1 de Julho de 2009, do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) dirigida aos órgãos dirigentes máximos das entidades gestoras de dinheiros, ou valores públicos, independentemente da sua natureza.

São competências do CPC, organizar informações relativas à prevenção da ocorrência de factos de corrupção ativa ou passiva, de criminalidade económica e financeira, de branqueamento de capitais, de tráfico de influência, de apropriação ilegítima de bens públicos, de administração danosa, de peculato, de participação económica em negócio, de abuso de poder ou violação de dever de segredo, bem como de aquisição de imóveis ou valores mobiliários em consequência da obtenção ou utilização ilícitas de informação privilegiada no exercício de funções na Administração Pública ou no sector público empresarial (in Atribuições e competências do CPC, Lei 54/2008 de 02/09).

A gestão do risco consistiu na identificação das áreas mais susceptíveis de comportar riscos de corrupção ou infracções conexas bem como os potenciais riscos e medidas preventivas. Em cumprimento da Recomendação do CPC, de 1 de Julho de 2009, e como medida estruturante para a prevenção da corrupção e infracções conexas, procedeu-se ao levantamento das áreas da Empresa que, pelas funções que lhe estão cometidas e pela natureza dos processos que gerem, mais expostas estão a estes riscos. Assim, foram analisadas todas as áreas da empresa e definidas 11 (onze) áreas mais susceptíveis de comportar riscos de corrupção ou infracções conexas, tendo sido construída uma matriz de risco.

A identificação e gestão dos riscos inerentes à atividade é uma competência dos responsáveis pela gestão de cada Estrutura, tendo os respectivos Diretores sido nomeados como responsáveis pela elaboração e boa execução do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas da RTP, na área da sua intervenção.

Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial

Responsabilidade Social

- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação

Na vertente interna e no seguimento das atividades do Projeto “Diálogo Social e Igualdade nas Empresas” (www.cite.gov.pt/dialogosocial/projecto.html), em que a RTP participou como parceira pioneira, integrado na Iniciativa Comunitária EQUAL. Dos trabalhos desenvolvidos por grupos de trabalho associados ao projeto EQUAL, concluiu-se que a RTP desenvolve boas práticas no âmbito da igualdade de género em prol do bem-estar social dos trabalhadores dentro da Empresa.

- Gestão adequada do capital humano da empresa, com promoção da valorização individual dos recursos humanos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores
- Em termos da gestão de recursos humanos a RTP tem:
- Práticas de recrutamento amadurecidas e enquadradas na legislação Laboral;
 - Comunicação sistemática com representantes dos Trabalhadores – Comissão de Trabalhadores e Sindicatos;
 - Questionários de Avaliação de satisfação de expectativas dos Trabalhadores;
 - Ações pontuais de sensibilização para Boas Práticas de Sustentabilidade;
 - Apoios Logístico e Financeiro promovendo o equilíbrio entre as vidas pessoais e profissionais – apoio à Casa do Pessoal, Casa do Artista e Associação de Reformados.

No ano de 2010, foi dada continuidade à estratégia de colmatar necessidades internas de pessoas através do reaproveitamento das competências internas e fomentando a mobilidade interna. A RTP manteve também a política de atribuição de Programas de Estágio, tanto de natureza curricular como profissional, de modo transversal às áreas organizacionais.

- Adopção de práticas ambientalmente corretas

Em termos de poupança de energia eléctrica, a RTP procedeu a diversas iniciativas nos sistemas do Edifício Sede, como sejam a redução dos circuitos de iluminação e introdução de programação horária.Com a instalação de detectores de presença nas casas de banho e outros espaços públicos, obteve uma poupança anual (2009) de 20.000 kWh e com a introdução de paragem,

durante os meses de verão, dos sistemas de bombagem conduziu a uma redução de 63.000 kWh no mesmo ano. Destaque ainda para um estudo de viabilidade para a substituição de iluminação nas zonas de estacionamento do edifício da sede por leds e já em fase de projeto, a instalação de um sistema de freecooling. A RTP não utiliza energias renováveis como painéis foto voltaicos ou solares. Contudo, no âmbito da auditoria energética e qualidade do ar interior executada à sede, foi proposto a aplicação de painéis solares térmicos.

A RTP utiliza água da rede pública para fins de consumo humano. Na sede do edifício da RTP, foram implementadas medidas de poupança de água pela introdução de bocais de torneira de redução de caudal e pela realização de um furo artesiano de captação de água para rega. A água do furo é sujeita a um sistema de tratamento por excesso de salinização. Todas as descargas de efluente doméstico produzido pela RTP são enviadas para colectores municipais. O efluente do refeitório (sede) é tratado através de câmara própria, de acordo com a legislação em vigor. São efectuadas lavagens das viaturas dentro das instalações da sede da RTP, existindo para o efeito uma caixa de separação de óleos resultantes da lavagem dos veículos.

Na RTP são geradas emissões de CO2 diretas na queima de combustível resultante da circulação dos veículos da frota do grupo e consumo de gás natural, e emissões indiretas através do consumo de eletricidade fornecido pela EDP. Cientes da problemática do aumento da temperatura global, podendo trazer graves consequências para a humanidade a RTP tem num estudo as seguintes medidas:

- Redução da frota;
- Imposição de plafonds de combustíveis;
- Inclusão de cláusulas de cariz ambiental nos cadernos de encargos aquisição de viaturas;
- Aquisição de viaturas ECO.

Desenvolvimento sustentável

- Os diversos indicadores expressos nos relatórios e contas, e nos relatórios de cumprimento das obrigações de serviço público evidenciam, que a RTP tem melhorado a sua produtividade mantendo um nível de serviço e satisfação dos seus consumidores (espetadores e ouvintes) acima do definido pelas instâncias públicas como padrão mínimo de exigência e justificação do serviço público. Acresce a esse cumprimento rigoroso, aferido pela Entidade de Regulação independente, que a RTP cumpriu e ultrapassou nestes últimos sete anos, os objectivos contratualizados com o Estado no Acordo de Reestruturação assinado em 2003. Tal cumprimento deve ser devidamente

evidenciado, tanto mais que não são conhecidas situações análogas, quer de empresas de capitais públicos, quer de operadores de serviço público europeu, que tenham nos últimos anos, efetuado um trajeto económico semelhante. Está pois demonstrada a sustentabilidade económica da RTP. De referir, ainda, que não fosse a situação de capitais próprios negativos, a empresa poderia remunerar o acionista e assim evitar que o seu passivo onerasse uma visão alargada do endividamento público.

- Promoção da proteção ambiental

RTP1

A “Pegada Humana” - Um documentário em 2009/2010, que nos revela como as nossas ações podem levar a consequências devastadoras e a graves repercussões ambientais. Os resultados são impressionantes, por vezes chocantes e outras cómicas, mas sempre revelando uma perspectiva diferente sobre um estilo de vida.

“Amigos do Ambiente” – Spot de preservação do ambiente - A maneira mais fácil de ensinar os jovens a lidar com o ambiente. Sugestões e conselhos para todas as meninas e meninos que gostam de um ambiente saudável no ano de 2010.

“Economia Solar” - 10 Micro programas de um minuto, em 2009, desenvolvido pela Vulcano, promove o uso da energia solar térmica. Esclarece dúvidas em áreas como a poupança, o ambiente, a facilidade de instalação e diferentes tipos de utilizações, entre outros temas.

RTP 2

“Biosfera” - Temática da ecologia e da sustentabilidade, conferiu a RTP2 grande número de horas de emissão.

“Desafio Verde” - Identificador dos comportamentos anti-ecológicos das famílias portuguesas e das sugestões para induzir novos hábitos mais amigos da sustentabilidade e da economia familiar.

“Princesas do mar” - Aventuras de conservação do mar e suas riquezas.

“Era uma vez a Terra” - Informação sobre modos de reciclar e preservar o ambiente.

“Mãe Mirabelle” - Vida selvagem, características e preservação.

“Rua dos Pássaros” - Vida no campo, os pássaros e a sua preservação e características.

“Água na Boca” - Sobre a água e sua economia.

“Só Energia” é uma série de 13 programas na RTP2, tendo como objectivo promover a eficiência no consumo de energia, através da sensibilização da sociedade portuguesa para novos comportamentos e estilos de vida mais sustentáveis. Pretende igualmente acelerar a introdução de tecnologias energéticas mais eficientes nas empresas

Informação

“Minuto Verde” - Desde 2005 que o “Bom Dia Portugal” inclui uma rubrica diária realizada em parceria com a Associação Quercus intitulada “Minuto Verde”. É o espaço regular de maior longevidade da Televisão portuguesa dedicado às temáticas do Ambiente, sustentabilidade e reciclagem. Com duração de um minuto, o objectivo da rubrica é incentivar o cidadão a melhorar o ambiente no seu dia-a-dia, através de conselhos práticos e simples.

Antena 1

“1 minuto pela Terra”: divulgação de formas simples para protegermos o planeta no dia-a-dia, em parceria com a Quercus.
“Causas Públicas”: uma vez por semana, a “causa pública” é o ambiente.
“A1 Ciência”: a Biologia e a Astronomia. Conhecimento que nos permite entender a “delicadeza” dos equilíbrios da Natureza.

Antena 3

“Terra à vista”: divulgação de formas simples de protegermos o planeta na nossa vida do dia-a-dia.
“Planeta 3”: divulgação de “world music”, expressão musical intimamente ligada às questões ambientais.

- Contribuição para a inclusão social (empregabilidade)

RTP 2

“Iniciativa” - Sobre o emprego e da inclusão social.

SERVIÇO PÚBLICO E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DA COLECTIVIDADE

Tendo em vista aferir o cumprimento dos objectivos e obrigações do serviço público, a atividade da RTP está sujeita ao acompanhamento de diversas entidades: a Assembleia da República, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social e o Conselho de Opinião (órgão estatutário da empresa). A Assembleia da República – o Conselho de Administração (CA/RTP) informa quanto ao cumprimento do serviço público, nomeadamente através do envio anual de plano de atividades e orçamento, bem como relatórios de atividade e contas e relatório de cumprimento das obrigações de serviço público. Para além de poderem ser convocados sempre que for necessário para prestarem esclarecimentos respeitantes ao funcionamento do serviço público, os membros do Conselho de Administração, os responsáveis pela programação e informação e os Provedores estão sujeitos a uma audição anual (Comissão de Ética, Sociedade e Cultura).

Entidade Reguladora para a Comunicação Social – ERC – emite parecer prévio e vinculativo sobre a nomeação e destituição dos Diretores e Diretores-adjuntos que tenham a seu cargo as áreas da programação e da informação. Emite parecer prévio e não vinculativo sobre os contratos de concessão de serviço público de rádio e de televisão, bem como sobre as respectivas alterações. Além de verificar a boa execução dos contratos de concessão, promove a realização e a posterior publicação integral de relatórios de auditorias anuais ao cumprimento das obrigações de serviço público.

Conselho de Opinião – para além de outras competências, acompanha a atividade e pronuncia-se sobre o cumprimento do serviço público de rádio e de televisão, tendo em conta as respectivas bases gerais da programação e planos de investimento, podendo para tal ouvir os responsáveis pelos conteúdos da programação e informação da RTP.

Para além dos mecanismos de controlo da atividade de serviço público referidos, que responsabilizam também o operador perante o público, junto da RTP exercem funções um Provedor do Ouvinte e um Provedor do Telespectador cujo funcionamento e competências se encontram definidos nos Estatutos da RTP. Relativamente a mecanismos de controlo na vertente financeira, os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos à aprovação do Ministro das Finanças e do membro do governo responsável pela área da comunicação social. A Inspeção-Geral de Finanças fiscaliza, controla e audita a vertente financeira do cumprimento do contrato de concessão. Tanto os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento, como o Relatório e Contas anual e o Relatório anual de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público, estão sujeitos a pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho de Opinião.

Competitividade pela via de investigação, inovação, desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo

Nos últimos anos os cidadãos passaram a ter acesso a formas inovadoras de aceder a emissões televisivas em direto a partir de terminais móveis, nomeadamente de telemóveis equipados com tecnologia 3G.

Pode-se aceder à RTP Mobile através de contrato a estabelecer diretamente com um operador móvel (Vodafone, Meo, Optimus).

A RTP emite para as três redes nacionais de telecomunicações móveis, através da RTP Mobile, um canal que emite 24 horas sobre 24 e permite aos cidadãos ter acesso aos conteúdos RTP a qualquer hora e em qualquer lugar.

A RTP através do seu **site** (www.rtp.pt) disponibiliza uma vasta informação nos domínios de interesse público, nomeadamente:

- Programação da TV e Rádio;
- Entretenimento;
- Desporto;
- Multimédia;
- Notícias;
- Museologia e documentação;
- Informação de carácter geral da RTP: contactos, código de ética, informação financeira, Modelo de Governance;
- Relatórios do contrato de concessão, Conselho de Opinião e provedoria.

Ao nível das emissões da rádio e televisão, a RTP possui uma série de podcasts (áudio) e videocasts (vídeo) de vários programas emitidos respectivamente nos canais RTP e RDP, que o cidadão poderá descarregar do **site** RTP para leitores compatíveis.

A RTP oferece e disponibiliza aos seus distribuidores de cabo (Sonae/Optimus, Vodafone, Zon, Meo/PT e Cabo visão), uma grelha de programas que ficam disponíveis na maioria das vezes uma semana nos respectivos distribuidores de cabo, para que os seus assinantes e telespectadores possam vê-los sem custos, as vezes que quiserem. Por norma são programas que estão em grelha dentro dos canais RTP e são substituídos na medida em que acabam ou haja novas estreias.

Planos de ação para o futuro

Decorrente da análise feita anteriormente a RTP irá privilegiar:

- Um continuado investimento em novas tecnologias, nomeadamente em novas plataformas, por forma a melhorar continuamente a qualidade, disponibilidade e diversidade dos serviços prestados e o seu reconhecimento público;
- Incentivar a sensibilização das estruturas da empresa para a temática da responsabilidade social;
- Novos projetos e abordagens, quer em ações em canais e antenas quer em ações de dinâmica interna;
- Acentuar as prestações de serviços às comunidades locais e internacionais, com enfoque em matérias de responsabilidade social;
- Continuar a privilegiar os públicos portadores de deficiências, alargando a oferta;
- Implementar e monitorar um conjunto de indicadores de atividades de responsabilidade social que permitam aferir, a progressão de desempenho nesta área multifacetada e realizar um benchmarking internacional, sobre as atividades de responsabilidade social;
- Coligir um conjunto de informação que comporte a legislação aplicável, um manual de boas práticas e uma biblioteca das iniciativas mais motivadoras nesta área;
- Os valores e princípios de responsabilidade social sejam cada vez mais, indiscutivelmente associados à marca e produto RTP.

CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO (RCM N.º 49/2007, DE 28 DE MARÇO)

A RTP está em condições de cumprir integralmente os princípios de bom governo emanados das disposições legais.

CÓDIGO DE ÉTICA

Está disponível no sítio www.rtp.pt e na intranet RTP o Código de Ética da RTP, possibilitando-se assim o conhecimento por parte de colaboradores, parceiros comerciais e restante público dos princípios éticos que suportam a atividade da empresa.

Pretende-se com este Código que os colaboradores interiorizem essas normas, transformando-as numa marca identitária da empresa e da sua diferenciação:

- Consolidar a confiança entre a RTP e os seus colaboradores, parceiros, público, acionista e entidades reguladoras.
- Clarificar junto de funcionários e colaboradores, regras de conduta respeitadas quer nas relações internas, quer na relação com fornecedores e público.
- Desenvolver dentro da RTP uma vivência e partilha de valores comuns reforçando a sua própria identidade.

SISTEMA DE CONTROLO, PROTEÇÃO DE INVESTIMENTOS E ATIVOS, CONSIDERAÇÃO DE TODOS OS RISCOS RELEVANTES (PONTO 19 DA RCM N.º 49/2008, DE 28 DE MARÇO)

A RTP tem realizado com alguma periodicidade, auditorias de avaliação de riscos, tanto por empresas de especialidade, quanto pelos gestores da sua carteira de seguros. Foram avaliados os seguintes aspectos em quase todas as instalações da Empresa:

- Características Gerais das Instalações:
 - Conservação de Instalações
 - Pavimentos e Escadas
 - Limpeza dos locais de trabalho
 - Instalações de Higiene e Bem-Estar
 - Armazenagem
- Plano de Prevenção e Segurança
- Avaliação das condições dos Postos de Trabalho e Ferramentas de Trabalho

Não existem procedimentos formais de segurança para trabalhadores que exerçam trabalho no exterior, contudo quando existem operações especiais, são promovidas ações de formação, promovidas pelo Centro de Formação.

Neste âmbito são de destacar igualmente as ações desenvolvidas no âmbito da segurança, que através do redimensionamento da dotação dos postos de vigilância, possibilitou a redução gradual do valor do contrato.

Ainda no âmbito da segurança foram desenvolvidos os procedimentos necessários á alteração do Plano de Emergência para Plano de Segurança nas instalações da MGC, dando cumprimento da legislação em vigor.

No âmbito da proteção de investimentos foram analisados e rastreados, nas principais instalações, todos os equipamentos, criado um plano de responsabilização e revistos os procedimentos de movimentação e manutenção.

MECANISMOS ADOPTADOS PARA PREVENÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES (PONTO 22 DA RCM N.º 49/2008, DE 28 DE MARÇO)

Conforme previsto no código de ética da RTP:

- Sempre que, no exercício da sua atividade, os colaboradores da RTP sejam chamados a intervir em processos de decisão que envolvam, direta ou indiretamente, organizações com as quais colaborem ou tenham colaborado, ou ainda pessoa a que estejam ou tenham estado ligados por laços de parentesco ou afinidade, assumem a obrigação de reportar superiormente a existência dessas ligações.

DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PREVISTA NA
RCM N.º 49/2007, DE 28 DE MARÇO

INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE DO SEE	DIVULGAÇÃO			
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	COMENTÁRIOS
Estatutos atualizados (PDF)				
Historial , Visão , Missão e Estratégia				
Ficha síntese da empresa				
Identificação da empresa				
Missão , objectivos , politicas , obrigações de serviço público e modelo de financiamento				
Modelo Governo / Identificação Órgãos Sociais:				
Modelo Governo (Identificação órgãos sociais)				
Estatuto remuneratório fixado				
Remunerações auferidas e demais regalia				
Regulamento e Transações:				
Regulamento Internos e Externos				
Transações Relevantes com entidades (s) relacionadas (s)				
Outras Transações				
Análise de sustentabilidade Económica , Social e Ambiental				
Avaliação do Cumprimento PBG				
Código de Ética				
Informação Financeira histórica e atual				
Esforço Financeiro do Estado				

INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE DA EMPRESA	DIVULGAÇÃO			COMENTÁRIOS
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Existência de Site				
Historial , Visão , Missão e Estratégia				
Organigrama				
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identificação dos órgãos sociais				
Identificação das áreas de responsabilidade do CA				
Identificação de comissões existentes na sociedade				
Identificação de sistemas de controlo de riscos				
Remuneração dos órgãos sociais				
Regulamento Internos e Externos				
Transações fora das condições de mercado				
Transações relevantes com entidades relacionadas				
Análise de sustentabilidade Económica , Social e Ambiental				
Código de Ética				
Relatório e Contas				
Provedor do Cliente				

2. ORIENTAÇÃO E OBJECTIVOS DE GESTÃO
(ARTIGO 11 DO DL N.º 300/2007, DE 23 DE AGOSTO)

Não existe contrato de gestão ou orientações específicas, dadas à RTP pela Tutela. As orientações gerais de gestão consideram-se cumpridas.



3. GESTÃO DO RISCO DE FINANCIAMENTO

GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO DESPACHO N.º 101 /09 - SETF, DE 30-01	DIVULGAÇÃO			DESCRIÇÃO
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Procedimentos adoptados em matérias de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva				
Diversificação de instrumentos de financiamento				Assegurado desde 2003.
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis				Aguarda-se deferimento da DGTF à proposta de cobertura por derivados do risco de taxa de juro.
Diversificação de entidades credoras				Assegurado desde 2003
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado				Aguarda-se deferimento da DGTF à proposta de cobertura por derivados do risco de taxa de juro.
Adopção de política ativa de reforço da capitais permanentes				
Consolidação passivo remunerado : transformação passivo Curto em M /L Prazo , em condições favoráveis				Já executado em 2003.
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all in cost) da operação				
Minimização da prestação de garantias reais				Não há garantias reais
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)				Renegociado em 2010 de forma favorável.
Medidas progressivas com vista à optimização de estrutura financeira da empresa				
Adopção de política que minimiza afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos				O CCSPTV limita os investimentos ao valor das amortizações e desinvestimentos.
Opção pelo investimento com comprovada rendibilidade social /empresarial, beneficiam de Fundos comunitários e de Capital Próprio				
Utilização de auto financiamento e de receitas de investimento				O CCSPTV limita os investimentos ao valor das amortizações e desinvestimentos.
Inclusão nos R &C				
Descrição da evolução tx média anual de financiamento dos últimos 5 anos				
Juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos				
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro				Aguarda-se deferimento da DGTF à proposta de cobertura por derivados do risco de taxa de juro.
Reflexão nas DF 2009 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira				

A política de financiamento da empresa ficou definida na Lei n.º 30/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira de 22 Setembro de 2003.

O risco de variação de taxa de juro não foi objecto de cobertura em 2010, dadas as condições particulares do mercado financeiro e o consequente prémio de risco elevado que lhe estaria associado, no entanto foi estudada uma aquisição de derivado de cobertura que aguarda o deferimento da DGTF para sua implementação.

TAXAS MÉDIAS DE FINANCIAMENTO	SNC	POC			
	2010	2009	2008	2007	2006
Saldo Médio Empréstimos Bancários	812,2	860,8	899,0	890,9	948,4
Total de Encargos	28,9	31,3	61,7	49,7	32,6
Taxas Médias de Financiamento	3,55%	3,64%	6,86%	5,57%	3,43%



4. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES RCM N.º 34/2008, 22-02 E DESPACHO 9870/2009, 13-04	EVOLUÇÃO			DESCRIÇÃO
	2009	2010	VAR	
Prazo médio de Pagamento a Fornecedores	71	42	-29	Dados SIRIEF calculados de acordo com Despacho n.º 9870/2009 - MFAP

5. DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO

DEVERES DE INFORMAÇÃO (DGTF E IGF) DESPACHO N.º 14277/2008, DE 23-05	DIVULGAÇÃO			DESCRIÇÃO
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Planos de atividades anuais e plurianuais				
Orçamentos Anuais, incluindo estimativa das operações financeiras com o Estado				
Plano de Investimentos anuais e plurianuais e respectivas fontes de financiamento				
Relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhadas dos relatórios do órgão de fiscalização				

6. RECOMENDAÇÕES DO ACIONISTA EMITIDAS
AQUANDO DA APROVAÇÃO DAS CONTAS DE 2009

Foi dado cumprimento às recomendações expressas pelo acionista.

7. ORIENTAÇÕES GENÉRICAS SOBRE AS
NEGOCIAÇÕES SALARIAIS
(OFICIO N.º 1730, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2010)

Foram cumpridas as instruções emanadas, no âmbito das negociações salariais, ficando assegurado o não aumento direto ou indireto dos custos com pessoal.

8. PRÉMIOS DE GESTÃO
NÃO ATRIBUIÇÃO, NOS ANOS 2010 E 2011, AOS MEM-
BROS DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO (OFICIO CIRCU-
LAR N.º 2590, DE 26 DE MARÇO DE 2010)

A RTP não tem acordado com a tutela a atribuição por via de contrato de gestão, de prémios de gestão aos membros do órgão de administração, quer nos anos 2009 e 2010, quer para 2011.

9. NORMAS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA
(DL N.º 18/2008, DE 29 DE JANEIRO)

CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE VALOR IGUAL OU SUPERIOR A
125.000 € (S/ IVA)

Em 2010 a RTP procurou em linhas gerais dar continuidade aos objectivos já definidos no exercício anterior que visavam a redução de custos.

Neste contexto, foram analisados os serviços contratados de forma a identificar as possibilidades de negociações pontuais e/ou rescisão, bem como a oportunidade de abertura de novas consultas, no caso dos contratos com prazos de vigência mais antigos.

Os procedimentos de aquisição de bens ou serviços são precedidos de justificação para a necessidade de contratar. Os resultados relativos às prestações de serviços são avaliados pelas áreas requisitantes, antecedendo a autorização para pagamento das facturas dos fornecedores. Qualquer desvio temporal ou financeiro obriga a uma nova adjudicação que carece de justificação e autorização por parte do órgão competente para a decisão de contratar.

APLICAÇÃO DAS NORMAS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

As normas de contratação pública que foram aplicadas são as constantes no Código dos Contratos Públicos (aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de Janeiro) ao qual a RTP está obrigada.

Ao nível de racionalização de política de aprovisionamentos de bens e serviços, a RTP implementou várias medidas como a consolidação de compras, diversificação de fornecedores e utilização de plataformas electrónicas de negociação.

A RTP aderiu voluntariamente à ANCP no dia 23 de Fevereiro de 2009 mas ainda não lançou qualquer procedimento aquisitivo por esta via por inexistência à data da categoria necessária, pela não adaptação às necessidades da RTP ou por o preço ser superior ao conseguido pela RTP.

10. LIMITES MÁXIMOS DE ENDIVIDAMENTO
DEFINIDOS PARA 2010 NO PLANO DE ESTABILIDADE
E CRESCIMENTO (PEC)

Como atrás referido o endividamento da empresa em 2010 decresceu, pelo que foi dado integral cumprimento a esta orientação.

11. IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS PREVISTAS NO PLANO DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO

A RTP cumpriu as medidas aplicáveis no PEC, nomeadamente:

- Forte contenção salarial
- Restrição à contratação de pessoal e redução do número de trabalhadores ativos
- Abertura de conta junto do IGCP para aplicação do princípio de unidade de tesouraria
- Contenção de custos de estrutura
- Maior seletividade no investimento e redução do endividamento.

12. CUMPRIMENTO NO PREVISTO NO ARTIGO 12º DA LEI N.º 12 – A/2010, DE 30 JUNHO

A RTP cumpriu o previsto no artigo 12º da Lei n.º 12 – A/2010, de 30 de Junho,

Redução dos vencimentos dos gestores públicos e equiparados

1 — A remuneração fixa mensal ilíquida dos gestores públicos executivos e não executivos, incluindo os pertencentes ao sector público local e regional, e dos equiparados a gestores públicos, é reduzida a título excepcional em 5 %.

2 — Para efeitos do presente artigo, consideram -se equiparados a gestores públicos os membros dos conselhos diretivos ou de administração dos institutos públicos, incluindo os de regime especial, com exceção daqueles cujo estatuto determine que a remuneração dos seus membros é estabelecida por referência à remuneração estabelecida para o cargo de diretor-geral.

aplicável aos cinco membros do Conselho de Administração, no mês de Julho com efeitos a Junho.

13. CUMPRIMENTO NO PREVISTO NO ARTIGO 17º DA LEI N.º 12 – A/2010, DE 30 JUNHO

Em 2010 foi aberta conta junto do IGCP para aplicação do princípio de unidade de tesouraria.

Lisboa, 18 de Março de 2011.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL



partilhar

É uma das nossas missões desde que existimos.
Partilhamos informação, de uma forma sempre transparente,
clara e relevante. Recebemos, analisamos, transmitimos.

É a forma RTP de Partilhar. Consigo.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL



III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO	EXERCÍCIO		
	NOTAS	2010	2009
ATIVO			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	175.807.216,78	180.274.825,78
Ativos intangíveis	6	100.971.100,89	97.403.228,41
Participações financeiras - outros métodos	7	351.556,24	351.556,24
Outros ativos financeiros	8	5.236.724,41	5.221.273,96
		282.366.598,32	283.250.884,39
Corrente			
Inventários	9	30.104.520,82	25.809.845,61
Adiantamentos por conta de compras	9	11.058.544,74	13.364.810,01
Clientes	10	11.228.845,68	14.901.483,08
Adiantamentos a fornecedores	11	263.201,38	167.663,57
Estado e outros entes públicos	12	1.069.711,35	761.227,06
Outras contas a receber	11	24.806.103,51	26.127.299,11
Diferimentos	13	1.317.571,00	1.732.324,05
Ativos financeiros detidos para negociação	14	1.070.000,00	6.681.000,00
Ativos não correntes detidos para venda	15	2.521.504,71	2.593.420,90
Caixa e depósitos bancários	4	12.874.376,39	594.851,83
		96.314.379,58	92.733.925,22
Total do ativo		378.680.977,90	375.984.809,61
TOTAL DO ATIVO			
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital realizado	16	1.011.673.340,00	891.373.340,00
Outros instrumentos de capital próprio	17	123.679.446,35	123.679.446,35
Reservas legais	18	1.623,74	1.623,74
Outras reservas	18	9.802.089,82	9.802.089,82
Resultados transitados	19	(1.714.693.657,41)	(1.690.517.810,11)
Ajustamentos em ativos financeiros	20	(29.455,83)	(29.455,83)
Outras variações no capital próprio	21	332.956,48	300.526,66
Resultado líquido do período		15.075.324,88	(24.175.847,30)
Total do capital próprio		(554.158.331,97)	(689.566.086,67)

BALANÇO	EXERCÍCIO		
	NOTAS	2010	2009
PASSIVO			
Não corrente			
Provisões	22	11.494.799,25	16.900.647,97
Financiamentos obtidos	23	569.305.273,81	636.337.025,27
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	24	62.541.130,81	58.491.967,89
Outras contas a pagar	25	3.275.293,66	3.320.698,00
Passivos não correntes detidos para venda	14	137.200.000,00	158.750.259,00
		783.816.497,53	873.800.598,13
Corrente			
Fornecedores	26	37.831.837,94	26.880.014,63
Adiantamentos de clientes	25	30.101.660,44	44.852.504,26
Estado e outros entes públicos	12	7.493.057,68	8.677.165,16
Financiamentos obtidos	23	47.315.609,39	75.431.024,95
Outras contas a pagar	25	25.343.864,61	30.065.049,54
Diferimentos	13	936.782,28	5.844.539,61
		149.022.812,34	191.750.298,15
Total do passivo		932.839.309,87	1.065.550.896,28
Total do capital próprio e do passivo		378.680.977,90	375.984.809,61

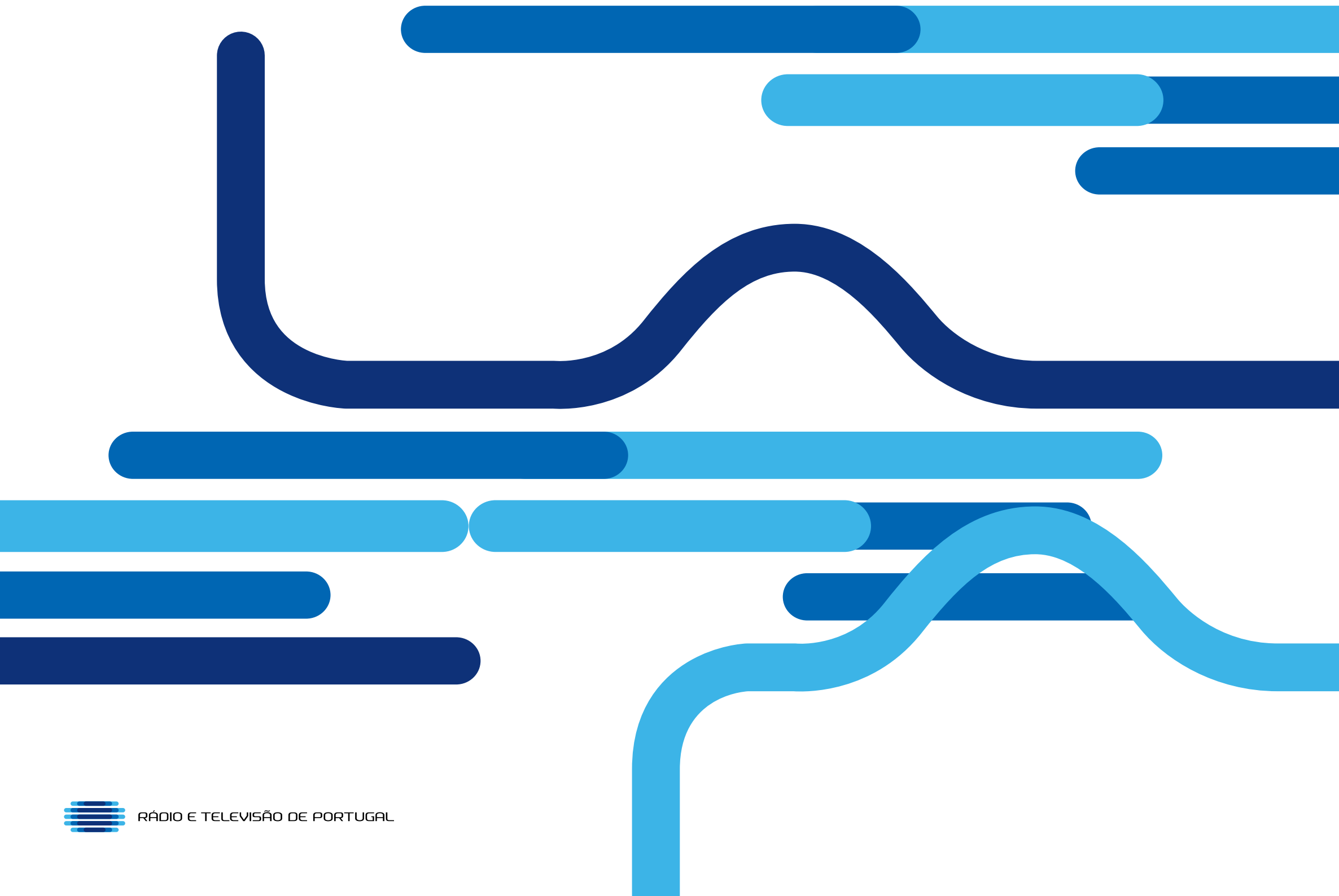
O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS António Manuel Longo Cameira	O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Manuel Guilherme Oliveira da Costa PRESIDENTE José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira VICE-PRESIDENTE António Luís Marinho dos Santos VOGAL Carla Maria de Castro Chousal VOGAL Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli VOGAL	O DIRETOR FINANCEIRO Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos
---	--	--

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	NOTAS	EXERCÍCIO	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	27	185.313.645,45	184.438.867,92
Subsídios à exploração	28	121.131.957,78	119.756.180,84
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(114.237.313,55)	(107.817.263,89)
Fornecimentos e serviços externos	30	(49.686.166,64)	(54.846.978,72)
Gastos com o pessoal	31	(102.914.290,90)	(113.033.222,90)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	32	(257.033,80)	(262.276,63)
Provisões (aumentos/ reduções)	32	(6.437.856,39)	(10.328.425,78)
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/ reversões)	32	-	(33.358,97)
Outros rendimentos e ganhos	33	2.183.333,88	1.580.026,20
Outros gastos e perdas	34	(5.101.693,68)	(7.041.257,60)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		29.994.582,15	12.412.290,47
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	32	(11.193.060,77)	(13.177.826,28)
Imparidade de investimentos depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)	32	3.763.205,56	3.621.496,41
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		22.564.726,94	2.855.960,60
Juros e rendimentos similares obtidos	35	21.774.986,11	14.267.867,47
Juros e gastos similares suportados	35	(28.864.942,53)	(40.907.623,10)
Resultado antes de impostos		15.474.770,52	(23.783.795,03)
Imposto sobre o rendimento do período	36	(399.445,64)	(392.052,27)
Resultado líquido do exercício		15.075.324,88	(24.175.847,30)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS António Manuel Longo Cameira	O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Manuel Guilherme Oliveira da Costa PRESIDENTE José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira VICE-PRESIDENTE António Luís Marinho dos Santos VOGAL Carla Maria de Castro Chousal VOGAL Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli VOGAL	O DIRETOR FINANCEIRO Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos
---	--	--



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO			
	CAPITAL REALIZADO	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS
A 1 de Janeiro de 2009	828.973.340,00	123.679.446,35	1.623,74
Alterações no período			
Primeira adopção de novo referencial contabilístico (transferência de reservas)			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			
Total das alterações	-	-	-
Resultado integral	828.973.340,00	123.679.446,35	1.623,74
Operações com detentores de capital no período			
Primeira adopção de novo referencial contabilístico (ajustamentos de transição)			
Correção da Contribuição do Audiovisual (correção ao referencial contabilístico anterior)			
Realizações de capital	62.400.000,00		
Aplicação de resultados do exercício anterior			
Outras operações			
Resultado líquido do período			
A 31 de Dezembro de 2009	891.373.340,00	123.679.446,35	1.623,74
Operações com detentores de capital no período			
Realizações de capital	120.300.000,00		
Aplicação de resultados do exercício anterior			
Outras operações			
Resultado líquido do período			
A 31 de Dezembro de 2010	1.011.673.340,00	123.679.446,35	1.623,74

OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL
11.654.595,69	(1.613.998.471,77)	(29.455,83)		(46.880.029,61)	(696.598.951,43)
(1.852.505,87)	1.809.131,67		300.526,66		257.152,46
(1.852.505,87)	1.809.131,67	-	300.526,66	-	257.152,46
9.802.089,82	(1.612.189.340,10)	(29.455,83)	300.526,66	(46.880.029,61)	(696.341.798,97)
	(2.613.158,75)				(2.613.158,75)
	(28.835.281,65)				(28.835.281,65)
					62.400.000,00
	(46.880.029,61)			46.880.029,61	-
					-
				(24.175.847,30)	(24.175.847,30)
9.802.089,82	(1.690.517.810,11)	(29.455,83)	300.526,66	(24.175.847,30)	(689.566.086,67)
					120.300.000,00
	(24.175.847,30)			24.175.847,30	-
			32.429,82		32.429,82
				15.075.324,88	15.075.324,88
9.802.089,82	(1.714.693.657,41)	(29.455,83)	332.956,48	15.075.324,88	(554.158.331,97)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS António Manuel Longo Cameira	O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Manuel Guilherme Oliveira da Costa PRESIDENTE José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira VICE-PRESIDENTE António Luís Marinho dos Santos VOGAL Carla Maria de Castro Chousal VOGAL Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli VOGAL	O DIRETOR FINANCEIRO Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos
---	--	--

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO	
	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto		
Recebimentos de clientes	288.559.031,28	303.668.709,15
Pagamentos a fornecedores	(155.849.282,58)	(162.363.783,44)
Pagamentos ao pessoal	(107.001.277,41)	(118.557.200,59)
Caixa gerada pelas operações	25.708.471,29	22.747.725,12
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	(49.454,00)	(132.130,29)
Outros recebimentos/ pagamentos	(9.824.858,33)	(4.334.089,79)
Fluxos de caixa das atividades operacionais(1)	15.834.158,96	18.281.505,04
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(6.436.979,27)	(7.641.314,70)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	1.127.859,61	12.945.265,09
Investimentos financeiros	-	1.494.221,62
Juros e rendimentos similares	31.387,46	2.017,47
Dividendos	48.927,17	90.031,72
Fluxos de caixa das atividades de investimento(2)	(5.228.805,03)	6.890.221,20
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	120.300.000,00	62.400.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(96.741.871,49)	(54.306.288,01)
Juros e gastos e similares	(21.883.957,88)	(33.596.305,80)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento(3)	1.674.170,63	(25.502.593,81)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	12.279.524,56	(330.867,57)
Efeitos das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	594.851,83	925.719,40
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.874.376,39	594.851,83
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa		
Caixa	344.545,79	368.396,70
Descobertos bancários	-	-
Depósitos bancários	12.529.830,60	226.455,13
Outras aplicações de tesouraria	-	-
	12.874.376,39	594.851,83

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO	
	2010	2009
Vendas e serviços prestados	304.532.254,75	302.008.057,84
Custos das vendas e dos serviços prestados	(241.177.290,25)	(248.327.909,15)
Resultado bruto	63.354.964,50	53.680.148,69
Outros rendimentos	6.218.196,01	20.157.084,87
Gastos administrativos	(36.853.541,61)	(40.547.382,64)
Outros gastos	(10.154.891,96)	(30.433.890,32)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	22.564.726,94	2.855.960,60
Gastos de financiamento (líquidos)	(7.089.956,42)	(26.639.755,63)
Resultados antes de impostos	15.474.770,52	(23.783.795,03)
Impostos sobre o rendimento do período	(399.445,64)	(392.052,27)
Resultado líquido do período	15.075.324,88	(24.175.847,30)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE
António Luís Marinho dos Santos
VOGAL
Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos



RADIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Nunca perder o rumo dentro da realidade que se apresenta aos nossos olhos. Percorrer os pontos principais, distinguindo sempre o importante do acessório. Analisamos, interpretamos, percorremos.

É a forma RTP de Orientar. Consigo.



orientar



1. INTRODUÇÃO

A Rádio e Televisão de Portugal, SA. (referida neste documento como “RTP” ou “Empresa”), com sede em Lisboa, resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de Fevereiro, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital.

Sendo uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, o seu capital encontra-se dividido em ações com valor nominal de 5 € cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 ações e de múltiplos de 100 até 10 000. As ações são nominativas, não podendo ser convertidas em ações ao portador.

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, SA. foi aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA. e o Estado Português em 22 de Setembro de 2003.

A Empresa, tem como objecto principal a prestação do serviço público de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respectivos contratos de concessão, podendo prosseguir quaisquer atividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a atividade de rádio e de televisão, na medida em que não comprometam ou afectem a prossecução do serviço público de rádio e de televisão, designadamente as seguintes:

- a) Exploração da atividade publicitária, nos termos dos respectivos contratos de concessão;
- b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a atividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;
- c) Prestação de serviços de consultoria técnica e de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;
- d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. BASE DE PREPARAÇÃO

Estas demonstrações financeiras constituem as primeiras demonstrações financeiras preparadas pela Empresa de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (referidas neste documento como “NCRF”) – emitidas e em vigor – e de acordo com a NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro (referida neste documento como “NCRF 3”), tendo a Empresa preparado o seu balanço de abertura na data de transição a 01 de Janeiro de 2009. As demonstrações financeiras da Empresa até 31 de Dezembro de 2009 foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal àquela data (Plano Oficial de Contabilidade “POC” e Diretrizes Contabilísticas emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística “DC”). No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adoptadas para o SNC, a Empresa alterou alguns dos critérios de contabilização e valorização aplicados nas demonstrações financeiras de 2010, de modo a que os mesmos se apresentem em conformidade com as NCRF. Desta forma, os valores comparativos relativos ao exercício de 2009 foram reexpressos para refletir esses ajustamentos e assegurar a comparabilidade com as demonstrações financeiras de 2010. A reconciliação e descrição dos impactos da transição do normativo anterior para o SNC no capital próprio, resultado líquido e fluxos de caixa são apresentados na Nota 2.3.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela RTP, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.19.

É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da RTP, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2.2. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF

A RTP adoptou as NCRF, emitidas e em vigor à data de 01 de Janeiro de 2010, tendo aplicado estas normas retrospectivamente para 2009, exceto quanto às isenções e exclusões permitidas pela NCRF 3 à aplicação retrospectiva do tratamento preconizado por outras normas do SNC. A isenção utilizada pela RTP na preparação do seu balanço de abertura à data de transição a 1 de Janeiro de 2009, é como segue:

JUSTO VALOR OU REVALORIZAÇÃO COMO CUSTO CONSIDERADO

As reavaliações efectuadas a elementos detidos do ativo fixo tangível pela empresa a 01 de Janeiro de 2009, foram efectuadas com base na legislação aplicável.

À data da reavaliação, o valor contabilístico dos ativos tangíveis reavaliados é equiparável ao custo depreciado a considerar para efeitos do SNC, ajustado pelo índice de correção da desvalorização monetária. Assim, à data de transição, o valor dos ativos tangíveis reavaliados não foi sujeito a ajustamento, tendo sido integrado no balanço de abertura inicial SNC pelos valores constantes no balanço POC a 01 de Janeiro de 2009.

Como exceção ao princípio acima referido, para alguns terrenos seleccionados, a Empresa optou por proceder à sua valorização para o justo valor na data da transição, suportada em estudo de avaliação efetuado por empresa da especialidade.

Relativamente aos ativos não reavaliados, os critérios de reconhecimento, valorização e depreciação adoptados no normativo contabilístico anterior são equiparáveis aos do modelo do custo histórico nas NCRFs, pelo que não foram sujeitos a ajustamento.

RECONCILIAÇÃO DOS AJUSTAMENTOS DE TRANSIÇÃO PARA AS NCRF

Em 31 de Dezembro de 2009 e 1 de Janeiro de 2009, a adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com as NCRF teve o seguinte efeito nos capitais próprios:

RECONCILIAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

O montante total de ajustamento à data de transição reflete o diferencial registado nas demonstrações financeiras decorrente da conversão para as NCRF. Estes ajustamentos encontram-se reconhecidos em “Resultados transitados”.



CAPITAL PRÓPRIO POC		AJUST.	31.12.09	01.01.09
Capital próprio POC			(592.028.630,81)	(696.598.951,43)
Ajuste e desconto do arquivo audiovisual, e custos associados		1	(36.865.656,41)	(39.455.267,35)
Reclassificação das Reservas Reavaliação		2	-	-
Revalorização positiva dos terrenos		3	22.305.601,79	22.305.601,79
Imparidade nos terrenos		4	(956.460,26)	(956.460,26)
Anulação provisão custos internos da carteira a 31/12/08 e 2009		5	152.099,09	562.843,22
Justo Valor do veículo financeiro Eurogreen a 31/12/08 e a 2009, e respectivos custos		6	1.772.987,03	4.779.584,84
CAP DEPFA a 31/12/08 e justo valor a 31/12/09		7	6.681.000,00	13.850.000,00
Desreconhecimento do valor e abate em carteira dos filmes ICA a e reversão do custo de 2009		8	(2.099.703,50)	(2.348.172,38)
Taxa efetiva da Comissão EFISA		9	(1.015.480,94)	(1.097.179,51)
Valor do Fundo FICA e taxa de desconto na dívida		10	(415.077,00)	(269.430,00)
Correção da Contribuição do Audiovisual (correção ao referencial contabilístico anterior)		11	(31.356.671,48)	(28.835.281,65)
Outros		12	2.753,36	15.320,90
Reclassificação dos subsídios ao investimento		R1	257.152,46	-
Reclassificação para capital do valor não subscrito pelo Estado		R2	(56.000.000,00)	-
Total dos ajustamentos/reclassificações			(97.537.455,86)	(31.448.440,40)
Capital próprio SNC			(689.566.086,67)	(728.047.391,83)

Para o exercício de 2009, a adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com as NCRF originou um impacto nos resultados líquidos conforme segue:

RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO		AJUST.	31.12.09
Resultado Líquido POC			(13.829.679,38)
Ajuste e reversão do desconto do arquivo do audiovisual para 2009		1	2.589.610,94
Reversão da anulação do custo de 2009 com a provisão de custos internos		5	(410.744,13)
Justo valor e reversão da anulação de custo e juros acrescidos em 2009 do veículo financeiro Eurogreen		6	(3.006.597,81)
Justo valor do CAP a 31/12/09		7	(7.169.000,00)
Reversão do custo assumido com filmes ICA recebidos em 2009		8	248.468,88
Taxa efetiva da Comissão EFISA		9	81.698,57
Valor do Fundo FICA e taxa de desconto na dívida		10	(145.647,00)
Correção da Contribuição do Audiovisual (correção ao referencial contabilístico anterior)		11	(2.521.389,83)
Reconhecimento do proveito do subsídio à exploração IEPF em 2009		12	(12.567,54)
Total dos ajustamentos			(10.346.167,92)
Resultado líquido SNC			(24.175.847,30)

ALTERAÇÕES AO BALANÇO

As alterações ao balanço de abertura, foram como segue:

ATIVO			AJUST.	31.12.09
Total do ativo POC				500.929.772,57
Ajuste e desconto do arquivo audiovisual, e custos associados			1	(36.865.656,41)
Revalorização positiva dos terrenos			3	22.305.601,79
Imparidade nos terrenos			4	(956.460,26)
Anulação provisão custos internos da carteira a 31/12/08 e 2009			5	152.099,09
CAP DEPFA a 31/12/08 e justo valor a 31/12/09			7	6.681.000,00
Desreconhecimento do valor e abate em carteira dos filmes ICA a e reversão do custo de 2009			8	(2.099.703,50)
Taxa efetiva da Comissão EFISA			9	(1.015.480,94)
Valor do Fundo FICA e taxa de desconto na dívida			10	(594.379,00)
Correção da Contribuição do Audiovisual (correção ao referencial contabilístico anterior)			11	(2.619.586,91)
Outros			12	(400,00)
Reclassificação para capital do valor não subscrito pelo Estado			R2	(56.000.000,00)
Reclassificação da carteira de programas			R3	(48.868.167,28)
Reclassificação da comissão diferida do EFISA			R4	(5.063.829,54)
Reclassificação de programas a exibir para adiantamentos por conta de compras			R5	-
Reclassificação de ativos para ativos não correntes detidos para venda			R6	-
Total dos ajustamentos/reclassificações				(124.944.962,96)
Total do ativo SNC				375.984.809,61

PASSIVO			AJUST.	31.12.09
Total do passivo POC				1.092.958.403,38
Justo Valor do veículo financeiro Eurogreen a 31/12/08 e a 2009, e respectivos custos			6	(1.772.987,03)
Valor do Fundo FICA e taxa de desconto na dívida			10	(179.302,00)
Correção da Contribuição do Audiovisual (correção ao referencial contabilístico anterior)			11	28.737.084,57
Outros			12	(3.153,36)
Reclassificação dos subsídios ao investimento			R1	(257.152,46)
Reclassificação da carteira de programas			R3	(48.868.167,28)
Reclassificação da comissão diferida do EFISA			R4	(5.063.829,54)
Reclassificação da dívida da IBERTELCO para fornecedores imobilizado			R7	-
Reclassificação de provisões para benefícios pós-emprego			R8	-
Reclassificação do veículo financeiro Eurogreen para derivado financeiro			R9	-
Total dos ajustamentos/reclassificações				(27.407.507,10)
Total do passivo SNC				1.065.550.896,28

DETALHE DOS AJUSTAMENTOS

Os ajustamentos acima referidos na reconciliação do capital próprio e do resultado líquido, resultam das diferenças quantitativas identificadas entre o normativo POC e o SNC, as quais podem ser resumidas, como segue:

Ajustamento 1 – Arquivo Audiovisual

De acordo com o Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a RTP e o Estado Português, este último compromete-se a adquirir à Empresa, até 2013, o Arquivo Audiovisual por um valor entre 110 e 150 milhões de Euros.

Este ajustamento reflete essencialmente a imparidade resultante de se considerar que a realização do arquivo histórico irá ocorrer pela alienação ao valor mínimo acordado com o Estado, a qual considera ainda o efeito do valor temporal do dinheiro.

Em 2009, o efeito da demonstração dos resultados reflete essencialmente a reversão do efeito temporal do dinheiro, o qual irá ocorrer até 2013.

Ajustamento 2 – Reclassificação das Reservas de Reavaliação

Em POC, a RTP tinha procedido à reavaliação de vários bens do seu ativo fixo tangível de acordo com a legislação em vigor à data.

A política de mensuração a seguir pela RTP em relato continuado SNC para os seus ativos fixos tangíveis é o método do custo.

Este ajustamento reflete a reclassificação das “Reservas de Reavaliação” para a rubrica de “Resultados transitados”, no montante de 1.745.935,30 Euros.

Ajustamento 3 – Revalorização de terrenos

No âmbito da valorização ao “Justo valor ou revalorização como custo considerado”, a RTP optou por proceder à integração no balanço inicial de alguns terrenos pelo seu justo valor à data da transição.

Este ajustamento reflete o diferencial positivo entre o justo valor dos terrenos à data da transição acima referidos e o seu valor líquido contabilístico constante nas demonstrações financeiras POC. O justo valor considerado foi apurado por profissionais independentes especializados.

Ajustamento 4 – Imparidade de terrenos

Este ajustamento reflete o diferencial acumulado entre o justo valor dos terrenos e o seu valor líquido contabilístico constante nas demonstrações financeiras POC, sempre que o mesmo foi negativo.

Ajustamento 5 – Anulação de ajustamento para a carteira de programas refletida em inventários

Este ajustamento reflete a anulação de um valor registado em “Ajustamentos de existências” ao abrigo do POC, o qual não cumpre, no âmbito do SNC, com os requisitos para tal.

Ajustamento 6 – Justo valor de instrumentos financeiros

Este ajustamento reflete a mensuração ao justo valor de uma responsabilidade financeira que se constitui em SNC como “Passivos financeiros detidos para negociação”.

Ajustamento 7 – Justo valor de instrumentos financeiros não previamente reconhecidos

Este ajustamento reflete o reconhecimento ao justo valor de um instrumento financeiro derivado, detido pela RTP e expresso em “Ativos financeiros detidos para negociação”, que não se encontrava reconhecido em POC.

Ajustamento 8 – Contribuições para o Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA)

As contribuições efectuadas pela RTP para o ICA até 2005 estavam a ser reconhecidas como “Custos diferidos” em POC. Estes montantes eram regularizados aquando da receção das respectivas obras a que diziam respeito.

Este ajustamento reflete a anulação dos montantes acima referidos, pelo facto de os mesmos não cumprirem com o critério de reconhecimento de ativo em termos de SNC.

Adicionalmente, procedeu-se igualmente à anulação de obras que se encontravam em inventário, pelo fato de se considerar um gasto de exploração e não um ativo.

Ajustamento 9 – Custo amortizado dos passivos financeiros

Alguns custos iniciais associados à contratação de um passivo financeiro foram registados como “Custos diferidos” em POC e estavam a ser reconhecidos linearmente ao longo da maturidade do passivo financeiro subjacente.

Os custos associados à contratação inicial de um passivo financeiro deverão ser considerados ao longo da maturidade do passivo financeiro associado.

Este ajustamento reflete pois a diferença entre a anulação dos custos diferidos associados à contratação dos empréstimos, que estavam reconhecidos em POC e o efeito acumulado da aplicação retrospectiva do método do juro efetivo.

Ajustamento 10 – Contribuição para o fundo FICA

A RTP subscreveu unidades de participação no Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual (de agora em diante designado por FICA) no montante nominal de 5.000.000 Euros, ao abrigo do contrato que efetuou com o Ministério da Cultura, cujo pagamento é faseado até 2012.

Este ajustamento reflete a transposição do investimento para o seu justo valor de aquisição, que corresponde ao valor descontado da dívida na data de aquisição.

Em 2009, o valor em dívida é refletido pela reversão do desconto do valor temporal do dinheiro, atendendo ao plano de pagamento contratado.

Ajustamento 11 – Correção da Contribuição do Audiovisual (CAV)

Este ajustamento deriva do resultado de uma auditoria realizada pela Inspeção Geral de Finanças (IGF) aos valores de cobrança de CAV da EDP - Serviço Universal, S.A. no período compreendido entre 2004 e 2008.

No relatório da referida auditoria concluiu-se que a EDP - Serviço Universal, S.A. entregou e reportou valores de CAV em excesso, pelo que, derivado da natureza e data a que os mesmos se reportam, refletiu-se o ajustamento em “Resultados transitados”.

Ajustamento 12 – Outros

Este ajustamento reflete o valor agregado de diversas correções não materialmente relevantes para divulgação separada.

R1 – Reclassificação dos subsídios ao investimento

Em POC, encontrava-se registado como “Proveitos diferidos” a contrapartida da atribuição de subsídios ao investimento que se encontravam a ser reconhecidos ao longo do período da vida dos bens associados a esses investimentos.

Esta reclassificação reflete a passagem do valor da rubrica de “Proveitos diferidos” para a rubrica de “Outras variações no capital próprio” ao abrigo do SNC.

R2 – Reclassificação para capital do valor subscrito e não realizado pelo Estado

Em POC, encontrava-se registado na rubrica de “Dívidas de terceiros – subscritores de capital” um montante correspondente ao valor do aumento de capital ainda não realizado pelo Estado.

Esta reclassificação reflete a passagem do valor dessa rubrica do ativo para a de “Capital” ao abrigo do SNC.

R3 – Reclassificação da carteira de programas

Em POC, encontrava-se registado em “Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo” um valor de inventário de programas que ao abrigo do SNC não preenche as condições para se constituir um ativo (em SNC estes valores são reconhecidos como compromissos assumidos não registados em balanço). Este montante encontrava-se registado essencialmente por contrapartida de acréscimo de custos.

R4 – Reclassificação da comissão diferida do EFISA

Foi reclassificado de acordo com o normativo SNC um valor referente a custos com comissões sobre um financiamento obtido para a rubrica de “Financiamentos obtidos”, e que de acordo com o POC se encontravam diferidos.

R5 – Reclassificação de programas a exhibir para adiantamentos por conta de compras

Foi reclassificado de acordo com o normativo SNC o valor de 340.229,14 Euros referente a adiantamentos efectuados por conta da aquisição de programas para a rubrica de “Adiantamentos por conta de compras”, e que de acordo com o POC se encontravam registados na rubrica de “Custos diferidos”.

R6 – Reclassificação de terrenos e edifícios para ativos não correntes detidos para venda

Em POC, encontravam-se registados como “Terrenos, Edifícios e outras construções e investimentos em imóveis” ativos tangíveis que a Empresa pretende alienar a breve prazo.

Esta reclassificação reflete a passagem do valor líquido de 2.593.420,90 Euros das rubricas acima referidas para a rubrica de “Ativos não correntes detidos para venda” ao abrigo do SNC.

R7 – Reclassificação da dívida da IBERTELCO para fornecedores de investimentos

Foi reclassificado de acordo com o normativo SNC o valor de 785.000,00 Euros referente ao fornecimentos de investimentos, e que pela sua duração estava de acordo com o POC registado em “Acréscimo de custos”. De acordo com o novo normativo passou a figurar na rubrica de “Fornecedores de investimentos”.

R8 – Reclassificação de provisões para benefícios pós-emprego

Em POC, encontravam-se registados nas rubricas de provisões os montantes decorrentes das responsabilidades com pensões, cuidados médicos e pré-reformas ao nível de pessoal a efetuar pela Empresa, comportando os custos fixos e as responsabilidades com cuidados médicos.

Ao abrigo do novo normativo SNC foi transferido o montante de 58.491.967,89 Euros registado nas rubricas anteriores para a rubrica de “Benefícios pós-emprego”.

R9 – Reclassificação do veículo financeiro Eurogreen para derivado financeiro

Ao abrigo do SNC, foi reclassificado o valor registado na rubrica POC de “Acréscimo de custos” referente ao juro e ao imposto sobre um instrumento financeiro contratado, no montante de 15.497.536,26 Euros. Este valor passou a estar inscrito na rubrica de “Passivos financeiros detidos para negociação” de acordo com o novo normativo.

Alterações à Demonstração dos fluxos de caixa

As alterações à demonstração dos fluxos de caixa não são na sua maioria significativas cingindo-se unicamente pela reexpressão das contas de acordo com o novo normativo. Referir como exceção a reclassificação do valor inscrito na rubrica de “Subsídios e doações” para “Recebimentos de clientes”.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. CONVERSÃO CAMBIAL

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

I) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de outros ganhos ou perdas operacionais.

II) Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

COTAÇÕES DE MOEDA ESTRANGEIRA

Moeda	2010	2009
Dólar Americano	1,33620	1,44060
Libra Esterlina	0,86075	0,88810
Franco Suiço	1,25040	1,48360
Escudo Cabo-verdiano	110,26500	110,26500
Coroa Norueguesa	7,80000	8,30000
Rublo Russo	26,98000	43,15400

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para as NCRFs, e os custos de aquisição para ativos adquiridos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo poder ser fiavelmente mensurado. A quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com a desmontagem, desmantelamento ou remoção de ativos, quando se traduzam em montantes significativos, serão considerados como parte do custo inicial dos respectivos ativos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas	5
Equipamento administrativo	8
Outras activos tangíveis	10

3.3. ATIVOS INTANGÍVEIS

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

I) Arquivo audiovisual

O montante reconhecido resulta do valor de realização esperado do Arquivo Audiovisual, descontado à data da transição, tal como referido na Nota 2.3.

II) Programas de computador e software

O software identificável e separável dos respectivos ativos fixos tangíveis é registado como intangível na rubrica de programas de computador e software.

Reconhecimento subsequente

A RTP valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A RTP determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

Ativos intangíveis com vida útil finita

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

O Arquivo Audiovisual está definido como um ativo com vida útil indefinida, atendendo a que a realização do mesmo será efectuada exclusivamente pela sua venda ao Estado. Por esta razão não se considera que exista qualquer indicador de imparidade.

A RTP realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respectiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando é necessário proceder ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

A Empresa determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com o objectivo da sua compra, reavaliando esta classificação a cada data de relato.

3.4. IMPARIDADE DE ATIVOS

3.5. ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros podem ser classificados como:

- I) Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados - incluem os ativos financeiros não derivados detidos para negociação respeitando a investimentos de curto prazo e ativos ao justo valor por via de resultados à data do reconhecimento inicial;
- II) Empréstimos concedidos e contas a receber – inclui os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado ativo;
- III) Investimentos detidos até à maturidade – incluem os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que a entidade tem intenção e capacidade de manter até à maturidade;
- IV) Ativos financeiros disponíveis para venda – incluem os ativos financeiros não derivados que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou não se enquadram nas categorias acima referidas. São reconhecidos como ativos não correntes exceto se houver intenção de alienar nos 12 meses seguintes à data do balanço.

Compras e vendas de investimentos em ativos financeiros são registadas na data da transação, ou seja, na data em que a Empresa se compromete a comprar ou a vender o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao justo valor acrescido dos custos de transação, para todos os ativos financeiros não reconhecidos ao justo valor através de resultados. Os ativos financeiros são desreconhecidos no momento em que expiram ou são transferidos os direitos a receber fluxos de caixa e transferidos substancialmente os riscos e benefícios associados à sua propriedade.

Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados são reconhecidos inicialmente pelo justo valor, sendo os custos da transação reconhecidos em resultados. Estes ativos são mensurados subsequentemente ao justo valor, sendo os ganhos e perdas resultantes da alteração do justo valor, reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem na rubrica de custos financeiros líquidos, onde se incluem também os montantes de rendimentos de juros e dividendos obtidos.

Os dividendos e juros obtidos dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos em resultados do período em que ocorrem, na rubrica de outros ganhos operacionais, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

Os ativos e passivos financeiros são apresentados em balanço pelo seu valor líquido quando existe um direito legal que obrigue a compensá-los, bem como a intenção de o fazer, ou no caso em que a realização do ativo e a liquidação do passivo sejam feitas simultaneamente.

O justo valor de ativos financeiros cotados é baseado em preços de mercado (“bid”). Se não existir um mercado ativo, a RTP estabelece o justo valor através de técnicas de avaliação. Estas técnicas incluem a utilização de preços praticados em transações recentes, desde que a condições de mercado, a comparação com instrumentos substancialmente semelhantes, e o cálculo de “cash-flows”

descontados quando existe informação disponível, fazendo o máximo uso de informação de mercado em detrimento da informação interna da entidade visada.

A Empresa avalia a cada data de Balanço se um ativo financeiro, ou um grupo de ativos financeiros, se encontra em imparidade. Um ativo financeiro, ou um grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade, apenas quando existe evidência objectiva da mesma como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial do ativo (um evento de perda), e de que tal evento (ou eventos) resulte num impacto na estimativa de fluxos de caixa futuros, produzidos por esse ativo ou grupo de ativos, que possa ser estimado com fiabilidade.

- Os critérios utilizados pela Empresa, para determinar se existe evidência objectiva de uma perda por imparidade incluem:
- I) Dificuldades financeiras significativas por parte do emitente ou devedor;
 - II) Violação de disposições contratuais, como por exemplo vencimento do pagamento de juros ou de capital;
 - III) A Empresa, por razões económicas ou legais relacionadas com as dificuldades financeiras do emitente, concede um benefício que de outra forma não concederia;
 - IV) A possibilidade do devedor entrar em falência ou em processo de reestruturação financeira;
 - V) O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro em causa por motivos de dificuldades financeiras; ou
 - VI) Informação observável, que indique um decréscimo mensurável na estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes de um portfolio de ativos financeiros, tendo esse decréscimo ocorrido após o reconhecimento inicial desses ativos, mas que ainda não seja imputável a ativos financeiros individuais. Esses dados incluem:
 - Alterações adversas no estado de cumprimento dos pagamentos dos devedores desse portfolio;
 - Condições económicas locais ou nacionais que se correlacionem com o incumprimento dos pagamentos relativos aos ativos no portfolio.

A Empresa analisa em primeiro lugar se existe evidência de imparidade.

O montante da perda é determinado pela diferença entre o valor ao qual o ativo se encontra escriturado e o valor atual da estimativa de fluxos de caixa futuros (excluindo futuras perdas de crédito que não tenham sido registadas) descontados à taxa de juro efetiva. O valor escriturado é reduzido, e o montante da perda é reconhecido na demonstração dos resultados consolidada. A Empresa poderá medir o montante de imparidade com base no justo valor do instrumento, utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade decresce, e esse decréscimo pode ser objectivamente atribuível a um evento que ocorre após a imparidade ser registada, então a imparidade anteriormente reconhecida é revertida na demonstração de resultados consolidada.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.6. INVENTÁRIOS E DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS

Os inventários são valorizados ao menor de entre o custo de produção (ou de aquisição, conforme aplicável) e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização é determinado com base nas expectativas de benefícios futuros apurados de acordo com a experiência e melhores expectativas da Empresa. O custeio é determinado com base no método do custo específico.

A diferença entre o custo e o valor líquido de realização das existências ou dos direitos de transmissão, no caso deste último ser inferior ao primeiro, é considerada como uma perda de imparidade (Nota 9).

Os direitos de transmissão de programas são reconhecidos na data de início dos mesmos sempre que, cumulativamente, se verifiquem as seguintes condições:

- Os custos associados à aquisição sejam conhecidos ou possam ser estimados com fiabilidade;
- Os programas tenham sido aceites pela RTP, de acordo com as condições contratuais; e
- Estejam disponíveis para exibição.

Entre a assinatura do contrato para a aquisição dos direitos de transmissão e encomendas de programas e o seu reconhecimento inicial em balanço, os mesmos são divulgados como compromissos assumidos não registados em balanço (Nota 37). Eventuais adiantamentos realizados durante este período são reconhecidos no balanço na rubrica de “Adiantamentos por conta de compras”.

O custo dos direitos de transmissão ou de aquisição de programas é integralmente reconhecido na rubrica “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” da demonstração dos resultados, aquando da primeira emissão.

3.7. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade destes ativos são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Perdas por imparidade - Dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.8. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Caixa e depósitos bancários incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como “Caixa e equivalentes de caixa”.

3.9. CAPITAL

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O montante apresentado como “Capital” é líquido do capital subscrito mas não realizado pelo acionista.

3.10. PASSIVOS FINANCEIROS

A Empresa determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo amortizado os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP desreconhece um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

3.11. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a RTP possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.12. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efectuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido pela RTP não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.



3.13. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A RTP concede complementos de pensões de reforma e sobrevivência (doravante designado de plano de pensões), e assegura aos seus empregados e pensionistas um plano de assistência médica.

Plano de Pensões da RTP

Os complementos de reforma e sobrevivência atribuídos aos reformados e pensionistas integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos, sendo mensalmente entregues as dotações necessárias para cobrir os respectivos encargos que se vão vencendo em cada um dos períodos.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma, corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço.

Plano de Assistência Médica da RTP

As responsabilidades assumidas referentes à assistência médica para com reformados, pensionistas e pré-reformados integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades com o plano de assistência médica são idênticos ao referido para o plano de pensões acima referido.

Plano de Contribuição definida da RTP

A RTP constituiu um plano de contribuições definidas, para os seus empregados não abrangidos pelo plano de pensões. Este plano é gerido por uma companhia de seguros, para o qual a Empresa contribui mensalmente com 6% sobre a remuneração fixa dos empregados.

Reconhecimento dos desvios atuariais

Os desvios atuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos atuariais.

A RTP reconhece todos os ganhos e perdas atuariais apurados, de todos os planos em vigor, diretamente nos resultados do exercício.

3.14. PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando a RTP tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) é provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Empresa divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A cada data do balanço é avaliado o montante pelo qual a obrigação está registada, bem como a ocorrência de novos factos que possam levar a i) alterações nas obrigações passíveis de registo em balanço ou ii) nas divulgações constantes nas Notas.

3.15. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

A RTP reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento. De notar que a Indemnização Compensatória traduz a retribuição acordada em Contrato de Concessão, pela prestação do serviço público.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio “Outras variações de capital”, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.



3.16. LOCAÇÕES

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a RTP detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor período de vida útil do ativo ou período da locação quando a Empresa não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.17. RENDIMENTOS E GASTOS

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, podendo haver lugar ao uso de estimativas.

3.18. RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da RTP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais atribuídos.

O Rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a RTP; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

Os principais tipos de rédito da RTP são:

-Publicidade

A prestação de serviços de publicidade é composta na sua maioria pela emissão de spots publicitários de terceiros que contratam o espaço publicitário à RTP. De realçar também a publicidade institucional, os patrocínios de marcas a eventos televisivos ou o soft sponsoring como atividades geradoras de rédito nesta área. Os montantes são reconhecidos na demonstração dos resultados, após inserção do respectivo anúncio na grelha de publicidade e transmissão do mesmo.

- Fees de distribuição por cabo

Trata-se da entrega do sinal dos canais da RTP a operadores de televisão por cabo, tanto nacionais como internacionais. O montante do rédito é reconhecido no mês em que o sinal é disponibilizado aos operadores de televisão por cabo, sendo calculado com base nos montantes contratuais ou nas leituras recebidas referentes aos assinantes dos canais.

- Contribuição audiovisual

A Contribuição para o audiovisual trata do valor consignado por Lei à RTP, cobrado pelos distribuidores/comercializadores de energia eléctrica aos seus clientes em cada factura emitida. O valor a receber pela RTP é reconhecido no período respectivo, de acordo com a melhor estimativa da Empresa formulada com base na informação transmitida pelas distribuidoras/comercializadoras de energia eléctrica.

-Indemnização compensatória

A indemnização compensatória refere-se à compensação atribuída à RTP pelo serviço público prestado, e é definida no Contrato de Concessão por períodos quadrienais, sendo reconhecida pela RTP mensalmente a parte correspondente sobre o valor total definido.

3.19. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

- Serviços de produção
O valor dos serviços de produção refere-se aos serviços prestados pela Empresa na produção técnica de programas a transmitir, e cujas restantes componentes de produção são na sua maioria da responsabilidade de terceiros. O montante é reconhecido em proveitos após a prestação do serviço de produção de programas.
- Participação em programas
Nesta rubrica encontram-se os valores relativos ao recebimento de verbas relativas à transmissão de programas, em que é acordado com entidades terceiras a repartição do respetivo custo de produção. O montante é reconhecido como rédito após ter sido concluída a produção dos respectivos programas.

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

Provisões
A RTP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

Pressupostos atuariais
A determinação das responsabilidades com pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades e às tabelas de mortalidade.

Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas do sector ao nível internacional.

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da RTP, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Justo valor de ativos e passivos financeiros

Para determinar o justo valor de um ativo ou passivo financeiro para o qual exista um mercado ativo, a Empresa utiliza o respectivo valor de mercado. Nos casos em que não existe um mercado ativo, caso de alguns dos ativos e passivos financeiros da Empresa, recorre-se a técnicas de avaliação geralmente utilizadas no mercado e com base em pressupostos de mercado.

A Empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, nomeadamente para os instrumentos financeiros derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos disponíveis para venda. Os modelos de avaliação que são utilizados com maior frequência são os de fluxos de caixa descontados e de opções, incorporando, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, preço de matérias-primas e as curvas de volatilidade de mercado.

Descontos de contas a pagar e a receber

O cálculo do desconto de uma conta a pagar ou a receber implica a utilização de uma taxa de juro adequada à natureza do fluxo em causa bem como a assunção de que os prazos contratualizados serão cumpridos. Alterações em qualquer destes parâmetros poderão conduzir a valores diferentes dos apurados.

Rédito

O registo do rédito pelo regime do acréscimo implica que a Empresa registe o rédito com base na informação contratual ou informação histórica ao nível dos fees cabo, e no caso da contribuição audiovisual com base na melhor estimativa do valor a ser cobrado pelas distribuidoras/comercializadoras de eletricidade com base na informação fornecida pelas mesmas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

FLUXOS DE CAIXA	2010	2009
Caixa	344.545,79	368.396,70
Depósitos bancários à ordem	12.529.830,60	226.455,13
Caixa e equivalentes de caixa	12.874.376,39	594.851,83

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

MOVIMENTOS NOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - 2009			TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	ED E OUTRAS CONSTRUÇÕES
Saldo Inicial			29.321.851,32	47.761.405,38
Aumentos			24.000.000,00	25.967.847,95
Reavaliações			-	-
Alienações			-	-
Transferências			-	48.726.530,92
Abates			-	(0,37)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda			(1.052.410,17)	(4.135.841,78)
Saldo final			52.269.441,15	118.319.942,10
Amortizações e perdas por imparidade				
Saldo inicial			956.460,26	22.889.651,30
Aumentos			-	1.139.604,22
Reavaliações			-	-
Alienações			-	-
Transferências			-	4.026.872,01
Abates			-	(0,37)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda			-	(2.617.511,98)
Perdas/Reversões de imparidade			-	-
Saldo final			956.460,26	25.438.615,18
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2009			28.365.391,06	24.871.754,08
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2009			51.312.980,89	92.881.326,92

EQ BÁSICO	EQ TRANSPORTE	EQ ADMINISTRATIVO	FERRAMENTAS E OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
182.704.727,39	3.066.242,06	23.968.778,30	24.617.159,48	27.970.666,15	339.410.830,08
3.387.744,84	180.084,34	444.063,57	104.871,95	954.630,50	55.039.243,15
-	-	-	-	-	-
(1.223.358,87)	(468.181,70)	(928.102,03)	-	-	(2.619.642,60)
138.601,65	1.896,17	19.486,46	(22.103.872,13)	(26.786.013,62)	(3.370,55)
(829.566,67)	-	-	(4.354,63)	-	(833.921,67)
-	-	-	-	-	(5.188.251,95)
184.178.148,34	2.780.040,87	23.504.226,30	2.613.804,67	2.139.283,03	385.804.886,46
146.563.901,85	2.839.588,83	19.928.003,26	5.505.378,19	-	198.682.983,69
9.272.942,01	91.745,48	1.466.298,10	741.215,02	-	12.711.804,83
-	-	-	-	-	-
(1.191.190,98)	(459.203,33)	(887.426,88)	(4.354,58)	-	(2.542.175,77)
10.504,61	1.474,49	(11.493,51)	(4.027.364,36)	-	(6,76)
(658.405,57)	(8.978,37)	(37.648,98)	(0,04)	-	(705.033,33)
-	-	-	-	-	(2.617.511,98)
-	-	-	-	-	-
153.997.751,92	2.464.627,10	20.457.731,99	2.214.874,23	-	205.530.060,68
36.140.825,54	226.653,23	4.040.775,04	19.111.781,29	27.970.666,15	140.727.846,39
30.180.396,42	315.413,77	3.046.494,31	398.930,44	2.139.283,03	180.274.825,78

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

MOVIMENTOS NOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - 2010		TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	ED E OUTRAS CONSTRUÇÕES
Saldo Inicial		52.269.441,15	118.319.942,10
Aumentos		-	150.335,73
Reavaliações		-	-
Alienações		-	-
Transferências		-	71.194,39
Abates		-	-
Transferências de/para ativos detidos p/ venda		-	-
Saldo final		52.269.441,15	118.541.472,22
Amortizações e perdas por imparidade			
Saldo inicial		956.460,26	25.438.615,18
Aumentos		-	2.322.949,71
Reavaliações		-	-
Alienações		-	-
Transferências		-	-
Abates		-	-
Transferências de/para ativos detidos p/ venda		-	-
Perdas/Reversões de imparidade		-	-
Saldo final		956.460,26	27.761.564,89
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2010		51.312.980,89	92.881.326,92
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2010		51.312.980,89	90.779.907,33

EQ BÁSICO	EQ TRANSPORTE	EQ ADMINISTRATIVO	FERRAMENTAS E OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
184.178.148,34	2.780.040,87	23.504.226,30	2.613.804,67	2.139.283,03	385.804.886,46
4.316.044,38	123.444,65	198.961,33	47.597,20	1.361.403,84	6.197.787,13
-	-	-	-	-	-
(395.647,51)	(64.653,34)	(139.805,66)	-	-	(600.106,51)
874.079,42	-	4.911,87	194,82	(950.380,50)	-
(281.303,42)	-	(227.752,84)	(0,14)	-	(509.056,40)
-	-	-	-	-	-
188.691.321,21	2.838.832,18	23.340.541,00	2.661.596,55	2.550.306,37	390.893.510,68
153.997.751,92	2.464.627,10	20.457.731,99	2.214.874,23	-	205.530.060,68
7.241.433,64	97.664,83	912.413,43	40.420,25	-	10.614.881,86
-	-	-	-	-	-
(392.812,51)	(64.653,34)	(139.319,40)	-	-	(596.785,25)
31,82	-	(31,82)	-	-	-
(235.928,60)	-	(225.934,65)	(0,14)	-	(461.863,39)
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
160.610.476,27	2.497.638,59	21.004.859,55	2.255.294,34	-	215.086.293,90
30.180.396,42	315.413,77	3.046.494,31	398.930,44	2.139.283,03	180.274.825,78
28.080.844,94	341.193,59	2.335.681,45	406.302,21	2.550.306,37	175.807.216,78

Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Ativos em Curso” referem-se aos seguintes projetos:

	2010	2009
Reconstrução do Edifício do Centro Regional da Madeira	1.041.740,74	235.888,00
Obras Centro Produção Norte	1.330.800,24	1.631.278,89
Equipamento diverso	177.765,39	272.116,14
	2.550.306,37	2.139.283,03

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 o valor líquido dos ativos fixos tangíveis, adquiridos sobre o regime de locação financeira, é como segue:

VALOR DE LOCAÇÕES FINANCEIRAS EM BALANÇO	2010	2009
Valor bruto	68.946.615,13	69.225.000,00
Amortizações de capital	(1.356.606,86)	(278.384,87)
	67.590.008,27	68.946.615,13

BENS ADQUIRIDOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA	2010	2009
Terrenos e recursos naturais	24.000.000,00	24.000.000,00
Edifícios e outras construções	44.245.125,00	45.149.625,00
Equipamento básico	85.115,13	187.697,33
Equipamento administrativo	17.145,82	42.087,73
	68.347.385,95	69.379.410,06

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Gastos de depreciação e de amortização” da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Relativamente a terrenos e edifícios, são de salientar, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP.

Centro Regional da Madeira

A RTP é proprietária, de forma pública, de um edifício na Madeira, destinado a Centro de Produção Regional, não estando no entanto a situação registral e matricial do referido edifício regularizada. Porém o assunto está a ser acompanhado com o Governo Regional, tendo já sido efectuado o levantamento topográfico, através da Secretaria Regional do Equipamento Social, pelo que se espera entretanto a referida regularização.

Centro de produção do Porto

A RTP é proprietária de um prédio urbano sito em Gaia, onde está instalado o Centro de Produção do Porto, sendo que nos termos da matriz o prédio tem 47.527 m2. Assim, para que se proceda ao averbamento da alteração do titular RDP (que consta ainda como atual proprietária no registo) para RTP, foi feito o levantamento topográfico donde consta 50.411,42 m2.

Delegação de Viana do Castelo

A RTP é proprietária de um imóvel em Viana do Castelo, o qual não está registado em seu nome (está ainda em nome da Câmara Municipal), muito embora esteja inscrito nas finanças. Em reunião realizada em 2010 entre a RTP e o departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Viana do Castelo, foi assegurado que a propriedade do terreno seria transmitida da Câmara para a RTP a breve trecho, sendo então regularizado o registo da propriedade do edifício. A RTP já pagou a totalidade do preço do imóvel.

Instalações do Lumiar

A RTP procedeu à venda das instalações sitas no Lumiar, através de uma escritura de compra e venda mútuo, com hipoteca e cessão de crédito em 25 de Maio de 2007 pelo valor de dezasseis milhões de Euros, já integralmente liquidado pelo adquirente.

A entidade compradora apresentou um requerimento de arbitragem na Associação Comercial de Lisboa no ano de 2009, por via do qual reclama do Centro de Arbitragem o pronunciamento sobre alterações significativas dos termos da venda.

Dada a evolução conhecida à data desta reclamação, considera-se que não estão reunidas as condições para que o risco inerente à resolução do contrato possa ser considerado insignificante, pelo que se manteve a decisão de não relevar a alienação e correspondente mais-valia contabilística, até que a mesma se possa considerar efetiva.

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

O valor dos intangíveis refere-se ao Arquivo Audiovisual da RTP e ao software adquirido para suporte das atividades da Empresa. A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

2009	PROGR COMPUTADOR SOFTWARE	ARQUIVO AUDIOVISUAL	ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	2.094.709,18	110.000.000,00	1.182.602,40	113.277.311,58
Aumentos	343.913,70	-	-	343.913,70
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	1.182.602,42	-	(1.182.602,40)	0,02
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-
Saldo final	3.621.225,30	110.000.000,00	-	113.621.225,30
Amortizações e perdas por imparidade				
Saldo inicial	1.923.852,79	17.449.619,06	-	19.373.471,85
Aumentos	466.021,45	-	-	466.021,45
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-
Perdas/Reversões de imparidade	-	(3.621.496,41)	-	(3.621.496,41)
Saldo final	2.389.874,24	13.828.122,65	-	16.217.996,89
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2009	170.856,39	92.550.380,94	-	93.903.839,73
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2009	1.231.351,06	96.171.877,35	-	97.403.228,41

2010	PROGR COMPUTADOR SOFTWARE	ARQUIVO AUDIOVISUAL	ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	3.621.225,30	110.000.000,00	-	113.621.225,30
Aumentos	185.701,00	-	197.329,00	383.030,00
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	(390,00)	-	-	(390,00)
Transferências	159.109,00	-	(159.109,00)	-
Abates	(0,01)	-	-	(0,01)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-
Saldo final	3.965.645,29	110.000.000,00	38.220,00	114.003.865,29
Amortizações e perdas por imparidade				
Saldo inicial	2.389.874,24	13.828.122,65	-	16.217.996,89
Aumentos	578.178,91	-	-	578.178,91
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	(205,84)	-	-	(205,84)
Transferências	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-
Perdas/Reversões de imparidade	-	(3.763.205,56)	-	(3.763.205,56)
Saldo final	2.967.847,31	10.064.917,09	-	13.032.764,40
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2010	1.231.351,06	96.171.877,35	-	97.403.228,41
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2010	997.797,98	99.935.082,91	38.220,00	100.971.100,89



7. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS -
OUTROS MÉTODOS

No final de 2010 as participações financeiras detidas pela empresa eram conforme descrito abaixo:

	% DETIDA	2010	2009
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda (A)	51,00%	4,99	4,99
Cooperativa Sinfonia (B)	14,00%	4.095,14	4.095,14
Cooperativa do pessoal da TAP (C)	(a)	99,76	99,76
NP - Noticias de Portugal Coop. Inform. (D)	8,00%	12.469,94	12.469,94
Euronews Editorial (E)	1,64%	351.556,24	351.556,24
Europe News Operations (F)	1 acção	12,67	12,67
LUSA - Agência de Noticias de Portugal, SA (G)	0,03%	4.538,56	4.538,56
Total		372.777,30	372.777,30

Apesar da Empresa possuir mais de 50% do capital da empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., a mesma representa um valor imaterial para efeitos de apresentação de contas, encontrando-se o mesmo ajustado na sua totalidade

As empresas Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

A evolução das participações financeiras segue a disposição conforme descrito abaixo:

	EMPRESA A (51%)	EMPRESA B (14%)	EMPRESA C (a)	EMPRESA D (8%)	EMPRESA E (1,64%)	EMPRESA F (1 acção)	EMPRESA G (0,03%)	TOTAL
1 de Janeiro de 2009	4,99	4.095,14	99,76	12.469,94	351.556,24	12,67	4.538,56	372.777,30
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamento de justo valor	-	(778,46)	-	-	-	-	(2.047,57)	(2.826,03)
Valor líquido	4,99	3.316,68	99,76	12.469,94	351.556,24	12,67	2.490,99	369.951,27
Operações realizadas durante o exercício								
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamento de justo valor	(4,99)	(3.316,68)	(99,76)	(12.469,94)	-	(12,67)	(2.490,99)	(18.395,03)
31 de Dezembro de 2009	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
1 de Janeiro de 2010	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamento de justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2010	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24

8. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2010 o valor dos outros ativos financeiros é como segue:

	2010	2009
Outras aplicações financeiras - Fundo imobiliário Imovest e Imosocial	986.616,82	971.166,37
Outras aplicações financeiras - Fundo investimento para o cinema e audiovisual (FICA)	4.250.107,59	4.250.107,59
Total	5.236.724,41	5.221.273,96

9. INVENTÁRIOS E ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS

O detalhe de inventários e Adiantamentos por conta de compras em 31 de Dezembro de 2010 é como segue:

	2010		2009	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Valor bruto:				
Direitos de transmissão e programas adquiridos	28.366.830,41	-	24.997.601,08	-
Programas em curso	1.979.050,41	-	2.853.372,53	-
Adiantamentos por conta de compras	11.058.544,74	-	13.364.810,01	-
	41.404.425,56	-	41.215.783,62	-
Ajustamentos no valor de realização:				
Direitos de transmissão	(241.360,00)	-	(2.041.128,00)	-
	(241.360,00)	-	(2.041.128,00)	-
Valor líquido dos direitos de transmissão, programas adquiridos e adiantamentos por conta de compras	41.163.065,56	-	39.174.655,62	-

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos em 31 de Dezembro de 2010 é como segue:

	RTP 1	A2	RTP ÁFRICA	RTP INTERNACIONAL	RTP AÇORES	RTP MADEIRA	RTP N	RTP MEMÓRIA	RTP MÚSICA	TOTAL
Atualidades	59.007,40	-	-	-	-	-	-	-	-	59.007,40
Documentários	1.213.972,06	795.392,57	16.500,00	59.497,21	125,00	12.000,00	-	2.109,02	-	2.099.595,86
Ficção	18.434.438,76	2.394.886,53	-	-	-	-	-	72.993,32	-	20.902.318,61
Infantis	-	1.088.352,35	-	-	-	-	-	-	-	1.088.352,35
Informação	31.440,00	23.437,11	-	-	-	-	2.711,04	1.000,00	-	58.588,15
Musicais	3.666,66	768,20	-	-	4.950,00	-	-	-	-	9.384,86
Entretenimento	3.575.328,95	3.631,58	44.759,65	240.943,00	-	-	3.000,00	-	40.560,00	3.908.223,18
	23.317.853,83	4.306.468,34	61.259,65	300.440,21	5.075,00	12.000,00	5.711,04	76.102,34	40.560,00	28.125.470,41

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras em 31 de Dezembro de 2010 é como segue:

	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Atualidades	-	-	-	-	-
Documentários	765.847,10	-	-	-	765.847,10
Ficção	1.380.009,31	44.589,84	-	-	1.424.599,15
Infantis	190.645,91	-	-	-	190.645,91
Informação	4.342.752,38	2.945.900,65	-	675.000,00	7.963.653,03
Musicais	11.000,00	-	-	-	11.000,00
Entretenimento	361.328,16	-	-	-	361.328,16
Programas em curso	235.482,44	91.226,17	14.762,78	-	341.471,39
	7.287.065,30	3.081.716,66	14.762,78	675.000,00	11.058.544,74

AJUSTAMENTO DE INVENTÁRIOS

AJUSTAMENTO DE INVENTÁRIOS	2010	2009
A 1 de Janeiro	2.041.128,00	-
Aumentos	-	2.041.128,00
Utilizações	(1.799.768,00)	-
Reduções	-	-
A 31 de Dezembro	241.360,00	2.041.128,00

10. CLIENTES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	2010			2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Clientes nacionais	10.808.641,16	-	10.808.641,16	14.492.360,58	-	14.492.360,58
Clientes intracomunitários	94.737,08	-	94.737,08	98.260,92	-	98.260,92
Clientes extracomunitários	325.467,44	-	325.467,44	310.861,58	-	310.861,58
Clientes de cobrança duvidosa	7.286.352,56	-	7.286.352,56	7.010.336,11	-	7.010.336,11
Sub-total	18.515.198,24	-	18.515.198,24	21.911.819,19	-	21.911.819,19
Adiantamentos de clientes	(30.101.660,44)	-	(30.101.660,44)	(44.852.504,26)	-	(44.852.504,26)
Ajustamento clientes	(7.286.352,56)	-	(7.286.352,56)	(7.010.336,11)	-	(7.010.336,11)
Total Clientes	(18.872.814,76)	-	(18.872.814,76)	(29.951.021,18)	-	(29.951.021,18)

AJUSTAMENTO DE CLIENTES

AJUSTAMENTO DE CLIENTES	2010	2009
A 1 de Janeiro	(7.010.336,11)	(6.799.324,53)
Aumentos	(398.960,66)	(376.677,08)
Utilizações	2.932,87	19.886,14
Reduções	120.011,34	145.779,36
A 31 de Dezembro	(7.286.352,56)	(7.010.336,11)

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber, é como segue:

	2010			2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Outros devedores	1.282.412,31	-	1.282.412,31	1.204.457,69	-	1.204.457,69
Adiantamentos a fornecedores	263.201,38	-	263.201,38	167.663,57	-	167.663,57
Contribuição audiovisual	21.820.342,52	-	21.820.342,52	22.221.984,93	-	22.221.984,93
Outros rendimentos	562.812,30	-	562.812,30	1.028.922,40	-	1.028.922,40
Pessoal	2.283.129,25	-	2.283.129,25	2.845.956,02	-	2.845.956,02
Ajustamentos	(1.142.592,87)	-	(1.142.592,87)	1.174.021,93]	-	(1.174.021,93]
Outras contas a receber	25.069.304,89	-	25.069.304,89	26.294.962,68	-	26.294.962,68

O valor da rubrica de Contribuição audiovisual respeita aos montantes a receber das empresas de distribuição/comercialização eléctrica relativamente à taxa cobrada pela mesma aos consumidores e que será entregue posteriormente à RTP.

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, a RTP apresenta os seguintes saldos:

	2010		2009	
	DEVEDOR	CREDOR	DEVEDOR	CREDOR
Imposto sobre rendimento - IRC	1.064.823,35	(857.883,73)	728.594,29	(299.996,23)
Impostos sobre rendimento - IRS	4.888,00	(1.265.902,62)	32.632,77	(1.389.874,02)
Imposto sobre valor acrescentado - IVA	-	(2.627.597,85)	-	(4.038.354,47)
Contribuições para segurança social e CGA	-	(1.931.931,76)	-	(2.007.363,81)
Outros impostos	-	(809.741,72	-	(941.576,63)
	1.069.711,35	(7.493.057,68)	761.227,06	(8.677.165,16)

Para os períodos apresentados os saldos devedores/credores de IRC têm a seguinte decomposição:

	2010	2009
Pagamentos especiais por conta	735.202,39	665.202,39
Pagamentos por conta	126.461,09	129.536,66
Retenções na fonte	(857.883,73)	(299.996,23)
Estimativa de IRC	203.159,87	(66.144,76)
Total	206.939,62	428.598,06

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2010 a Empresa tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

	2010	2009
Encargos com a emissão de empréstimos externos	-	10.669,09
Seguros	9.231,23	6.640,73
Manutenção	434.633,28	450.508,20
Rendas	5.985,60	6.384,64
Outros serviços	867.720,89	1.258.121,39
Gastos a reconhecer	1.317.571,00	1.732.324,05
Venda de direitos	-	4.130.000,00
Publicidade facturada a emitir futuramente	760.382,71	1.556.448,98
Outros rendimentos	176.399,57	158.090,63
Rendimentos a reconhecer	936.782,28	5.844.539,61

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

Os rendimentos a reconhecer referem-se essencialmente a publicidade faturada durante o exercício de 2010, cujo serviço só será prestado em 2011.

14. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS
DETIDOS PARA NEGOCIAR

À data de 31 de Dezembro de 2010 os ativos e passivos financeiros detidos para negociação são de acordo com o descrito abaixo:

ATIVOS FINANCEIROS	2010	2009
CAP DEPFA	1.070.000,00	6.681.000,00
Total dos ativos	1.070.000,00	6.681.000,00
PASSIVOS FINANCEIROS	2010	2009
Valor do veículo financeiro Eurogreen	137.200.000,00	158.750.259,00
Total dos ativos	137.200.000,00	158.750.259,00

15. ATIVOS NÃO CORRENTES
DETIDOS PARA VENDA

Em 31 de Dezembro de 2010 a RTP tem classificado como ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos para alienação as seguintes classes de ativos e passivos:

ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	2010	2009
Ativos tangíveis	2.521.504,71	2.593.420,90
Ativos intangíveis	-	-
	2.521.504,71	2.593.420,90
GRUPOS DE ATIVOS DETIDOS PARA VENDA	2010	2009
Ativos tangíveis		
Terrenos	1.049.806,64	1.075.091,10
Edifícios e outras construções	1.471.698,07	1.518.329,80
	2.521.504,71	2.593.420,90

16. CAPITAL

Capital realizado
Em 31 de Dezembro de 2010, o capital da RTP, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 202.334.668 ações com o valor nominal de 5 euro cada.

O detalhe do capital a 31 de Dezembro de 2010 é como segue:

	Número de ações	Capital
	202.334.668	1.011.673.340,00
Capital	202.334.668	1.011.673.340,00

17. OUTROS INSTRUMENTOS CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica “Outros instrumentos de capital próprio” refere-se às prestações suplementares efectuadas pelo acionista, para as quais não existe prazo de reembolso ou remuneração.

18. OUTRAS RESERVAS

Outras reservas
As rubricas “Outras reservas” dizem respeito às Reservas Livres, Estatutárias e Legais.

	2010	2009
Legais	1.623,74	1.623,74
Estatutárias gerais	1.523.369,11	1.523.369,11
Livres	8.278.720,71	8.278.720,71
	9.802.089,82	9.802.089,82

A reserva legal não está totalmente constituída nos termos da lei (20% do capital) pelo que um mínimo de 5% dos resultados realizados é destinado à sua dotação. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou aumento de capital.

19. RESULTADOS TRANSITADOS

A rubrica “Resultados transitados” refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

	RESULTADOS TRANSITADOS
1 de Janeiro de 2009	(1.613.998.471,77)
Primeira adopção de novo referencial contabilístico (transferência de reservas)	1.809.131,67
Primeira adopção de novo referencial contabilístico (ajustamentos de transição)	(2.613.158,75)
Correção da Contribuição do Audiovisual (correção ao referencial contabilístico anterior)	(28.835.281,65)
Aplicação de resultados do exercício anterior	(46.880.029,61)
31 de Dezembro de 2009	(1.690.517.810,11)
Aplicação de resultados do exercício anterior	(24.175.847,30)
31 de Dezembro de 2010	(1.714.693.657,41)

20. AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

A rubrica “Ajustamentos em ativos financeiros” refere-se a um ajustamento de capital relativo à empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda,.

21. OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica “Outras variações no capital próprio” refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
1 de Janeiro de 2009	-
Subsidios ao investimento	257.152,46
Transferencia de reservas	43.374,20
Regularização por resultados	-
Alienações	-
31 de Dezembro de 2009	300.526,66
Subsidios ao investimento	100.000,00
Transferencia de reservas	-
Regularização por resultados	(67.570,18)
Alienações	-
31 de Dezembro de 2010	332.956,48

* O valor de 100.000 Euros corresponde a um subsídio para investimento atribuído pelo Governo Regional dos Açores

22. PROVISÕES

A evolução das provisões é como segue:

	PROV. PROCESSOS JUDICIAIS	PROV. OUTROS	TOTAL
A 1 de Janeiro de 2009	7.234.378,23	110.000,00	7.344.378,23
Aumentos	2.585.177,56	7.500.000,00	10.085.177,56
Utilizações	(90.066,18)	(50.000,00)	(140.066,18)
Reduções	(328.841,64)	(60.000,00)	(388.841,64)
A 31 de Dezembro de 2009	9.400.647,97	7.500.000,00	16.900.647,97
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	9.400.647,97	7.500.000,00	16.900.647,97
A 1 de Janeiro de 2010	9.400.647,97	7.500.000,00	16.900.647,97
Aumentos	2.481.836,00	-	2.481.836,00
Utilizações	(366.153,18)	(683.475,93)	(1.049.629,11)
Reduções/Transferências*	(21.531,54)	(6.816.524,07)	(6.838.055,61)
A 31 de Dezembro de 2010	11.494.799,25	-	11.494.799,25
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	11.494.799,25	-	11.494.799,25
	11.494.799,25	-	11.494.799,25

* O montante de 6.816.524,07 Euros foi transferido para provisões de responsabilidades por benefícios pós-emprego (Nota 24)



23. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Empréstimos
O detalhe dos empréstimos quanto à sua classificação (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício, é como segue:

	VALOR DE BALANÇO 2010		VALOR DE BALANÇO 2009	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Papel comercial	-	-	-	-
Empréstimos obrigacionistas	-	-	-	-
Empréstimos bancários	46.005.031,00	503.025.843,93	73.790.560,17	569.030.874,92
Descobertos bancários	-	-	-	-
	46.005.031,00	503.025.843,93	73.790.560,17	569.030.874,92
Locações financeiras	1.310.578,39	66.279.429,88	1.640.464,78	67.306.150,35
	47.315.609,39	569.305.273,81	75.431.024,95	636.337.025,27

Todos os empréstimos estão negociados em Euros e para além destes valores a RTP tem uma responsabilidade reconhecida em passivos financeiros não correntes detidos para negociação, avaliada em 137.200.000 Euros à data de 31 de Dezembro 2010.

Os empréstimos estão sujeitos a taxa de juro variável fixada semestralmente.

A maturidade dos empréstimos é a seguinte:

	2010	2009
Até 1 anos	46.005.031,00	73.790.560,17
Entre 2 e 5 anos	503.025.843,93	569.030.874,92
Superior a 5 anos	-	-
	549.030.874,93	642.821.435,09

No final do exercício de 2010, a Empresa possuía ainda as seguintes linhas de crédito contratadas e não utilizadas:

	2010	2009
BCP	10.000.000,00	53.620.773,93
CGD	29.052.000,00	28.600.000,00
	39.052.000,00	82.220.773,93
Utilização de crédito	-	29.760.264,00

Locações financeiras

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

	2010	2009
Até 1 ano	1.310.578,39	1.362.079,91
Entre 1 e 5 anos	5.695.499,44	5.706.261,76
Mais de 5 anos	60.583.930,44	61.878.273,46
	67.590.008,27	68.946.615,13

24. RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

	2010	2009
Obrigações no balanço		
Benefícios pós-emprego - reforma	36.748.826,00	38.862.539,61
Plano assistência médica - privados	2.418.174,07	2.759.081,28
Benefícios pós-emprego - PASV*	23.081.252,74	16.631.059,00
Plano assistência médica - PASV*	292.878,00	239.288,00
	62.541.130,81	58.491.967,89
Gastos e ganhos na demonstração dos resultados		
Benefícios pós-emprego - reforma	1.470.897,38	1.326.067,00
Plano assistência médica - privados	(140.000,29)	151.608,33
Benefícios pós-emprego - pré-reformas	2.558.593,49	16.631.059,00
Plano assistência médica - pré-reformas	88.061,35	239.288,00
	3.977.551,93	18.348.022,33

* PASV - Programa de Apoio a saídas voluntárias

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO
PLANO DE PENSÕES

Valor da responsabilidade em 31 de Dezembro de 2009	38.862.539,61
Pensões pagas em 2010	(3.584.610,99)
Reforço de provisão	1.470.897,38
	36.748.826,00

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO
PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Valor da responsabilidade em 31 de Dezembro de 2009	2.759.081,28
Pensões pagas em 2010	(200.906,92)
Ganhos de provisão	(140.000,29)
	2.418.174,07

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO
PRÉ-REFORMADOS (PASV)

Valor da responsabilidade em 31 de Dezembro de 2009	16.870.347,00
Pensões pagas em 2010	(2.959.395,17)
Transferência de provisão*	6.816.524,07
Reforço de provisão	2.646.654,84
	23.374.130,74

* O montante de 6.816.524,07 Euros foi transferido de outras provisões (Nota 22)

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial, são os abaixo indicados:

Pressupostos atuariais

PRESSUPOSTOS ATUARIAIS	2010	2009
Taxa anual de desconto	4,25%	4,25%
Taxa anual de crescimento das pensões	2,00%	2,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde	2,00%	2,00%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

25. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2010, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	2010			2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Credores diversos	843.513,81	-	843.513,81	849.543,73	-	849.543,73
Adiantamentos de clientes	30.101.660,44	-	30.101.660,44	44.852.504,26	-	44.852.504,26
Pessoal	222.920,46	-	222.920,46	269.487,39	-	269.487,39
Fornecedores de investimentos, c/c	2.489.128,67	-	2.489.128,67	3.125.835,81	-	3.125.835,81
Subscritores capital	-	3.275.293,66	3.275.293,66	-	3.320.698,00	3.320.698,00
Férias e sub. férias	11.476.243,37	-	11.476.243,37	12.622.855,16	-	12.622.855,16
Programas exibidos	3.019.883,22	-	3.019.883,22	2.757.142,48	-	2.757.142,48
Folgas e férias não gozadas	3.259.635,21	-	3.259.635,21	3.424.985,53	-	3.424.985,53
Outros custos variáveis com pessoal	502.744,39	-	502.744,39	686.364,39	-	686.364,39
Encargos com cobrança da CAV	558.766,10	-	558.766,10	652.882,12	-	652.882,12
Outros	2.971.029,38	-	2.971.029,38	5.675.952,93	-	5.675.952,93
Outras contas a pagar	55.445.525,05	3.275.293,66	58.720.818,71	74.917.553,80	3.320.698,00	78.238.251,80

26. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2010, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

DESCRIÇÃO	2010	2009
Fornecedores - Grupo	-	-
Fornecedores - Terceiros	31.598.111,99	23.709.593,55
Fornecedores - Facturas em rec. e confer.	6.233.725,95	3.170.421,08
Total saldo fornecedores - correntes	37.831.837,94	26.880.014,63
Total saldo fornecedores - não correntes	-	-
Total saldo fornecedores	37.831.837,94	26.880.014,63

27. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2010	2009
Publicidade	55.886.145,43	60.376.234,49
Serviços de produção	2.470.215,76	2.592.693,54
Fees Cabo	13.975.125,44	11.790.744,57
Contribuição Audiovisual	109.576.679,28	115.279.199,19
Venda de programas	6.149.520,01	361.235,57
Comparticipação em programas	1.592.686,51	2.007.668,35
Outras prestações de serviços	1.717.976,60	3.567.679,07
Descontos e abatimentos	(6.054.703,58)	(11.536.586,86)
Vendas e prestações de serviços	185.313.645,45	184.438.867,92

28. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O montante de subsídios à exploração reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2010	2009
Indemnização Compensatória	121.050.999,98	119.262.000,00
Cooperação ICS	-	494.180,84
Fundos Europeus	-	-
Outras entidades	80.957,80	-
Subsídios à exploração	121.131.957,78	119.756.180,84

29. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os custos dos programas emitidos e dos direitos adquiridos e licenciados a terceiros foram como segue:

	2010	2009
Subcontratos	92.301.527,11	85.564.519,61
Alugueres	5.359.983,10	3.668.225,07
Cachets e avenças	6.938.542,39	6.705.204,32
Trab. Especializados	2.651.908,15	3.522.465,12
Outros custos de grelha	6.985.352,80	8.356.849,77
	114.237.313,55	107.817.263,89

	2010
Existências iniciais	25.809.845,61
Compras	120.094.356,76
Regularização existências	(1.562.368,00)
Existências finais	30.104.520,82
CMVMC	114.237.313,55

30. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2010	2009
Subcontratos	1.925.340,03	2.160.966,57
Trabalhos especializados	5.674.806,95	6.638.604,46
Publicidade e propaganda	709.280,92	1.364.864,65
Vigilância e segurança	1.877.689,53	1.872.406,78
Honorários	1.262.620,28	1.469.632,36
Conservação e reparação	3.882.625,13	3.702.267,71
Ferr. utensílios desg. rápido	334.692,78	368.922,66
Livros e documentação técnica	153.579,39	139.338,01
Material de escritório	117.589,67	148.027,75
Artigos para oferta	15.242,86	51.625,76
Electricidade	2.834.929,59	2.902.612,81
Combustíveis	829.688,14	782.130,75
Água	173.216,68	149.953,50
Outros fluidos	88.610,32	116.508,83
Deslocações e estadas	908.862,88	952.362,49
Transportes de mercadorias	116.879,83	130.247,39
Rendas e alugueres	16.957.422,34	19.584.366,07
Comunicação	1.352.321,27	1.614.637,74
Seguros	651.216,24	669.825,20
Royalties	3.688.169,89	3.680.172,26
Contencioso e notariado	205.679,08	77.076,72
Despesas de representação	134.557,86	133.601,68
Limpeza, higiene e conforto	1.133.728,24	1.159.744,52
Encargos com a contribuição do audiovisual	4.106.502,36	4.322.552,49
Outros fornecimentos e serviços	546.217,92	635.885,34
Outros (inferiores a 20.000 €)	4.696,46	18.644,22
Fornecimentos e serviços externos	49.686.166,64	54.846.978,72

31. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2010, foram como segue:

	2010	2009
Remunerações		
Orgãos sociais	1.180.803,08	1.228.847,96
Pessoal	77.122.625,61	83.222.250,38
Sub-total	78.303.428,69	84.451.098,34
Encargos sociais		
Prémios para benefícios reforma	4.009.013,22	4.425.058,66
Encargos sobre remunerações	17.553.941,15	18.771.459,49
Gastos de acção social	2.490.105,60	2.824.216,37
Indemnizações	2.993,78	2.051.506,76
Seguros acidentes de trabalho e doenças profissionais	402.414,80	344.284,43
Outros	152.393,66	165.598,85
Sub-total	24.610.862,21	28.582.124,56
Gastos com o pessoal	102.914.290,90	113.033.222,90

O número médio de empregados da Empresa em 2010 foi de 2.412 (2009: 2.374).

Os trabalhadores que constam do quadro ativo da Empresa repartem-se por 2.241 contratados sem termo (2009: 2.355), 1 em comissão de serviço na empresa (2009: 1), 17 contratados a termo certo (2009: 9) e 8 contratados a termo incerto (2009: 5).

32. GASTOS E REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO, IMPARIDADES E PROVISÕES

O montante de gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2010	2009
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		
Gastos de ativos fixos tangíveis	(10.614.881,86)	(12.711.804,83)
Gastos de ativos intangíveis	(578.178,91)	(466.021,45)
	(11.193.060,77)	(13.177.826,28)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Perdas em dívidas a receber	(426.201,03)	(451.664,28)
Reversões de perdas em dívidas a receber	169.167,23	189.387,65
	(257.033,80)	(262.276,63)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Perdas em participações financeiras - outros métodos	-	(33.358,97)
Reversões de perdas em participações financeiras - outros métodos	-	-
	-	(33.358,97)
Provisões (aumentos/reduções)		
Aumentos processos judiciais em curso	(2.481.836,00)	(2.585.177,56)
Aumentos reestruturação	(2.646.654,84)	(24.370.347,00)
Aumentos estudos atuariais	(1.330.897,09)	(1.266.391,40)
Reduções processos judiciais em curso	21.531,54	328.841,64
Reduções cuidados médicos públicos	-	17.513.857,99
Reduções outras	-	50.790,55
	(6.437.856,39)	(10.328.425,78)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual	-	-
Reversões de perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual	3.763.205,56	3.621.496,41
	3.763.205,56	3.621.496,41

33. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	2010	2009
Proveitos suplementares	373.315,16	281.219,67
Rendas de propriedades de investimento	-	-
Amortização de subsídios ao investimento	67.570,18	75.157,83
Recuperação de dívidas a receber	1.522,17	-
Ganhos na venda ativos tangíveis	973.111,60	79.980,36
Ganhos em sinistros ativos tangíveis	31.122,74	312.808,15
Diferenças de câmbio favoráveis	198.093,99	423.535,02
Outros rendimentos	538.598,04	407.325,17
	2.183.333,88	1.580.026,20

34. OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	2010	2009
Impostos	1.017.700,95	2.572.969,11
Descontos pp concedidos	1.832.390,68	1.692.810,08
Donativos	45.038,04	91.172,64
Perdas em existências	-	-
Alienações ativos tangíveis	207,18	11.530,89
Abates ativos tangíveis	3.443,01	129.084,36
Diferenças cambiais desfavoráveis	703.129,16	594.612,69
Quotizações	1.116.553,59	1.092.294,79
Outros	383.231,07	856.783,04
	5.101.693,68	7.041.257,60

35. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2010 e 2009 é como segue:

	2010	2009
Gastos financeiros		
Juros pagos	18.940.883,06	28.844.943,61
Aquisição do edifício sede em leasing financeiro	2.019.940,55	-
Derivado financeiro CAP DEPFA	5.611.000,00	7.169.000,00
Comissão diferida EFISA	1.594.704,48	1.697.611,75
Justo valor veículo financeiro Eurogreen	-	3.050.420,74
Outros gastos financeiros	698.414,44	145.647,00
	28.864.942,53	40.907.623,10
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos	31.387,46	2.017,47
Justo valor veículo financeiro Eurogreen	21.550.259,00	14.265.850,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	-	-
Outros rendimentos financeiros	193.339,65	-
	21.774.986,11	14.267.867,47

36. IMPOSTO DO EXERCÍCIO

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2010	2009
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
Imposto s/ rendimento corrente	399.445,64	392.052,27
Imposto sobre o rendimento	399.445,64	392.052,27

A Empresa não reconheceu impostos diferidos ativos sobre o montante de prejuízos fiscais para os quais não se estima, com razoável segurança, a ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes que assegurem a sua recuperabilidade.

PREJUÍZOS FISCAIS ACUMULADOS REPORTÁVEIS

2004	41.498.438,79
2005	51.772.505,03
2006	27.541.609,21
2007	49.801.583,23
2008	54.272.451,37
2009	9.812.893,07

Em virtude dos resultados da Empresa serem ao longo dos últimos exercícios negativos o imposto que a mesma paga refere-se em exclusivo ao valor das tributações autónomas.

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2010	2009
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	26,50%	26,50%

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2010	2009
Resultado antes de Imposto	-	-
Taxa de Imposto	26,50%	26,50%
	-	-
Gastos não dedutíveis	-	-
Rendimentos não tributáveis	-	-
Prejuízos gerados s/ Imposto diferido	-	-
Efeito correção imposto diferido	-	-
Tributação autónoma	399.445,64	392.052,27
	399.445,64	392.052,27
Imposto s/ rendimento corrente	399.445,64	392.052,27
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
Imposto s/ rendimento	399.445,64	392.052,27
Taxa efetiva de imposto	-	-

37. COMPROMISSOS

Os compromissos assumidos pela RTP, respeitam a contratos ou a acordos celebrados com terceiros para a compra de direitos, exibição de filmes e outros programas. À data do balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, as datas previsíveis em que estes programas estarão disponíveis são como segue:

	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Atualidades	-	-	-	-	-
Documentários	3.419.909,85	24.000,00	-	-	3.443.909,85
Ficção	4.579.350,10	1.422.730,86	1.322.830,86	-	7.324.911,82
Infantis	769.114,64	162.500,00	80.000,00	-	1.011.614,64
Informação	16.341.601,23	4.053.983,68	331.195,78	8.325.000,00	29.051.780,69
Musicais	-	11.000,00	-	-	11.000,00
Entretenimento	1.295.310,82	105.000,00	-	-	1.400.310,82
	26.405.286,64	5.779.214,54	1.734.026,64	8.325.000,00	42.243.527,82

38. CONTIGÊNCIAS

A RTP tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme segue:

BENEFICIÁRIO	OBJECTO	INÍCIO	2010	2009
TRIBUNAL TRABALHO	Vários processos de natureza laboral	vários	490.468,00	532.164,39
EDP	Fornecimento de energia	vários	13.518,69	13.518,69
GOVERNO CIVIL DE LISBOA	Prémio Concurso Operação Triunfo	16-11-2010	11.231,78	-
INSTITUTO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL	Licensiamento da rede digital terrestre- T-DAB	17-03-1999	64.843,73	64.843,73
DIR.G.CONTRIBUIÇÕES IMPOSTOS	Desconsolidação do Grupo Fiscal 2002	30-05-2006	3.731.247,37	3.731.247,37
SER. FINANÇAS DE LISBOA	Desconsolidação do Grupo Fiscal 2004	26-05-2008	177.413,95	177.413,95
CHEFE SERV. FINANÇAS LISBOA 8	Inspeção IVA EBS 2002/2004	31-10-2008	693.329,14	693.329,14
CHEFE SERV. FINANÇAS LISBOA 8	Inspeção IRC EBS 2002/2004	20-08-2008	-	130.883,74
FUNDO REGIONAL DO EMPREGO	Atribuição de Financiamento	02-03-2006	-	17.680,00
			5.182.052,66	5.361.081,01

Passivos contingentes

A Administração Fiscal, por considerar que o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades não seria aplicável no período de 2002 a 2004, notificou para pagamento as empresas Radiodifusão Portuguesa, S.A., através de ato de liquidação adicional no valor de 2.178.686,23 Euros, relativo ao exercício económico de 2002 e RTP – Meios de Produção, S. A., através de ato de liquidação adicional no valor de 137.028,30 Euros, relativo ao exercício económico de 2004. No entanto, por não concordar com esse entendimento, foi apresentado recurso, sendo razoável que venha a ser conferido provimento.

39. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2010, a RTP é controlada pelo Estado Português que detém 100% do capital da Empresa através da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

Remuneração do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas da RTP ascenderam a:

	2010	2009
Remunerações do CA	1.072.347,00	1.183.223,87
Remunerações do Conselho Fiscal	87.514,00	101.956,75
Acerto à Provisão para Férias	(22.951,00)	-
Revisor oficial de contas	24.000,00	24.000,00
	1.160.910,00	1.309.180,62

40. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

Lisboa, 18 de Março de 2011

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos



Desde sempre que a RTP é, e será, uma escola.
Uma escola onde não descurem as bases fundamentais
para formar profissionais de referência. O País assim
o exige. Acolhemos, formamos, apoiamos.

É a forma RTP de Formar. Consigo.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

formar



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO

1.

Em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais cumpre ao Conselho Fiscal elaborar o relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório e contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010. O Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e respectivos anexos são da responsabilidade do Conselho de Administração.

2.

Durante o ano de 2010, a fiscalização na sociedade Rádio e Televisão de Portugal S.A., foi assegurada pelo Conselho Fiscal e pelo Revisor Oficial de Contas, conforme o disposto na alínea a) do nº 1 do artigo 278º e na alínea b) do nº 1 do artigo 413º do Código das Sociedades Comerciais.

O Conselho Fiscal, no âmbito das suas competências e no exercício das suas funções como órgão de fiscalização acompanhou de forma continuada a evolução da actividade da sociedade, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.

No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal efectuou reuniões periódicas, onde esteve presente o Revisor Oficial de Contas.

O Conselho Fiscal reuniu com o Técnico Oficial de Contas, com dirigentes responsáveis por departamentos da Sociedade e com o Auditor Externo da RTP, a PriceWaterhouseCoopers, SROC.

O Conselho Fiscal contou sempre com a colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços da Sociedade na disponibilização das informações que considerou



[Handwritten signature]

necessárias para o exercício das suas funções, em termos que importa salientar e cumpre agradecer.

3. O Conselho Fiscal exerceu as suas competências em matéria de fiscalização da independência do Revisor Oficial de Contas, em cumprimento do previsto na alínea d) do nº 2 do art. 420º do Código das Sociedades Comerciais, tendo o Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro apresentado ao Conselho Fiscal a declaração de confirmação da independência do Revisor Oficial de Contas, de acordo com o disposto no art. 62º-B do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

4.

No âmbito das suas competências o Conselho Fiscal emitiu, em 12 de Maio de 2010, em 29 de Julho de 2010, em 26 de Outubro de 2010 e em 25 de Fevereiro de 2011, os relatórios trimestrais sobre a execução orçamental, para cumprimento do disposto na alínea e) do nº1 do Despacho nº 14277/2008 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, de 14 de Maio de 2008, publicado no Diário da República, II série, de 23 de Maio de 2008. Na elaboração dos relatórios trimestrais o Conselho Fiscal teve sempre em consideração os pareceres emitidos pelo Revisor Oficial de Contas.

5.

No final de 2010, as demonstrações financeiras da RTP, S.A., evidenciam um total de balanço de 378 681 mil euros e um total de capital próprio negativo de 554 158 mil euros, incluindo um resultado líquido positivo de 15 075 mil euros.

Até à presente data, e não obstante o período de mandato do actual Conselho de Administração decorrer entre 2008 e 2011, não chegou ao conhecimento do Conselho Fiscal que tivessem sido definidos os indicadores de desempenho, por referência às orientações previstas no nº1 da parte II do Anexo à RCM nº 70/2008, de 27 de Março – alíneas a) a h).

Não obstante, e na linha do que tem vindo a constar nos Relatórios de Gestão, a empresa está vinculada aos indicadores financeiros que se retiram dos Instrumentos



Previsionais de Gestão anualmente apresentados, tendo sido efectuada a correspondente avaliação nos termos do nº 4 da parte II do Anexo à RCM nº 70/2008.

O Conselho Fiscal constatou, tal como é referido no Relatório de Gestão, a redução do prazo médio de pagamento a fornecedores dando-se cumprimento às orientações constantes da Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de Fevereiro.

6.

De acordo com o descrito no Relatório de Gestão, em 2010 a RTP observou o previsto no art.º 17º da Lei nº 12-A/2010, de 30 de Junho (Princípio da unidade de tesouraria), por via da abertura e movimentação de uma conta junto do Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, IP (IGCP).

Relativamente ao exercício de 2011, aquele princípio foi acolhido no art.º 77º da Lei nº 55-A/2010, de 31 de Dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2011. Face ao impacto desta norma para a RTP, em particular, no que respeita à gestão dos recursos financeiros, salienta-se a importância de ser observado o seu adequado desempenho.

7.

A informação prestada no Relatório de Gestão cumpre, em termos gerais, o quadro normativo específico para as empresas que integram o Sector Empresarial do Estado, designadamente a Resolução de Conselho de Ministros (RCM) nº 49/2007, de 1 de Fevereiro, que aprovou os Princípios de Bom Governo das empresas do sector empresarial do Estado e as Instruções da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças sobre o processo de prestação de contas referente a 2010.

A RTP apresentou e divulgou um relatório de análise de sustentabilidade reportado ao fim do primeiro semestre de 2010, o que permite ultrapassar uma insuficiência assinalada em anos anteriores. Importa que este documento seja periodicamente actualizado com referência ao fim de cada exercício.



Em 2010 registaram-se alterações no Sítio da Internet da RTP, melhorando a acessibilidade e a qualidade da informação disponível, o que vai ao encontro dos requisitos da RCM nº 49/2007, de 1 de Fevereiro, em matéria de disponibilização clara, relevante e actualizada.

8.

O Conselho Fiscal tomou conhecimento do relatório emitido pelo Revisor Oficial de Contas, em 28 de Março de 2011, cujas recomendações deverão ser ponderadas pelo Conselho de Administração durante o exercício de 2011.

9.

O Conselho Fiscal apreciou o conteúdo da Certificação Legas das Contas emitida, em 28 de Março de 2011, pelo Revisor Oficial de Contas, no qual se salienta que o Balanço apresenta Capital próprio negativo à data de 31 de Dezembro de 2010, verificando-se a insuficiência prevista no art.º 35º do Código das Sociedades Comerciais. Contudo, as medidas de saneamento financeiro, designadamente as constantes do Acordo de Reestruturação Financeira, subscrito em 22 de Setembro de 2003, entre o Estado Português e a RTP, SA, dão garantias da continuidade das operações.

10.

Em 2010 as demonstrações financeiras foram preparadas pela primeira vez de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização de Contabilística. Para assegurar a comparabilidade da informação financeira, foi feita a reexpressão retrospectiva dos dados relativos a 2009, o que provocou ajustamentos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras do ano de 2009 apresentadas como números comparativos nas demonstrações financeiras de 2010. A Nota 2 do Anexo traduz de forma apropriada a respectiva reconciliação e os efeitos da transição.



11.

Pela análise dos documentos de prestação de contas, nos quais se inclui a proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração e bem assim a Certificação Legal das Contas emitida pelo Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro, Revisor Oficial de Contas nº 898, com a qual concordamos, verifica-se que:

- a) O Relatório do Conselho de Administração descreve a evolução e o estado de gestão da Sociedade;
- b) A Certificação Legal das Contas se pronuncia sobre o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações do capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, bem como sobre o correspondente anexo;
- c) Os documentos acima referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

PARECER

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia-Geral:

- a) Aprove o Relatório e Contas do exercício de 2010 apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados que consta do Relatório apresentado pelo Conselho de Administração.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

Lisboa, 28 de Março de 2011

O Presidente

(Olívio Augusto Mota Amador)

O Vogal

(Mário Alberto Batista Alves Alexandre)

O Vogal

(Rui Filipe de Moura Gomes)

O vago não nos serve. Alimentamo-nos de fatos, de acontecimentos, de realidade. A nossa postura não admite o 'cinzento'. Procuramos sempre o preto ou o branco, ou os dois. Analisamos, percebemos, partilhamos.

É a forma RTP de Definir. Consigo.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL



definir

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas de **Rádio e Televisão de Portugal, SA. (RTP, SA)**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de balanço de 378 681 mil euros e um total de capital próprio negativo de 554 158 mil euros, incluindo um resultado líquido de 15 075 mil euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da RTP, SA, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
8. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, chamo a atenção para as situações seguintes:
- a) O balanço apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de Dezembro de 2010, verificando-se a insuficiência de capital prevista no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira, subscrito em 22 de Setembro de 2003 entre o Estado Português e a RTP, SA;
 - b) Em 2010 as demonstrações financeiras foram preparadas pela primeira vez de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística. Para assegurar a comparabilidade da informação financeira, foi feita a reexpressão retrospectiva dos dados relativos a 2009, o que provocou ajustamentos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras do exercício de 2009 apresentadas como números comparativos nas demonstrações financeiras de 2010. A Nota 2 do Anexo traduz de forma apropriada a respectiva reconciliação e os efeitos da transição.

Lisboa, 28 de Março de 2011

O Revisor Oficial de Contas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

2/2

transmitir



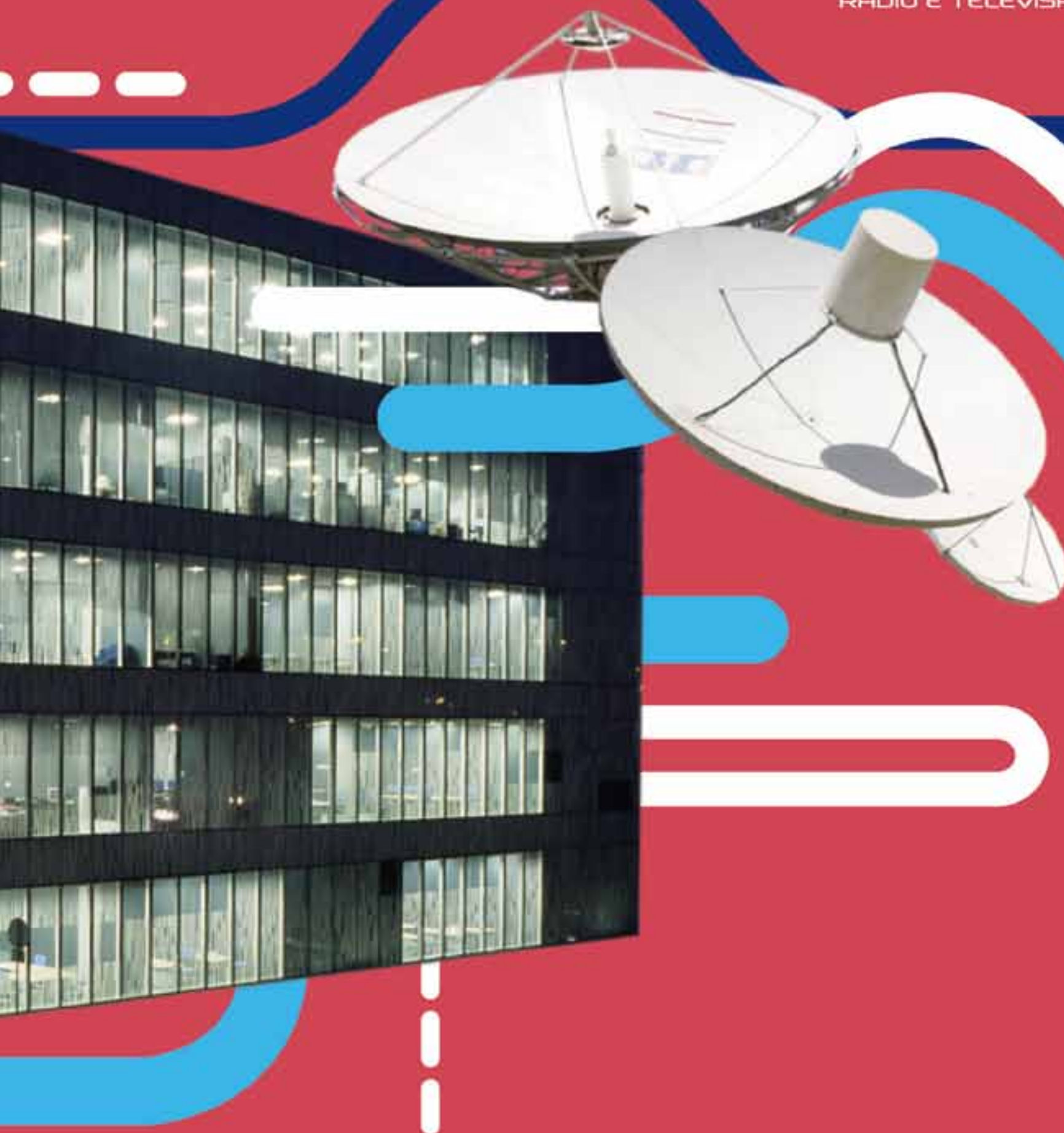
Transmitir é sinónimo de RTP. 'Passar a mensagem' com rigor, profissionalismo e ética.

Recebemos, interpretamos, emitimos.

É a forma RTP de Transmitir. Consigo.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL





Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Rádio e Televisão de Portugal, SA., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 378.680.978 euros e um total de capital próprio negativo de 554.158.332 euros, incluindo um resultado líquido de 15.075.325 euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio, e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

NS

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrição na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 180 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

9 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

- i) em 31 de Dezembro de 2010, o Balanço da Rádio e Televisão de Portugal, SA. apresenta capitais próprios negativos de cerca de 554 milhões de euros, pelo que se constata que se encontra perdido mais de metade do capital da Empresa. Nestas circunstâncias, a adopção do conceito de continuidade das operações, subjacente à preparação das demonstrações financeiras é assegurada através do reforço do apoio financeiro que vem sendo prestado pelo accionista único, conforme previsto no acordo de Reestruturação Financeira subscrito pelo Estado Português em 22 de Setembro de 2003;
- ii) conforme referido na Nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras, os valores apresentados para efeitos comparativos, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foram reexpressos a fim de acolher as alterações introduzidas pela adopção das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

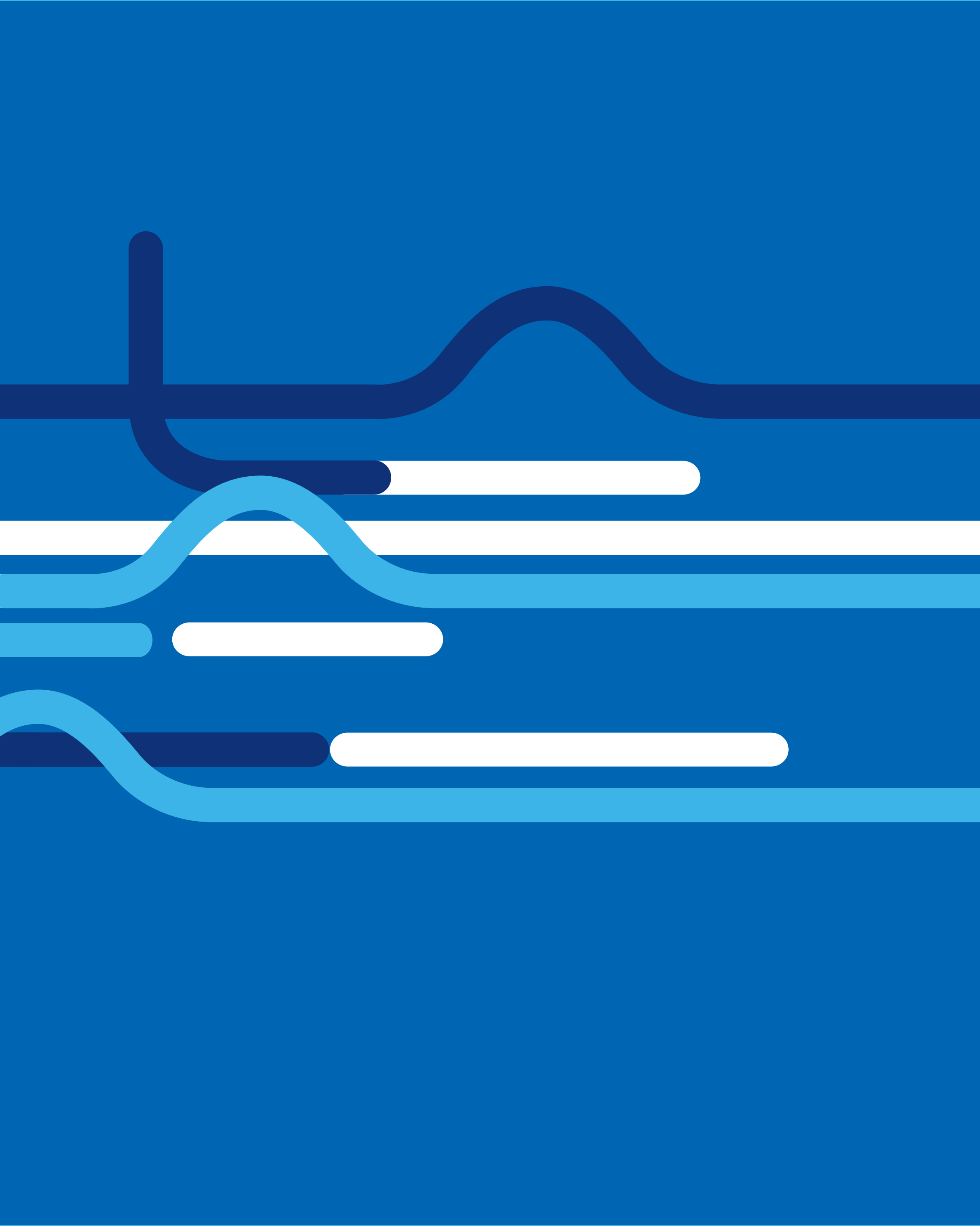
30 de Março de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.







RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL